

LINHAS E GRUPOS DE PESQUISA

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA

2013

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Fiocruz)

Paulo Gadelha

VICE-PRESIDENTE DE PESQUISA E LABORATÓRIOS DE REFERÊNCIA/Fiocruz

Claude Pirmez

DIRETOR DA ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA (ENSP)

Antônio Ivo de Carvalho

VICE-DIRETORA DE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO DA ENSP

Margareth Crisóstomo Portela

Membros do Colegiado de Pesquisa da ENSP

Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (Claves)

Ana Elisa Figueiredo

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

Angela Esher

Departamento de Ciências Biológicas (DCB)

Antônio Nascimento Duarte

Departamento de Ciências Sociais (DCS)

Eliane Holanda

Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF)

Gisele O'Dwyer

Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental (DSSA)

Jaime Lopes da Mota Oliveira

Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF)

Jesus Ramos

Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh)

Liliane Reis Teixeira

Departamento de Administração e Planejamento em Saúde (Daps)

Luciana Dias de Lima

Departamento de Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde (Demqs)

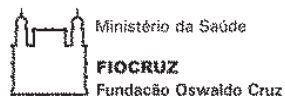
Maria de Jesus Mendes da Fonseca

Núcleo de Assistência Farmacêutica (NAF)

Mauria Auxiliadora Bermudez

Departamento de Endemias Samuel Pessoa (Densp)

Sheila Ferraz



LINHAS E GRUPOS DE PESQUISA
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA
2013

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA
RIO DE JANEIRO
2013

COPYRIGHT @ ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA

Todos os direitos reservados

Organizadoras

Margareth Crisóstomo Portela

Laura Cristina Simões Viana

Apoio

Giovanna Carbone

Projeto gráfico, editoração eletrônica e capa

Lucia Pantojo – Coordenação de Comunicação Institucional (CCI/ENSP)

Revisão

Ana Lucia Normando – CCI/ENSP

Marcelo Bessa – CCI/ENSP

Produção editorial

CCI/ENSP

Catálogo na fonte

Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde/Fiocruz

Biblioteca de Saúde Pública

E741 Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

Linhas e grupos de pesquisa: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – 2013. / Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. – Rio de Janeiro : Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, 2013.

170 p.

1. Pesquisa sobre Serviços de Saúde. 2. Educação de Pós-Graduação. 3. Saúde Pública. 4. Meio Ambiente. 5. Epidemiologia. 6. Bioética. 7. Ética. I. Título.

CDD – 362.10425

Apresentação	7
Linhas de pesquisa	9
Linhas de pesquisa – por programas de pós-graduação da ENSP	23
Grupos de pesquisa – por ordem alfabética dos grupos	26
Grupos de pesquisa – por ordem alfabética dos líderes	31
Grupos de pesquisa – por departamento/núcleo	37
Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh)	39
Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF)	55
Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF)	59
Departamento de Administração e Planejamento em Saúde (Daps)	63
Departamento de Ciências Biológicas (DCB)	83
Departamento de Ciências Sociais (DCS)	89
Departamento de Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde (Demqs)	101
Departamento de Endemias Samuel Pessoa (Densp)	119
Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental (DSSA)	131
Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (Claves)	139
Núcleo de Assistência Farmacêutica (NAF)	143
Escola de Governo em Saúde (EGS)	147
Outras Unidades da Fiocruz (Grupos liderados por docentes de programas da pós-graduação da ENSP)	151
Fluxo, descrição do processo, regimento e formulários de solicitação e avaliação de certificação dos grupos de pesquisa da ENSP	155

APRESENTAÇÃO

A Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), instituiu, em 2006, uma política de incentivo à organização de grupos de pesquisa, entendendo-os como células de produção de atividades de pesquisa, ensino e cooperação. Tais grupos pressupunham a liderança de um pesquisador doutor, vinculado formalmente à ENSP, com o intuito de agregar outros pesquisadores, tecnologistas, técnicos, alunos (mestrado e doutorado) e bolsistas de programas de fomento para a formação de recursos humanos para a pesquisa.

Por meio da prerrogativa de certificação institucional para grupos de pesquisa constar do Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a ENSP passou a formalizar um processo de certificação por ocasião dos censos bienais do CNPq. Se, em 2006, o esforço visou à indução da lógica de compartilhamento do trabalho acadêmico em grupos de pesquisa e da formação de novos grupos, em 2008, avançou-se no sentido do estabelecimento de critérios de qualificação dos grupos, com a constante preocupação de não os tornar estruturas meramente formais ou burocráticas. Em 2010, elaborou-se pela primeira vez um regimento para a certificação de grupos de pesquisa na ENSP, estabelecendo critérios mínimos de produção, valorizando a articulação da pesquisa e ensino e contemplando a avaliação dos grupos por um comitê constituído de pesquisadores da ENSP e externos à Fiocruz. Enfim, ao término de 2012, aperfeiçoou-se o regimento de certificação de grupos de pesquisa a partir de ampla discussão com o conjunto de pesquisadores da ENSP, mediada pelo Colegiado de Pesquisa, tendo em vista maior valorização do amplo espectro de atividades acadêmicas desenvolvidas na Escola.

No decorrer desses anos, em paralelo ao processo de discussão de critérios de certificação e ao próprio amadurecimento dos grupos de pesquisa, estruturas hoje amplamente incorporadas na cultura institucional, também foram atualizadas as linhas de pesquisa, que, de forma parcimoniosa, estabelecem a identidade da produção científica desenvolvida na ENSP. Elas são compartilhadas por grupos de pesquisa, os quais eventualmente podem tratá-las com enfoques bem diferenciados, e fornecem sustentação aos quatro programas de pós-graduação da ENSP.

Este catálogo apresenta as 45 linhas de pesquisa hoje institucionalizadas na ENSP e distribuídas nos programas de pós-graduação, bem como 78 grupos de pesquisa

certificados em dezembro de 2012, com vistas à inclusão no censo do CNPq de 2013. Também sistematiza a experiência da ENSP na formalização de um processo de certificação dos grupos de pesquisa, incluindo as etapas envolvidas, fluxos, regimento e formulários.

Para os grupos, são apresentados os líderes, ementas e linhas de pesquisa, além dos respectivos links no diretório do CNPq, assumindo-se que sua atualização deverá ocorrer de modo dinâmico, inclusive no que diz respeito à sua própria composição.

O propósito deste material é ser útil para dar visibilidade às diferentes áreas de atuação da ENSP no campo da saúde coletiva e ao conjunto dos seus grupos de pesquisa, sendo amplamente consultado por pessoas externas desejosas de conhecer o escopo da sua produção científica e também por toda a comunidade da Escola, no sentido de compreender sua diversidade e riqueza.

Espera-se, ainda, que a sistematização do processo inovador desenvolvido, de certificação e institucionalização dos grupos de pesquisa, sirva de inspiração para outras unidades acadêmicas ou instituições no desafio da gestão da pesquisa.

Alimentação e nutrição

Dedica-se a estudos centrados nos seguintes eixos: 1) monitoramento da condição alimentar e nutricional de populações; 2) concepção e funcionamento do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan) e sua articulação com outros sistemas de informação; 3) avaliação de programas e intervenções em saúde pública voltados para a prevenção e controle dos principais agravos nutricionais, como desnutrição energético-proteica, sobrepeso e obesidade, e carência de micronutrientes; 4) monitoramento de fatores de risco e proteção associados à alimentação e nutrição; 5) alimentação, educação e cultura.

Assistência farmacêutica

A Política Nacional de Medicamentos (Portaria 3.916/98) e a Resolução CNS 338/04 estabelecem os marcos teóricos da assistência farmacêutica no Brasil, apontando-a como campo conceitual e de prática e definindo-a como grupo de atividades que possuem relação com o medicamento, cuja finalidade é, diante das demandas de usuários, pacientes e comunidades, apoiar as ações de saúde a eles direcionadas. Com vocação multiprofissional, atua e interage em diversos pontos da assistência à saúde. No que concerne ao seu objeto, esta linha superpõe-se à avaliação de serviços, programas e sistemas de saúde, avaliação de tecnologias em saúde à farmacoepidemiologia, incluindo estudos de utilização de medicamentos e farmacovigilância, avaliação econômica de medicamentos, farmácia hospitalar, gestão da assistência farmacêutica, vigilância sanitária de medicamentos e serviços, e uso racional e políticas de medicamentos.

Avaliação de políticas, sistemas e programas de saúde

Envolve diferentes abordagens teóricas e metodológicas. Seu objetivo principal é a produção de conhecimento que contribua para a melhora da efetividade, eficiência e qualidade de políticas, sistemas e programas de saúde. O desafio consiste em dar conta da complexidade que permeia e medeia as ações e intervenções no campo da saúde, assim como o alcance dos resultados. As investigações desta linha compreendem as etapas de definição e priorização de problemas, das intervenções e estratégias de abordagens escolhidas, seus determinantes, os recursos envolvidos, os resultados alcançados, esperados e não esperados, bem como a influência do

contexto nos rumos de todo o processo, que inclui a formulação, implementação, monitoramento e avaliação de políticas e programas de saúde.

Avaliação de serviços e tecnologias de saúde

Sua perspectiva é subsidiar a formulação de políticas e a gestão de serviços de saúde. Abrange estudos sobre utilização, qualidade e custos dos serviços e tecnologias em saúde, bem como estudos de fatores que expliquem variações nesses aspectos. Na abordagem de qualidade, são consideradas as dimensões de eficácia, efetividade, eficiência, acesso, continuidade, segurança, equidade e adequação.

Avaliação do impacto sobre a saúde dos ecossistemas

Agrega 1) estudos da ecologia de ecossistemas, com foco na utilização de espécies da fauna brasileira como sentinelas e indicadoras de impacto ambiental; 2) monitoramento e desenvolvimento de modelos relacionados a patógenos de doenças emergentes, reemergentes e negligenciadas; 3) estudos sobre grupos sociais e comunidades tradicionais e suas relações entre saúde de ecossistemas e saúde ambiental; e 4) monitoramento e vigilância de ecossistemas aquáticos e costeiros sob impacto de atividades humanas.

Biossegurança e ambiente

Centra-se no monitoramento, no âmbito de laboratórios e serviços de saúde, de situações que envolvem riscos biológicos, bem como no desenvolvimento de práticas seguras para a redução desses riscos. Aborda temas como notificação de acidentes de profissionais em laboratórios; programas de imunização; e implantação de programas de descarte de resíduos biológicos.

Construção do conhecimento epidemiológico aplicado às práticas de saúde

Realiza abordagens e investigações interdisciplinares sobre os problemas que emergem na construção e aplicação do conhecimento epidemiológico. É fundamental considerar que esse conhecimento é essencial na configuração das práticas de saúde, tanto no sentido estrito da avaliação de hipóteses etiológicas e tecnologias médicas como no sentido amplo da informação, comunicação, prevenção e promoção em saúde. Outro aspecto a se levar em conta é o de a epidemiologia operar, além dos seus próprios conceitos, conteúdos advindos de outros campos científicos. Os propósitos desta linha são: entender as implicações socioculturais das pesquisas epidemiológicas; estabelecer vínculos entre a epidemiologia e estudos sociais de ciência e tecnologia; estudar, em perspectiva histórica e filosófica, a origem e

transformações do conceito saúde, doença, epidemia, risco, causalidade e responsabilidade.

Desenvolvimento, Estado e saúde

Compreende a discussão teórica e estudos relativos às diversas dimensões do desenvolvimento – política, econômica e social – e suas interfaces com a saúde, com destaque para os seguintes temas: papel e padrões de atuação do Estado no desenvolvimento e na proteção social em saúde; formação e modelos de desenvolvimento e de proteção social em saúde em perspectiva comparada; implicações do sistema político (federalismo, relações entre poderes) para o desenvolvimento e a proteção social; desenvolvimento regional e saúde; desafios para a proteção social ante as transformações mundiais, a emergência de novos riscos e as desigualdades; repercussões dos processos de reforma do Estado para o desenvolvimento, a proteção social e a saúde.

Desigualdades sociais, modelos de desenvolvimento e saúde

Abrange estudos e pesquisas sobre 1) a epidemiologia dos determinantes sociais de saúde, em que são investigadas as formas como relações sociais, passadas e presentes, acarretam diferentes exposições e, portanto, diferenças nos desfechos de saúde; 2) sistemas locais de saúde, com ênfase no impacto sobre a reorganização da rede, a reestruturação da oferta e as condições de acesso da população; 3) a organização dos serviços urbanos nas áreas metropolitanas latino-americanas e sistemas locais de informação; 4) a produção e reprodução das desigualdades sociais, em particular os aspectos referentes ao conceito e sua mensuração, estrutura social e reprodução social, e saúde/sobrevivência; e 5) o ambiente e a qualidade de vida, especialmente no que se refere à problemática do desenvolvimento autossustentado; 6) a análise de desigualdades socioespaciais relacionadas aos modelos de desenvolvimento, incluindo questões relativas à vulnerabilidade social e à justiça ambiental.

Determinação e controle de endemias

Seu objetivo principal é estudar os determinantes sociais e ambientais de endemias pautando-se em uma perspectiva que incorpora métodos e categorias de análise de diferentes disciplinas, como epidemiologia, ecologia, ciências sociais e geografia. Desenvolve estudos de situação de saúde, monitoramento de tendências e modelos de investigação sobre as relações entre desenvolvimento social, organização socioespacial e processos de produção e controle de doenças.

Direito, saúde e cidadania

A discussão entre as ciências da saúde e jurídicas visa à construção de um saber integrado, abrangendo as questões relativas ao direito, saúde e cidadania. A construção desta linha de pesquisa pauta-se na importância do tema e a necessidade de sua abordagem acadêmica. Parte-se da ideia de que é preciso que a saúde se aproprie dos instrumentos da ciência jurídica, e esta seja detentora de conhecimentos da saúde. Esta linha incorpora as áreas do direito e da saúde, com integração de diversas disciplinas a fim de contribuir para a melhoria das condições de saúde, tendo como ponto privilegiado a construção da cidadania, que extrapole o âmbito do individual e conforme espaço de conquista de direitos humanos no bojo da saúde pública.

Economia da saúde

Desenvolve estudos agrupados em oito eixos: 1) políticas macroeconômicas e reformas do setor saúde; 2) economia do setor público e financiamento do sistema de saúde; 3) federalismo fiscal e financiamento da saúde; 4) métodos de alocação intergovernamental de recursos no âmbito do sistema de saúde, sob a perspectiva da equidade; 5) sistemas de alocação de recursos a prestadores de serviços de saúde; 6) análise do sistema de saúde suplementar; instrumentos de regulação das operadoras sobre os prestadores de serviços de saúde; relações entre o sistema público e o privado; 7) avaliação econômica de programas de saúde.

Educação e comunicação em saúde

Abrange projetos voltados para o entendimento dos problemas de saúde das classes subalternas a partir das suas práticas e concepções, tanto nas cidades como no campo. A perspectiva teórico-metodológica que orienta os estudos é a educação popular de base freireana, em que se privilegiam formas participativas de pesquisa e de intervenção social, adequadas a uma concepção ampliada de vigilância da saúde. Os estudos inseridos nesta linha têm por objetivo entender a situação de pobreza e as táticas de sobrevivência das classes subalternas. Ressalta a busca de recursos complementares ou alternativos aos serviços de saúde que abordam o processo de saúde-doença-cuidado, como a religiosidade popular e grupos de convivência que potencializam recursos e redes de apoio social.

Epidemiologia de doenças crônicas

Considerando-se o processo de transformações demográficas, sobretudo em relação ao envelhecimento, e as modificações em seu padrão de saúde decorrentes de exposições ambientais, hábitos e comportamentos vinculados ao fenômeno de

urbanização crescente, esta linha de pesquisa pretende estudar os efeitos vivenciados pela população brasileira na esfera das doenças cardiovasculares, câncer, causas externas e outras doenças relacionadas.

Epidemiologia de doenças transmissíveis

Seu objetivo é o estudo quantitativo da dinâmica de transmissão de doenças infecciosas e parasitárias, além do desenvolvimento de métodos e desenhos de estudos epidemiológicos.

Ética aplicada e bioética

A bioética é um campo interdisciplinar da ética aplicada contemporânea que vem se consolidando desde os anos 1970 como uma das principais reconfigurações da moralidade, em sentido secular e pluralista, num mundo globalizado em que convivem valores absolutos e relativos, universais e locais, e podem entrar em conflito entre si. Contudo, podem também convergir se forem respeitadas determinadas condições de inteligibilidade e comunicação. No aspecto sociocultural, a bioética nasce da sensibilidade moral crítica dos movimentos sociais dos anos 1960, que questionaram normas e valores tradicionais em nome de princípios historicizados e contextualizados, conhecidos tecnicamente como valores *prima facie*, dependentes das transformações advindas do imaginário social contemporâneo. No aspecto epistemológico-metodológico, constitui-se como “diálogo” entre várias competências disciplinares, capaz de enfrentar criticamente (e resolver de forma pragmática) os conflitos que surgem nas sociedades complexas entre os processos do saber-fazer técnico-científico (em particular o biomédico) e a sensibilidade ética em processo de transformação. Neste contexto prático-teórico, reconfiguram-se, analiticamente, antigas questões sanitárias, ou de bioética cotidiana, e outras novas, ou de bioética de fronteira. Em particular, as questões, por um lado, das inequidades e da (in)justiça social, da saúde reprodutiva e do aborto, dos cuidados no fim da vida e da eutanásia, entre outros, e, por outro, das biotecnologias, dos direitos das gerações futuras, do meio ambiente, da globalização e da biopolítica.

Exposição a agentes químicos, físicos e biológicos e efeitos associados na saúde humana e animal

Objetiva quantificar os diversos efeitos em populações humanas e na vida selvagem decorrentes da exposição a agentes ambientais. Nesta ótica, inclui a realização de estudos descritivos e observacionais que integram distintos campos do conhecimento, compreendendo a epidemiologia, a toxicologia e as ciências biológicas.

Exposições ambientais e avaliação dos efeitos no ciclo da vida

Focaliza sua atenção na análise dos efeitos reprodutivos e na qualidade de vida de populações humanas expostas a diversos contaminantes ambientais, buscando, assim, determinar o desenvolvimento de patologias decorrentes de tais exposições a médio e longo prazos.

Formulação e implementação de políticas públicas e saúde

Compreende estudos sobre o processo de formulação e implementação de políticas públicas, difusão de orientações normativas em políticas por meio de agências internacionais, comunidades de especialistas e atores nacionais, relações federativas e entre os poderes e sua interface com a saúde, e participação dos diferentes grupos sociais nas políticas de saúde. Analisa a configuração de arranjos institucionais e as condições de condução, implementação e de veto por atores estatais, grupos de interesse e/ou movimentos sociais, de políticas governamentais que afetam as condições de saúde, o meio ambiente e o acesso a serviços, programas e bens públicos.

Gênero e saúde

Estuda as questões de gênero relacionadas ao campo da saúde coletiva utilizando uma abordagem sociológica que abrange questões das esferas da produção e da reprodução.

Gestão ambiental e saúde

Tem como marcos conceituais políticas públicas e estratégias de controle, prevenção e promoção da saúde, relacionadas aos problemas de saúde ambiental. Agrega estudos voltados para avaliação e gerenciamento de riscos, mapeamento de vulnerabilidades ambientais e sociais, bem como construção de indicadores em suas dimensões sociais, econômicas, tecnológicas, territoriais e ecológicas, entre outras. Inclui análises das atividades produtivas, padrões de consumo e/ou passivos ambientais envolvendo riscos à saúde humana e aos ecossistemas. Adota uma perspectiva integrada e interdisciplinar com estímulo à participação dos diferentes atores sociais envolvidos nos problemas de saúde ambiental. Com o intuito de entender os processos de exposição ambiental, relacionando-os ao bem-estar, à saúde e à doença, também envolve a construção de indicadores integrados de saúde e ambiente como ferramenta para a tomada de decisão, a promoção da saúde e o desenvolvimento de políticas públicas e ambientes saudáveis.

Habitação e saúde

Considerando habitação todo o espaço construído que faz parte da vida de um cidadão, como residência, escola, hospitais etc., esta linha visa aplicar o conceito e a metodologia de habitação saudável às práticas do SUS, principalmente no âmbito do Programa Saúde da Família, partindo da habitação para realizar uma análise mais abrangente da saúde de cada família que a habita. Por um lado, avalia-se o espaço construído e seu entorno sob o ponto de vista da biossegurança, tendo em vista identificar fatores de risco à saúde humana e ao ambiente. Por outro, observa a relação entre padrões de habitabilidade regionais no Brasil e sua relação com as doenças endêmicas dessas áreas. Enfim, considera que, a partir da habitação saudável, é possível melhorar os indicadores de morbimortalidade e a saúde da população brasileira.

Informação e saúde

Orienta-se tanto para a análise das características e entraves à melhoria da qualidade das informações em saúde, das relações de poder e produção de saber que consubstanciam a Política Nacional de Informação em Saúde e dos princípios metodológicos e tecnológicos da Gestão da Informação em Saúde, como para a produção de informação na formulação, implementação e avaliação de políticas e intervenções na saúde. Estuda o campo da informação em saúde ancorando-se na teoria da informação e na noção de inter e transdisciplinaridade. Provê subsídios para priorização de problemas de saúde e alocação de recursos, para análises da distribuição, acesso e uso de tecnologias e serviços de saúde. Faz uso expressivo de bases de dados secundários, incluindo a formulação de bancos de dados específicos. Incorpora conhecimentos de epistemologia, computação, demografia, epidemiologia e da clínica, articulados ao planejamento, gestão e avaliação de sistemas e serviços de saúde, utilizando técnicas de estatística e pesquisa operacional.

Instituições, participação e controle social

Destacamos, na ementa, três aspectos centrais que comportam a análise da política pública: 1) o processo de formulação, seu escopo e atores relevantes, assim como a relação entre o processo decisório e a implementação, considerando a natureza da federação brasileira – níveis nacional e subnacional – e as relações entre Executivo, Legislativo, Judiciário e Ministério Público; 2) o estudo das instituições de governo, sob a perspectiva do institucionalismo histórico, contribuindo para a compreensão dos legados institucionais que interagem na implementação das políticas públicas, presentes nas esferas de governo acima mencionadas; e 3) a participação societária, incorporando novos atores ao processo decisório da política pública e requerendo

abordagens teóricas e estudos relativos a atores e movimentos sociais e à sua articulação em instâncias e/ou organizações societárias.

Modelagem estatística, matemática e computacional aplicadas à saúde

Seu principal objetivo é o uso de modelos quantitativos na análise de questões complexas, tais como o efeito contextual sobre o indivíduo, seja esse o local de residência ou de assistência médica, e as múltiplas medidas e respostas individuais, visando à melhor compreensão dos processos, relacionando saúde e doença e assistência e populações, e incluindo questões demográficas e de natureza ecológica.

Paleopatologia, paleoparasitologia e paleoepidemiologia

Inclui estudos sobre a origem e evolução de doenças e infecções, da Pré-História aos dias atuais. Consideram-se remanescentes de populações desaparecidas, cujos vestígios trazem informações sobre aspectos de saúde, doença e adaptabilidade ao longo do tempo. Desenvolvem-se técnicas e métodos adequados à pesquisa em materiais arqueológicos. Busca-se entender como se sucederam as diversas patocenoses, em perspectiva evolutiva, até sua constituição na atualidade.

Patologia clínica ambiental e do trabalho

Almeja identificar os fatores de risco e explorar a evolução de patologias clínicas decorrentes da exposição ocupacional e/ou ambiental a diversas substâncias exógenas.

Pesquisa clínica

Dedica-se a estudos de avaliação de eficácia, efetividade e segurança de intervenções em saúde, tais como imunobiológicos e outras tecnologias médicas propostas para uso clínico individual ou em programas de saúde, bem como a estudos de validação de métodos diagnósticos e instrumentos de medida em saúde em geral. Articula-se no sentido de produzir aplicações em programas e políticas de saúde por meio da busca, análise e síntese de evidência científica, a fim de fundamentar escolhas de intervenções seguras e eficazes.

Planejamento e gestão em saúde

As principais temáticas tratadas nesta linha são: dinâmica das organizações de saúde; modelos e tecnologias de gestão; planejamento e gestão hospitalar; planejamento e programação regional de sistemas e serviços de saúde; análise cultural; liderança; trabalho gerencial; trabalho em saúde e produção do cuidado; relação contratual em sistemas e serviços de saúde; modelos jurídico-administrativos e implicações na gestão; mudança organizacional; e relações intergovernamentais

na gestão de sistemas de saúde. Essas temáticas são abordadas a partir dos seguintes referenciais teórico-metodológicos: abordagem racional, orgânica e política das organizações; aprendizagem organizacional; *démarche* estratégica; paradigma da linguagem; planejamento estratégico-situacional (PES); psicodinâmica do trabalho; psicossociologia e abordagem clínica psicanalítica aplicada às organizações; e qualidade total.

Política e gestão de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) em saúde

Dedica-se ao estudo dos sistemas nacionais de ciência, tecnologia e inovação em saúde. Os principais temas são: a evolução e dinâmica do complexo industrial da saúde e dos distintos segmentos produtivos; as políticas de ciência, tecnologia e inovação em saúde; o desenvolvimento institucional; os mecanismos de incentivo, indução e regulação na área; as inovações organizacionais associadas à produção de bens e serviços tecnológicos em saúde; a avaliação das tendências tecnológicas e econômicas; a capacitação científica, tecnológica e gerencial de organizações de CT&I em saúde; e o desenvolvimento de modelos, metodologias e ferramentas de planejamento e gestão das atividades de CT&I em saúde.

Política e sistemas de saúde numa perspectiva comparada

Sua proposta é analisar, numa perspectiva comparada, o processo de desenvolvimento histórico da política de saúde, de estruturação e reforma dos sistemas de serviços. O objetivo central é estudar a especificidade da política de saúde no âmbito da política social e analisar, numa perspectiva comparada e a partir do estudo de casos selecionados, a natureza da intervenção estatal no setor e sua dinâmica no tempo e espaço; os arranjos políticos e institucionais que viabilizaram a organização dos diferentes sistemas de saúde; as tendências de reforma e os modelos que preconizam em períodos históricos específicos. É uma área transdisciplinar e trabalha com diferentes enfoques metodológicos e técnicas de investigação para dar conta tanto da complexidade do objeto sob estudo como da variabilidade dos padrões de política e de organização de sistemas de saúde nos diversos países, seja no norte, seja no sul.

Profissão e gestão do trabalho e da educação em saúde

Situa-se nos campos da sociologia e da gestão do trabalho e da educação, envolvendo áreas como a sociologia das profissões e do mundo do trabalho e a gestão do trabalho e da educação no setor da saúde. Engloba pesquisas voltadas para aspectos do trabalho em saúde, de modo geral, para a gestão do trabalho e da educação, além de focalizar a qualidade da formação do trabalhador e o desenvolvimento

de métodos pedagógicos inovadores, considerando aspectos contemporâneos da sociologia das profissões e processos de ensino-aprendizagem proporcionados pela incorporação intensiva das tecnologias de informação e comunicação.

Promoção da saúde

Constitui-se em um campo interdisciplinar de conhecimentos e práticas que aborda o processo saúde-doença e suas relações com as correspondentes políticas públicas, o ambiente, a atenção à saúde e a participação social. Desenvolve-se em duas dimensões: análise do discurso e das práticas em torno da promoção da saúde; e elaboração de perspectivas próprias que se traduzam em estratégias de estudo de situações de saúde, elaboração de intervenções e construção de metodologias de avaliação.

Saneamento e saúde ambiental

Inclui estudos tecnológicos e socioeconômicos cujo objetivo é alcançar níveis crescentes de salubridade ambiental. Avaliam-se a qualidade dos compartimentos ambientais e os impactos das atividades antropogênicas. Além disso, são desenvolvidos programas de educação ambiental para consolidar e propiciar a sustentabilidade de projetos e políticas públicas para o saneamento e metodologias de monitoramento participativo, utilizando a bacia hidrográfica como unidade de planejamento e gestão em saúde ambiental.

Saúde ambiental infantil

Tanto o organismo fetal como o da criança apresentam características peculiares de maturação e desenvolvimento que os diferenciam daquele do indivíduo adulto, em relação à sua capacidade de interagir com o meio ambiente circundante. Nesse sentido, seus sistemas endócrino e imunológico encontram-se menos desenvolvidos, tornando a criança particularmente sensível às exposições ambientais. Portanto, a exposição a diversas substâncias químicas, aos metais pesados, à poluição do ar, à radiação, entre outros, pode acarretar efeitos importantes na infância, com repercussões imediatas e a longo prazo em seu estado de saúde. Esta linha de investigação tem como objetivo explorar os efeitos das diversas exposições ambientais durante o período intrauterino e na infância sobre a saúde, contribuindo, assim, para a formulação de propostas de intervenção em âmbito coletivo, para o controle de danos a elas associados.

Saúde da mulher, da criança e do adolescente

Estuda os determinantes das condições de saúde e do acesso aos serviços de saúde da população materno-infantil, bem como identifica as condições da estrutura e processos implicados no atendimento à saúde desse grupo populacional. Nesta linha, foram desenvolvidos, ou estão em desenvolvimento, vários projetos de investigação sobre a gestação, prematuridade, baixo peso ao nascer, morbimortalidade materna e perinatal, avaliação dos serviços de pré-natal e de atendimento ao parto, saúde da criança e adolescente, utilizando dados primários ou oriundos dos sistemas nacionais de informação.

Saúde e trabalho

Organiza-se em torno das questões conceituais e empíricas apresentadas pelas demandas procedentes das diversas instâncias representativas dos trabalhadores e órgãos públicos responsáveis pela saúde do trabalhador. As propostas de estudo neste campo baseiam-se na conformação de redes de articulação política e institucional, nas quais o planejamento, a realização e a avaliação das ações são pautados por um processo participativo, estimulando práticas sociais e institucionais transformadoras das condições de saúde e trabalho.

Saúde global e diplomacia da saúde

Propõe analisar e discutir as relações entre a dinâmica da globalização e seu impacto sobre a saúde das populações, em âmbito nacional e internacional; identificar e analisar as inter-relações entre relações internacionais e saúde; produzir conhecimentos necessários para subsidiar a discussão sobre relações internacionais e saúde e apoiar a implementação de políticas voltadas para o bem-estar da humanidade; e capacitar profissionais para atuar na área de saúde global e diplomacia da saúde.

Saúde indígena

Seu objetivo é descrever e analisar, por meio de pesquisas teóricas e empíricas, o quadro de saúde dos povos indígenas no Brasil e em outras regiões, abordando-o sob uma perspectiva histórica, antropológica e epidemiológica. Enfatiza a análise das mudanças socioeconômicas, culturais e ambientais sobre o processo saúde-doença, bem como aos rumos das políticas públicas relacionadas à atenção à saúde desses povos.

Saúde mental

Abrange temas da epidemiologia, das políticas sociais, da história dos saberes e das instituições no campo da saúde mental. Trata, com particular interesse, de pesquisas

sobre a distribuição de transtornos mentais em grupos populacionais e seus fatores de risco, assim como de desenho, análise e meta-análise de ensaios clínicos em psiquiatria. Essa área também abrange as investigações sobre tendências recentes e contemporâneas de desinstitucionalização e reforma psiquiátrica, políticas públicas em saúde mental e assistência psiquiátrica, além das técnicas e tendências do planejamento, organização e gerência de serviços e sistemas de saúde mental.

Subjetividade, gestão e trabalho em saúde

Direcionada para a complexidade dos problemas relacionados à gestão dos serviços públicos de saúde e à qualidade do cuidado, considerando especificamente a característica grupal/intersubjetiva e inconsciente dos processos organizacionais, que apresentam impacto importante na dinâmica dos serviços de saúde e em sua qualidade. Compreende pesquisas voltadas para: a) a análise das implicações dos padrões de sociabilidade e das modalidades de subjetivação predominantes na sociedade contemporânea sobre os processos coletivos e, particularmente, sobre a gestão e o trabalho em saúde; b) o exame dos dispositivos de planejamento e gestão à luz dos processos intersubjetivos e inconscientes presentes nas organizações de saúde; c) o exame dos processos grupais como dispositivo de análise e intervenção nas organizações de saúde; d) a análise das organizações de saúde em suas dimensões imaginária e simbólica e os limites e possibilidades de processos de mudança; e) a análise do impacto de estratégias e dispositivos de planejamento e gestão sobre a qualidade do cuidado em saúde; f) a investigação da característica intersubjetiva e inconsciente do trabalho em saúde e suas consequências sobre a qualidade do cuidado e a cooperação; e g) a investigação do processo organizacional a partir de sua dimensão intersubjetiva, imaginária e inconsciente e suas implicações sobre a função de liderança e o exercício da cooperação.

Toxicologia e saúde

Está centrada na análise da toxicidade de fármacos, poluentes ambientais e substâncias naturais de interesse para a saúde pública. Inclui: 1) estudos de biotransformação de xenobióticos em doenças parasitárias e processos inflamatórios; 2) avaliação de segurança (toxicidade genética, reprodutiva e investigação da cinética dos fármacos) de medicamentos para doenças negligenciadas; 3) estudos dos efeitos de poluentes ambientais sobre organismos integrantes de ecossistemas aquáticos, com o desenvolvimento de biomonitoramento e biomarcadores de poluição de ambientes aquáticos; 4) avaliação da toxicidade reprodutiva, carcinogenicidade, toxicidade endócrina e toxicidade neurocomportamental de pesticidas e poluentes industriais; e 5) estudos toxicológicos de produtos naturais, considerando a avaliação dos seus efeitos sobre enzimas de biotransformação de xenobióticos.

Vigilância epidemiológica

Realiza o diagnóstico laboratorial de doenças transmissíveis utilizando técnicas consagradas e incorporando novas tecnologias, como componentes essenciais às ações da vigilância.

Vigilância sanitária

Aborda a questão da produção e consumo de bens e serviços de saúde, seus efeitos na saúde e o papel do Estado como promotor e regulador. Na Lei 8.080, encontra-se a definição de vigilância sanitária: um conjunto de ações capaz de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde com o intuito de prevenir riscos à saúde. Sua ação abrange todas as etapas do processo de produção/consumo e, para além da ação nos determinantes químicos, físicos, biológicos, lida com a desigualdade inerente nos processos de produção/consumo e trabalho/saúde. As pesquisas relacionam-se, por um lado, à discussão das políticas de vigilância sanitária e ao arranjo institucional para a regulação sanitária, seu planejamento e gestão, e à avaliação das ações e de serviços, tecnologias e programas de saúde. Por outro lado, relacionam-se à identificação, gestão e comunicação do risco, buscando a participação social, a transformação das práticas sociais e a melhoria da qualidade de vida.

Violência e saúde

Objetiva estudar o impacto da violência sobre a saúde da população. Sua importância está respaldada nos elevados índices de morbimortalidade por acidentes e violências existentes no Brasil e pelo leque de consequências físicas, emocionais e sociais que provoca. A abordagem do tema é feita por meio de metodologias quantitativas e qualitativas, requerendo uma perspectiva multidisciplinar. O estudo do impacto da violência na saúde envolve: 1) várias fases da prestação de serviços em saúde (promoção à saúde, prevenção, tratamento e reabilitação); 2) diferentes grupos específicos e vulneráveis; 3) o aprimoramento da atenção e da gestão em saúde para atender às vítimas de violência.

LINHAS DE PESQUISA POR PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ENSP

Saúde Pública

- Alimentação e nutrição
- Assistência farmacêutica
- Avaliação de políticas, sistemas e programas de saúde
- Avaliação de serviços e tecnologias em saúde
- Biossegurança e ambiente
- Construção do conhecimento epidemiológico aplicado às práticas de saúde
- Desenvolvimento, Estado e saúde
- Desigualdades sociais, modelos de desenvolvimento e saúde
- Determinação e controle de endemias
- Direito, saúde e cidadania
- Economia da saúde
- Educação e comunicação em saúde
- Epidemiologia de doenças crônicas
- Epidemiologia de doenças transmissíveis
- Ética aplicada e bioética
- Formulação e implementação de políticas públicas e saúde
- Gênero e saúde
- Habitação e saúde
- Informação e saúde
- Instituições, participação e controle social
- Modelagem estatística, matemática e computacional aplicadas à saúde
- Paleopatologia, paleoparasitologia e paleoepidemiologia
- Pesquisa clínica
- Planejamento e gestão em saúde
- Política e gestão de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) em saúde
- Políticas e sistemas de saúde em perspectiva comparada
- Profissão e gestão do trabalho e da educação em saúde

- Promoção da saúde
- Saneamento e saúde ambiental
- Saúde da mulher, da criança e do adolescente
- Saúde e trabalho
- Saúde global e diplomacia da saúde
- Saúde indígena
- Saúde mental
- Subjetividade, gestão e trabalho em saúde
- Toxicologia e saúde
- Vigilância epidemiológica
- Vigilância sanitária
- Violência e saúde

Saúde Pública e Meio Ambiente

- Avaliação do impacto sobre a saúde dos ecossistemas
- Desigualdades sociais, modelos de desenvolvimento e saúde
- Epidemiologia de doenças crônicas
- Exposição a agentes químicos, físicos e biológicos e efeitos associados na saúde humana e animal
- Exposições ambientais e avaliação dos efeitos no ciclo da vida
- Gestão ambiental e saúde
- Saneamento e saúde ambiental
- Saúde ambiental infantil
- Patologia clínica ambiental e do trabalho
- Toxicologia e saúde

Epidemiologia em Saúde Pública

- Avaliação de políticas, sistemas e programas de saúde
- Avaliação de serviços e tecnologias em saúde
- Construção do conhecimento epidemiológico aplicado às práticas de saúde
- Desigualdades sociais, modelos de desenvolvimento e saúde
- Determinação e controle de endemias
- Epidemiologia de doenças crônicas
- Epidemiologia de doenças transmissíveis

- Informação e saúde
- Modelagem estatística, matemática e computacional aplicadas à saúde
- Paleopatologia, paleoparasitologia e paleoepidemiologia
- Saúde indígena
- Saúde mental

Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva (ampla associação com UFRJ, UFF e Uerj)

- Ética aplicada e bioética

GRUPOS DE PESQUISA POR ORDEM ALFABÉTICA DOS GRUPOS

Grupo	Líderes
Abordagens Toxicológicas Multidisciplinares na Avaliação da Exposição a Substâncias Químicas	Rita de Cássia O. da Costa Mattos Paula de Novaes Sarcinelli
Ambiente, Saúde e Cidadania	Hermano Albuquerque de Castro Eduardo Algranti
Análise Comparada de Políticas e de Sistemas de Saúde Orientada para a Equidade	Celia Maria de Almeida
Análise de Determinantes Sociais e Biológicos de Endemias	Reinaldo Souza dos Santos Rosely Magalhães de Oliveira
Análise de Políticas Públicas e de Saúde	Jeni Vaitsman José Mendes Ribeiro
Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Saúde	Silvia Gerschmann Ana Luiza D'Avila Viana
Avaliação da Exposição a Metais sobre a Saúde Humana e Ecossistemas	Maria de Fátima Ramos Moreira
Avaliação da Qualidade e Custos de Serviços de Saúde	Margareth Crisóstomo Portela Sheyla Maria Lemos Lima
Avaliação de Desempenho de Serviços e Sistemas de Saúde	Suely Rozenfeld Claudia Maria de Rezende Travassos
Avaliação de Programas de Controle de Processos Endêmicos	Marly Marques da Cruz Elizabeth Moreira Santos
Complexo Econômico-Industrial e Inovação em Saúde	Carlos Augusto Grabois Gadelha
Currículo e Processos de Formação em Saúde	Virginia Alonso Hortale Gideon Borges dos Santos
Desenvolvimento de Métodos Epidemiológicos, Estatísticos, Matemáticos e Computacionais para o Planejamento, Avaliação e Monitoramento de Intervenções em Saúde Pública	Claudio José Struchiner Cláudia Torres Codeço
Desenvolvimento e Aplicação de Métodos Estatísticos e Epidemiológicos em Doenças Crônicas	Ana Glória Godoi Vasconcelos Maria de Jesus Mendes da Fonseca
Desenvolvimento Local, Determinantes Sociais da Saúde e Ambiente e Habitação Saudável	Simone Cynamon Cohen Débora Cynamon Kligerman
Desigualdades Sociais, Pobreza e Políticas Públicas	Rosana Magalhães
Determinantes Sociais da Saúde	Dóra Chor

Grupo	Líderes
Dinâmica Econômica das Atividades de Saúde no Brasil	Maria Angélica Borges dos Santos
Direito e Saúde	Maria Helena Barros de Oliveira Luiz Carlos Fadel de Vasconcellos
Economia da Saúde	Maria Alcía Dominguez Ugá Sílvia Marta Porto
Educação, Saúde e Cidadania	Eduardo Navarro Stotz
Epidemiologia Clínica Aplicada ao Desenvolvimento de Instrumentos de Apoio à Decisão Médica	Sonia Regina Lambert Passos
Epidemiologia Clínica e Avaliação de Serviços e Programas de Saúde	Luiz Antônio Bastos Camacho
Epidemiologia do Câncer	Sergio Koifman
Epidemiologia e Biologia Molecular de Agentes Patogênicos e de seus Vetores Biológicos de Importância em Saúde Pública	Raimundo Wilson de Carvalho
Epidemiologia e Controle da Tuberculose em Áreas Indígenas	Paulo Cesar Basta Reinaldo Souza dos Santos
Epidemiologia Psiquiátrica	Evandro da Silva Freire Coutinho Ivan Luiz de Vasconcellos Figueira
Estado, Proteção Social e Políticas de Saúde	Luciana Dias de Lima Cristiani Vieira Machado
Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto – Centro de Investigação RJ	Dóra Chor Marília Sá Carvalho
Evidência Clínica, Organizacional e Modelos Avaliativos em Atenção Primária à Saúde (APS) em Contextos Territoriais	Elyne Montenegro Engstrom
Exposições Ambientais e Repercussões no Ciclo de Vida	Rosalina Koifman Inês Echenique Mattos
Governos e Sociedade na Gestão de Políticas Públicas	Patrícia Tavares Ribeiro
Grupo de Estudos Avançados em Comunicação de Risco – Riscare	
Grupo de Estudos e Pesquisas em Bioética e Educação (G-BIO)	Sergio Rego
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Saúde (Gepes)	Marismary Horsth de Seta Elomar Christina Vieira Castilho Barilli
Impactos Ambientais Globais sobre a Saúde	Christovam Barcelos Sandra de Souza Hacon

Grupo	Líderes
Impactos na Saúde e nos Ambientes Relacionados aos Grandes Empreendimentos	Ana Maria Cheble Bahia Braga Jorge Mesquita Huet Machado
Impactos Socioambientais e a Saúde Infantil e do Adolescente	Sandra de Souza Hacon Marlon de Freitas Fonseca
Informação e Saúde	Ilara Hammerli Sozzi de Moraes Maria Cristina Rodrigues Guilam
Informática em Saúde	Sérgio Pacheco de Oliveira
Laboratório de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental e Atenção Psicossocial	Paulo Duarte de Carvalho Amarante Fernando Ferreira Pinto de Freitas
Meio Ambiente, Vetores e Saúde Pública	Marcos Barbosa de Souza Eduardo Dias Wermelinger
Micropoluentes Orgânicos Emergentes em Água	Jaime Lopes da Mota Oliveira
Nanoendoambiental	William Waissmann Marisa Moura
Nascer no Brasil: Inquérito Nacional sobre Parto e Nascimento	Maria do Carmo Leal Silvana Granado Nogueira da Gama
Núcleo de Assistência Farmacêutica – NAF	Claudia Garcia Serpa Osório de Castro Vera Lúcia Luiza
Núcleo de Estudos em Carga Global de Doenças	Joaquim Gonçalves Valente Iuri da Costa Leite
Núcleo de Estudos Político-Sociais em Saúde	Ligia Giovanella Sarah Escorel
Paleoparasitologia e Paleoepidemiologia	Adauto Araujo José Gonçalves Luiz Fernando Rocha Ferreira da Silva
Pesquisa e Intervenção em Atividade de Trabalho, Saúde e Relações de Gênero (Pistas)	Jussara Cruz de Brito Simone Santos Silva Oliveira
Pesquisa Social e Epidemiológica em HIV/Aids	Monica Siqueira Malta Cosme Marcelo Furtado Passos da Silva
Planejamento e Gestão em Saúde	Elizabeth Artmann Francisco Javier Uribe
Planejamento, Gestão Ambiental e Ocupacional	Aldo Pacheco Ferreira Sergio Rabello Alves

Grupo	Líderes
Políticas Públicas, Desenvolvimento e Sistema Nacional de Saúde	Nilson do Rosário Costa
Profissão, Trabalho e Saúde	Maria Helena Machado
Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Primária	Gisele O'Dwyer Valéria Teresa Saraiva Lino
Promoção da Saúde e Avaliação de Programas Sociais	Regina Cele de Andrade Bodstein Maria de Fátima Lobato Tavares
Reestruturação Produtiva, Proteção do Trabalho e Novas Relações Laborais no Setor Público	Maria Inês Carsalade Martins
Saneamento e Saúde Ambiental em Favelas e Comunidades Rurais	Paulo Roberto de Abreu Bruno Rosália Maria de Oliveira
Saúde, Ambiente e Saneamento	Adriana Sotero Martins Maria Jose Salles
Saúde Coletiva, Ecologia Política, Justiça Ambiental e Promoção da Saúde Emancipatória	Marcelo Firpo de Souza Porto
Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente - Determinantes Sociais, Epidemiologia e Avaliação de Políticas, Programas e Serviços	Maria do Carmo Leal Silvana Granado Nogueira da Gama
Saúde, Epidemiologia e Antropologia dos Povos Indígenas	Carlos Coimbra Junior Ricardo Ventura Santos
Saúde Global e Diplomacia da Saúde	Celia Maria de Almeida
Subjetividade, Gestão e Cuidado em Saúde	Marilene de Castilho Sá Creuza da Silva Azevedo
Substâncias Químicas: Impacto sobre a Saúde e o Ambiente	Josino Costa Moreira Silvana do Couto Jacob
Tabaco e Saúde	Vera Luiza da Costa e Silva Silvana Rubano Barreto Turci
Toxicologia e Saúde Ambiental	Francisco Paumgarten Ana Cecilia Amado Xavier de Oliveira
Trabalho em Turnos e suas Repercussões na Saúde	Liliane Reis Teixeira
Trabalho, Saúde e Meio Ambiente	Marcelo Motta Veiga
Tratamento de Esgoto, Gases do Efeito Estufa e Biologia Molecular	Débora Cynamon Kligerman William Zamboni de Mello

Grupo	Líderes
Tuberculose e Micobacterioses: Pesquisa em Saúde Pública	Jesus Pais Ramos Fátima Cristina Onofre Fandinho Montes
Vigilância de Base Laboratorial de Doenças Infecciosas	Adriana Hamond Regua Mangia Elizabeth Gloria Oliveira Barbosa dos Santos
Vigilância em Saúde Pública	Jose Fernando de Souza Verani Eduardo Hage Carmo
Vigilância Sanitária	Vera Lúcia Edais Pepe Marismary Horsth de Seta
Violência e Saúde	Maria Cecília de Souza Minayo Ednilsa Ramos de Souza
Vulnerabilidade Socioambiental, Desastres e Saúde	Carlos Machado de Freitas
Vulnerabilidades e Desenvolvimento Infantojuvenil	Simone Gonçalves de Assis Joviana Quintes Avanci

GRUPOS DE PESQUISA POR ORDEM ALFABÉTICA DOS LÍDERES

Líder	Grupo
Adauto Araujo José Gonçalves	Paleoparasitologia e Paleoepidemiologia
Adriana Hamond Regua Mangia	Vigilância de Base Laboratorial de Doenças Infecciosas
Adriana Sotero Martins	Saúde, Ambiente e Saneamento
Aldo Pacheco Ferreira	Planejamento, Gestão Ambiental e Ocupacional
Ana Cecília Amado Xavier de Oliveira	Toxicologia e Saúde Ambiental
Ana Glória Godoi Vasconcelos	Desenvolvimento e Aplicação de Métodos Estatísticos e Epidemiológicos em Doenças Crônicas
Ana Maria Cheble Bahia Braga	Impactos na Saúde e nos Ambientes Relacionados aos Grandes Empreendimentos
Carlos Augusto Grabois Gadelha	Complexo Econômico-Industrial e Inovação em Saúde
Carlos Coimbra Junior	Saúde, Epidemiologia e Antropologia dos Povos Indígenas
Carlos Machado de Freitas	Vulnerabilidade Socioambiental, Desastres e Saúde
Celia Maria de Almeida	Análise Comparada de Políticas e de Sistemas de Saúde Orientada para a Equidade
Celia Maria de Almeida	Saúde Global e Diplomacia da Saúde
Christovam Barcelos	Impactos Ambientais Globais sobre a Saúde
Claudia Garcia Serpa Osório de Castro	Núcleo de Assistência Farmacêutica – NAF
Claudia Maria de Rezende Tavares	Avaliação de Desempenho de Serviços e Sistemas de Saúde
Cláudia Torres Codeço	Desenvolvimento de Métodos Epidemiológicos, Estatísticos, Matemáticos e Computacionais para o Planejamento, Avaliação e Monitoramento de Intervenções em Saúde Pública
Claudio José Struchiner	Desenvolvimento de Métodos Epidemiológicos, Estatísticos, Matemáticos e Computacionais para o Planejamento, Avaliação e Monitoramento de Intervenções em Saúde Pública
Cosme Marcelo Furtado Passos da Silva	Pesquisa Social e Epidemiológica em HIV/Aids
Creuza da Silva Azevedo	Subjetividade, Gestão e Cuidado em Saúde
Cristiani Vieira Machado	Estado, Proteção Social e Políticas de Saúde

Líder	Grupo
Débora Cynamon Kligerman	Desenvolvimento Local, Determinantes Sociais da Saúde e Ambiente e Habitação Saudável
Débora Cynamon Kligerman	Tratamento de Esgoto, Gases do Efeito Estufa e Biologia Molecular
Dóra Chor	Determinantes Sociais da Saúde
Dóra Chor	Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto – Centro de Investigação RJ
Edinilsa Ramos de Souza	Violência e Saúde
Eduardo Dias Wermelinger	Meio Ambiente, Vetores e Saúde Pública
Eduardo Navarro Stotz	Educação, Saúde e Cidadania
Elizabeth Artmann	Planejamento e Gestão em Saúde
Elizabeth Glória Oliveira Barbosa dos Santos	Vigilância de Base Laboratorial de Doenças Infecciosas
Elomar Christina Vieira Castilho Barilli	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Saúde (Gepes)
Elyne Montenegro Engstrom	Evidência Clínica, Organizacional e Modelos Avaliativos em Atenção Primária à Saúde (APS) em Contextos Territoriais
Evandro da Silva Freire Coutinho	Epidemiologia Psiquiátrica
Fátima Cristina Onofre Fandinho Montes	Tuberculose e Micobacteriores: Pesquisa em Saúde Pública
Fernando Ferreira Pinto de Freitas	Laboratório de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental e Atenção Psicossocial
Francisco Javier Uribe	Planejamento e Gestão em Saúde
Francisco Paumgarten	Toxicologia e Saúde Ambiental
Frederico Peres	Grupo de Estudos Avançados em Comunicação de Risco – Riscare
Gideon Borges dos Santos	Currículo e Processos de Formação em Saúde
Gisele O’Dwyer	Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Primária
Hermano Albuquerque de Castro	Ambiente, Saúde e Cidadania
Ilara Hammerli Sozzi de Moraes	Informação e Saúde
Inês Echenique Mattos	Exposições Ambientais e Repercussões no Ciclo de Vida
Iuri da Costa Leite	Núcleo de Estudos em Carga Global de Doenças
Jaime Lopes da Mota Oliveira	Micropoluentes Orgânicos Emergentes em Água
Jeni Vaitsman	Análise de Políticas Públicas e de Saúde

Líder	Grupo
Jesus Pais Ramos	Tuberculose e Micobacterioses: Pesquisa em Saúde Pública
Joaquim Gonçalves Valente	Núcleo de Estudos em Carga Global de Doenças
Jorge Mesquita Huet Machado	Impactos na Saúde e no Ambiente Relacionados aos Grandes Empreendimentos
José Fernando de Souza Verani	Vigilância em Saúde Pública
José Mendes Ribeiro	Análise de Políticas Públicas e de Saúde
Josino Costa Moreira	Substâncias Químicas: Impacto sobre a Saúde e o Ambiente
Joviana Quintes Avanci	Vulnerabilidades e Desenvolvimento Infantojuvenil
Jussara Cruz de Brito	Pesquisa e Intervenção em Atividade de Trabalho, Saúde e Relações de Gênero (Pistas)
Lígia Giovanella	Núcleo de Estudos Político-Sociais em Saúde
Liliane Reis Teixeira	Trabalho em Turnos e suas Repercussões na Saúde
Luciana Dias de Lima	Estado, Proteção Social e Políticas de Saúde
Luiz Antônio Bastos Camacho	Epidemiologia Clínica e Avaliação de Serviços e Programas de Saúde
Luiz Carlos Fadel de Vasconcellos	Direito e Saúde
Luiz Fernando Rocha Ferreira da Silva	Paleoparasitologia e Paleoepidemiologia
Marcelo Firpo de Souza Porto	Saúde Coletiva, Ecologia Política, Justiça Ambiental e Promoção da Saúde Emancipatória
Marcelo Motta Veiga	Trabalho, Saúde e Meio Ambiente
Marcos Barbosa de Souza	Meio Ambiente, Vetores e Saúde Pública
Margareth Crisóstomo Portela	Avaliação da Qualidade e Custos de Serviços de Saúde
Maria Alícia Dominguez Ugá	Economia da Saúde
Maria Angélica Borges dos Santos	Dinâmica Econômica das Atividades de Saúde no Brasil
Maria Cecília de Souza Minayo	Violência e Saúde
Maria Cristina Rodrigues Guilam	Informação e Saúde
Maria de Fátima Lobato Tavares	Promoção da Saúde e Avaliação de Programas Sociais
Maria de Fátima Ramos Moreira	Avaliação da Exposição a Metais sobre a Saúde Humana e Ecossistemas
Maria de Jesus Mendes da Fonseca	Desenvolvimento e Aplicação de Métodos Estatísticos e Epidemiológicos em Doenças Crônicas

Líder	Grupos
Maria do Carmo Leal	Nascer no Brasil: Inquérito Nacional sobre Parto e Nascimento
Maria do Carmo Leal	Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente – Determinantes Sociais, Epidemiologia e Avaliação de Políticas, Programas e Serviços
Maria Helena Barros de Oliveira	Direito e Saúde
Maria Helena Machado	Profissão, Trabalho e Saúde
Maria Inês Carsalade Martins	Reestruturação Produtiva, Proteção do Trabalho e Novas Relações Laborais no Setor Público
Maria José Salles	Saúde, Ambiente e Saneamento
Marilene de Castilho Sá	Subjetividade, Gestão e Cuidado em Saúde
Marília Sá Carvalho	Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto – Centro de Investigação RJ
Marisa Moura	Nanoendoambiental
Marismary Horsth de Seta	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Saúde (Gepes)
Marismary Horsth de Seta	Vigilância Sanitária
Marly Marques da Cruz	Avaliação de Programas de Controle de Processos Endêmicos
Monica Siqueira Malta	Pesquisa Social e Epidemiológica em HIV/Aids
Nilson do Rosário Costa	Políticas Públicas, Desenvolvimento e Sistema Nacional de Saúde
Patrícia Tavares Ribeiro	Governos e Sociedade na Gestão de Políticas Públicas
Paula de Novaes Sarcinelli	Abordagens Toxicológicas Multidisciplinares na Avaliação da Exposição a Substâncias Químicas
Paulo Cesar Basta	Epidemiologia e Controle da Tuberculose em Áreas Indígenas
Paulo Duarte de Carvalho Amarante	Laboratório de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental e Atenção Psicossocial
Paulo Roberto de Abreu Bruno	Saneamento e Saúde Ambiental em Favelas e Comunidades Rurais
Raimundo Wilson de Carvalho	Epidemiologia e Biologia Molecular de Agentes Patogênicos e de seus Vetores Biológicos de Importância em Saúde Pública
Regina Cele de Andrade Bodstein	Promoção da Saúde e Avaliação de Programas Sociais

Líder	Grupos
Reinaldo Souza dos Santos	Análise de Determinantes Sociais e Biológicos de Endemias
Reinaldo Souza dos Santos	Epidemiologia e Controle da Tuberculose em Áreas Indígenas
Ricardo Ventura Santos	Saúde, Epidemiologia e Antropologia dos Povos Indígenas
Rita de Cássia Oliveira da Costa Mattos	Abordagens Toxicológicas Multidisciplinares na Avaliação da Exposição a Substâncias Químicas
Rosália Maria de Oliveira	Saneamento e Saúde Ambiental em Favelas e Comunidades Rurais
Rosalina Koifman	Exposições Ambientais e Repercussões no Ciclo de Vida
Rosana Magalhães	Desigualdades Sociais, Pobreza e Políticas Públicas
Rosely Magalhães de Oliveira	Análise de Determinantes Sociais e Biológicos de Endemias
Sandra de Souza Hacon	Impactos Ambientais Globais sobre a Saúde
Sandra de Souza Hacon	Impactos Socioambientais e a Saúde Infantil e do Adolescente
Sarah Escorel	Núcleo de Estudos Político-Sociais em Saúde
Sergio Koifman	Epidemiologia do Câncer
Sergio Pacheco de Oliveira	Informática em Saúde
Sergio Rabello Alves	Planejamento, Gestão Ambiental e Ocupacional
Sergio Rego	Grupo de Estudos e Pesquisas em Bioética e Educação (G-BIO)
Sheyla Maria Lemos Lima	Avaliação da Qualidade e Custos de Serviços de Saúde
Silvana Granado Nogueira da Gama	Nascer no Brasil: Inquérito Nacional sobre Parto e Nascimento
Silvana Granado Nogueira da Gama	Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente – Determinantes Sociais, Epidemiologia e Avaliação de Políticas, Programas e Serviços
Silvana Rubano Barreto Turci	Tabaco e Saúde
Silvia Gerschmann	Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Saúde
Silvia Marta Porto	Economia da Saúde
Simone Cynamon Cohen	Desenvolvimento Local, Determinantes Sociais da Saúde e Ambiente e Habitação Saudável
Simone Gonçalves de Assis	Vulnerabilidades e Desenvolvimento Infantojuvenil

Líder	Grupos
Simone Santos Silva Oliveira	Pesquisa e Intervenção em Atividade de Trabalho, Saúde e Relações de Gênero (Pistas)
Sonia Regina Lambert Passos	Epidemiologia Clínica Aplicada ao Desenvolvimento de Instrumentos de Apoio à Decisão Médica
Suely Rozenfeld	Avaliação de Desempenho de Serviços e Sistemas de Saúde
Valéria Teresa Saraiva Lino	Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Primária
Vera Lúcia Edais Pepe	Vigilância Sanitária
Vera Lúcia Luiza	Núcleo de Assistência Farmacêutica – NAF
Vera Luiza da Costa e Silva	Tabaco e Saúde
Virginia Alonso Hortale	Currículo e Processos de Formação em Saúde
William Waissmann	Nanoendoambiental

GRUPOS DE PESQUISA POR DEPARTAMENTO/NÚCLEO

Departamentos

Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh)

Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF)

Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF)

Departamento de Administração e Planejamento em Saúde (Daps)

Departamento de Ciências Biológicas (DCB)

Departamento de Ciências Sociais (DCS)

Departamento de Endemias Samuel Pessoa (Densp)

Departamento de Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde (Demqs)

Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental (DSSA)

Núcleos

Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (Claves)

Núcleo de Assistência Farmacêutica (NAF)

Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador
e Ecologia Humana (Cesteh)

Planejamento, Gestão Ambiental e Ocupacional

Líderes: Aldo Pacheco Ferreira
aldoferreira@ensp.fiocruz.br

Sergio Rabello Alves
alvessr@ensp.fiocruz.br

Ementa:

As atividades de pesquisa e investigação têm como subsídio norteador os paradigmas que balizam as abordagens sobre saúde, trabalho e ambiente. Essas são interdisciplinares de forma a abarcar as vertentes temáticas que as alicerçam, bem como promover a integração com laboratórios e instituições, estabelecendo cooperação no ensino e na pesquisa. Assim, objetiva-se obter resultados oriundos de investigações científicas, de forma que esses possam repercutir em ações concretas na sociedade e no ambiente, agregando valor sobre as bases conceituais e metodológicas, sobretudo na gestão de problemas relacionados à saúde pública como um todo. Destaca-se, ainda, a contribuição na formação de recursos humanos nas áreas afins, em *lato sensu* como no *stricto sensu*.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=00394062DNU4GP>

Linhas de pesquisa:

- Exposição a agentes químicos, físicos e biológicos e efeitos associados na saúde humana e animal
- Gestão ambiental e saúde
- Promoção da saúde
- Saúde e trabalho

Impactos na Saúde e no Ambiente Relacionados aos Grandes Empreendimentos

Líder: Ana Maria Cheble Bahia Braga
anabraga@ensp.fiocruz.br

Ementa:

O processo de desenvolvimento acelerado do Brasil tem sido objeto de reflexão e adequação do setor da saúde em situações de transformações radicais, as quais vêm ocorrendo nos territórios em que grandes empreendimentos foram instalados. As consequências ambientais e de saúde decorrentes dessa instalação não têm sido consideradas no processo de controle e autorização de funcionamento desses empreendimentos. A dimensão considerada na legislação e no cotidiano da gestão pública contrapõe a geração de empregos e impostos aos impactos socioambientais, numa perspectiva de minimizar e assistir os últimos.

Entende-se que as consequências na saúde, no ambiente e na qualidade de vida devem ser dimensionadas e construídas em cenários que sirvam de base para a organização de estratégias de intervenção por parte dos serviços de saúde e facilitem sua ação transversal e intersectorial em busca de sustentabilidade social, ambiental e econômica, com reduções de situações de vulnerabilidade e de inequidades sociais.

Nessa perspectiva, a proposta do grupo é desenvolver ou adequar os métodos de avaliação dos impactos na saúde e no ambiente decorrentes da implantação de grandes empreendimentos em um dado território, bem como estabelecer estratégias capazes de promover ações e políticas direcionadas às mudanças institucionais que se voltem para uma intervenção prévia aos projetos e, ainda, o acompanhamento permanente dos empreendimentos locais.

O cronograma de trabalho estabelece a necessidade de revisão das bases teóricas metodológicas que vêm sendo utilizadas nos projetos de saúde e ambiente relacionados aos grandes empreendimentos, os processos de negociação em curso, os instrumentos que têm sido desenvolvidos, a avaliação e adequação dos indicadores de impacto, bem como os instrumentos que devem ser desenvolvidos em cada tipo de situação.

Dessa forma, a proposta do grupo prevê atividades teóricas e ações com os municípios que acolhem a proposta e se dispõem a construir uma atuação efetiva, baseada em métodos de avaliação de impacto socioambientais de curto, médio e longo prazos.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406S4DLU6G>

Linhas de pesquisa:

- Saúde e trabalho
- Exposição a agentes químicos, físicos e biológicos e efeitos associados na saúde humana e animal
- Toxicologia e saúde
- Avaliação do impacto sobre a saúde dos ecossistemas

Vulnerabilidade Socioambiental, Desastres e Saúde

Líder: Carlos Machado de Freitas
carlosmf@ensp.fiocruz.br

Ementa:

A redução do impacto dos desastres sobre a saúde é considerada uma das funções essenciais da saúde pública pela Organização Pan-Americana de Saúde. Para que essa função seja realizada, a geração de conhecimentos científicos e de instrumentos é considerada um processo fundamental pela Estratégia Internacional de Redução de Riscos de Desastres. Pelo desenvolvimento de pesquisas e inovações, o objetivo deste grupo de pesquisas é fortalecer as estratégias de redução de riscos de desastres por meio de: 1) desenvolvimento de políticas e planejamento para organização do setor saúde na redução de riscos de desastres, preparação para respostas e reabilitação, recuperação e reconstrução em saúde; 2) abordagens integrais com relação aos processos de determinação à vulnerabilidade socioambiental e impacto dos desastres sobre a saúde; 3) participação de todo o sistema de saúde e a mais ampla colaboração intersetorial e interinstitucional na redução dos riscos; e 4) participação das comunidades e populações vulneráveis nas estratégias de redução de riscos.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.sp?grupo=0039406W5DMGPW>

Linhas de pesquisa:

- Desenvolvimento, Estado e saúde
- Desigualdades sociais, modelos de desenvolvimento e saúde

Grupo de Estudos Avançados em Comunicação de Risco – Riscare

Líder: Frederico Peres

fperes@fiocruz.br

Ementa:

Este grupo de pesquisa agrega experiências de diversos pesquisadores da Fiocruz que, desde o início da década de 1990, vêm trabalhando os aspectos da comunicação em saúde voltados para informar indivíduos, comunidades e grupos populacionais acerca dos riscos a que estão expostos no ambiente de trabalho e em outros. Tais riscos são decorrentes dos mais diversos processos produtivos, geradores de resíduos perigosos à saúde humana e ao ambiente, como um todo. A perspectiva teórico-metodológica que orienta os trabalhos do grupo é a avaliação e gerenciamento de riscos, em que a comunicação de risco é entendida como uma etapa transversal a esse o gerenciamento que é particularmente influenciada por aspectos de ordem técnica (como os padrões de linguagem utilizados nas estratégias informativas, as ideologias que perpassam as iniciativas de informação e educação sobre fatores ambientais de risco etc.) e sociocultural (realidade do grupo ao qual essas iniciativas se destinam – a audiência da informação, a bagagem cultural de cada indivíduo e/ou grupo, a sua percepção de risco etc.).

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=00394066NZ9GQ1>

Linhas de pesquisa:

- Educação e comunicação em saúde
- Saúde e trabalho
- Gestão ambiental e saúde

Ambiente, Saúde e Cidadania

Líderes: Hermano Albuquerque de Castro
castro@ensp.fiocruz.br

Eduardo Algranti
eduardo@fundacentro.gov.br

Ementa:

A atividade de pesquisa do grupo visa: 1) fornecer indicadores para atuação na atenção integral à saúde das populações expostas ambiental e ocupacionalmente; 2) estabelecer relação entre os agravos e os fatores de riscos, tanto na sua manifestação sobre o indivíduo como na coletividade em geral; 3) contribuir no aprimoramento e condução de novas questões na área legislativa e de normatizações legais relativas à saúde, ao trabalho, ao ambiente e à previdência; 4) aprofundar o conhecimento da relação entre a saúde, trabalho e ambiente na perspectiva de tornar possível a eliminação ou mitigação dos fatores de risco ocupacionais e ambientais, bem como a eliminação/redução dos agravos relacionados às exposições.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039401T2F1R2O>

Linhas de pesquisa:

- Toxicologia e saúde
- Gestão ambiental e saúde
- Patologia clínica ambiental e do trabalho

Substâncias Químicas: Impactos sobre a Saúde e o Ambiente

Líderes: Josino Costa Moreira
josinocm@fiocruz.br

Silvana do Couto Jacob
silvana.jacob@incqs.fiocruz.br

Ementa:

Este grupo de pesquisa tem se dedicado à formação de recursos humanos nas áreas de química analítica aplicada a estudos ambientais e biológicos, tanto no mestrado como no doutorado. São vários os trabalhos científicos publicados, como pode ser comprovado nos currículos dos participantes. O grupo conta, entre seus colaboradores externos internacionais, com a parceria do Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa e do Department of Analytical Chemistry/Unesco Laboratory of Environmental Electrochemistry e do Unesco Trace Element Laboratory, da Charles University, Praga, República Checa, e, no Brasil, o Iesc/UFRJ.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406JCBG10H>

Linhas de pesquisa:

- Toxicologia e saúde
- Gestão ambiental e saúde
- Patologia clínica ambiental e do trabalho

Pesquisa e Intervenção em Atividade de Trabalho, Saúde e Relações de Gênero (Pistas)

Líderes: Jussara Cruz de Brito
jussara@ensp.fiocruz.br

Simone Santos Silva Oliveira
simone@ensp.fiocruz.br

Ementa:

O grupo se propõe a contribuir com o campo da saúde do trabalhador, buscando compreender e transformar as situações desfavoráveis à saúde, com foco na atividade de trabalho e considerando a dimensão de gênero como transversal.

As chamadas clínicas do trabalho (com destaque para a ergologia, a ergonomia da atividade, a psicodinâmica do trabalho e a clínica da atividade) são suas principais referências teóricas. A sociologia do trabalho e das relações sociais de sexo também são fundamentais.

Tais clínicas alertam que as situações de trabalho não se repetem de forma idêntica ao longo do tempo, até mesmo por causa dos modos singulares de atuação dos trabalhadores, evidenciando a forte presença dos aspectos subjetivos do trabalho. Esse olhar (resguardando-se as especificidades de cada abordagem) conduz ao desenvolvimento de estratégias de investigação que privilegiam a análise compartilhada dos problemas por meio do diálogo entre saberes científicos e práticos, não apenas para diagnosticá-los, mas também fomentar mudanças (em diferentes níveis) a partir da capacidade de mobilização cotidiana dos trabalhadores.

O foco na atividade de trabalho exige uma análise do contexto geral (social, econômico e político) em que ela está inserida, conjugando conhecimentos de diferentes disciplinas. Além disso, o entendimento do trabalho como prática sexuada nos leva a considerar fundamental a interação indissolúvel entre as esferas profissional e doméstica. Em última instância, o que se busca é a afirmação da vida, tendo em vista a promoção da saúde a partir de ações que contemplam a educação/formação de trabalhadores no que tange às relações saúde e trabalho.

O grupo tem se debruçado especialmente sobre questões vinculadas à saúde dos trabalhadores da saúde, da educação e do telemarketing, sem se restringir a elas.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406AOXDITY>

Linhas de pesquisa:

- Saúde e trabalho
- Gênero e saúde
- Educação e comunicação em saúde
- Promoção da saúde

Trabalho em Turnos e suas Repercussões na Saúde

Líder: Liliane Reis Teixeira

lilianeteixeira@ensp.fiocruz.br

Ementa:

A organização temporal do trabalho em turnos e noturno causa importantes impactos ao bem-estar biopsicossocial dos trabalhadores e leva a repercussões na vida de seus familiares. Há ainda múltiplos outros fatores de risco presentes no ambiente de trabalho (físico, químico, biológico e organizacional) que influenciam, de forma significativa, a tolerância do trabalhador a esses ambientes. Particularmente, trabalhar em horários não diurnos pode levar os trabalhadores a ter pior desempenho em suas tarefas, além de expô-los a maiores riscos de incidentes e acidentes de trabalho, como os acidentes com perfurocortantes e os grandes acidentes industriais – Three Mile Island, Chernobyl e Bophal. Outro fator importante é a exposição às substâncias potencialmente perigosas em horários do ciclo circadiano diferentes do usual, quando as capacidades de biotransformação e eliminação de um xenobiótico podem estar reduzidas, aumentando a possibilidade de efeito tóxico. A exposição às substâncias químicas está associada ao maior risco de doenças neurológicas. Quando essa exposição é simultânea ao ruído, há aumento de risco de zumbido e perda auditiva. Ademais, no período noturno, o ruído modifica a estrutura do sono em seus primeiros dois estágios. Durante o sono, cada ruído gera microdespertares, em relação aos quais o organismo estimula reflexos defensivos, revelando-se como mais um fator de estresse e fadiga que pode levar a agravos, como os distúrbios cardiovasculares e os endócrinos, por meio da liberação crônica de adrenalina e cortisol, principalmente catecolaminas, que tendem a diminuir defesas imunológicas do organismo. Assim, realizam-se abordagens formativas e investigações, incorporando métodos de estudo e conceitos da epidemiologia voltadas à saúde e segurança de jovens em preparo para o mercado de trabalho e trabalhadores, de modo a potencializar seus recursos para lidar com a relação saúde-trabalho-ambiente. Ainda, exploram-se os meios de cooperação científica e tecnológica em saúde.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406NW8HPYI>

Linhas de pesquisa:

- Exposição a agentes químicos, físicos e biológicos e efeitos associados na saúde humana e animal
- Profissão e gestão do trabalho e da educação em saúde
- Patologia clínica ambiental e do trabalho
- Toxicologia e saúde

Saúde Coletiva, Ecologia Política, Justiça Ambiental e Promoção da Saúde Emancipatória

Líder: Marcelo Firpo de Souza Porto
marcelo.firpo@ensp.fiocruz.br

Ementa:

O grupo busca analisar e construir alternativas em torno das injustiças ambientais em territórios urbanos ou rurais envolvendo grupos populacionais diversos, como os povos dos campos e florestas, trabalhadores e moradores de periferias urbanas. Os trabalhos e projetos, de natureza inter/transdisciplinar, vêm articulando os campos da saúde coletiva com as ciências ambientais, sociais e humanas, em diálogo principalmente com autores da ecologia política, da geografia crítica, das ciências do risco e da sustentabilidade, e da educação. Um aspecto relevante refere-se ao papel do saber científico em sua relação com outros saberes, demandas de movimentos sociais e comunidades atingidas pelas contradições, riscos e processos de vulnerabilização decorrentes do desenvolvimento econômico e social. Destacam-se, entre outras, discussões sobre ciência ativista, cidadã e sensível; os movimentos por justiça ambiental; o diálogo/ecologia de saberes; a epistemologia política acerca das incertezas e controvérsias da prática científica; a pesquisa-ação e a pedagogia freireana na construção compartilhada de conhecimentos e práticas. Os trabalhos atuais priorizam: 1) a análise crítica do modelo de desenvolvimento brasileiro e latino-americano no contexto do capitalismo globalizado, que resulta na intensificação do metabolismo social, dos conflitos e injustiças ambientais; 2) o suporte acadêmico a alguns movimentos sociais e à Rede Brasileira de Justiça Ambiental, incluindo o mapeamento das injustiças ambientais no país; 3) a análise dos problemas e alternativas decorrentes do agronegócio/agrotóxicos, da geração de energia, dos grandes empreendimentos, da mineração e siderurgia; e 4) a construção de uma promoção da saúde emancipatória em periferias urbanas por meio de práticas de produção compartilhada de conhecimentos, tendo por foco o município do Rio de Janeiro e o território de Mangueiras, alvo de recentes políticas públicas como o PAC.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406FMWPY6F>

Linhas de pesquisa:

- Desigualdades sociais, modelos de desenvolvimento e saúde
- Promoção da saúde
- Educação e comunicação em saúde

Avaliação da Exposição a Metais sobre a Saúde Humana e Ecossistemas

Líder: Maria de Fátima Ramos Moreira
fmoreira@ensp.fiocruz.br

Ementa:

As medidas preventivas reduzem o nível de exposição, e a detecção precoce das exposições nocivas pode diminuir a ocorrência de efeitos adversos à saúde. O trabalho do grupo centra-se na avaliação do risco socioambiental decorrente da exposição a metais, bem como a estimação da probabilidade de efeitos adversos afetarem direta ou indiretamente a saúde do ecossistema-alvo e/ou saúde humana.

Os riscos à saúde dependem fortemente do próprio metal, das espécies químicas formadas, suas biodisponibilidades, tamanhos e formas das partículas. Consideráveis evidências sugerem que todos os metais, bem como qualquer das espécies contendo um determinado metal, devem ser considerados individualmente, uma vez que diferentes espécies de um mesmo metal podem diferir de forma significativa com respeito a seus efeitos sobre a saúde humana. O grau desses efeitos é parcialmente determinado pela toxicidade, que é a capacidade de um metal produzir efeitos indesejáveis quando ele alcança certa concentração num local específico do organismo. A toxicidade dos metais é profundamente afetada por suas formas químicas.

A avaliação dos riscos à saúde determina a relação entre a exposição e os efeitos adversos. A identificação do perigo, avaliação de dose-resposta, avaliação da exposição e a caracterização do risco são as principais etapas desse processo. A avaliação da exposição é o processo de medição da concentração de uma substância química presente no ambiente (monitoramento ambiental) e/ou no organismo (monitoramento biológico).

A identificação e a quantificação de elementos são necessárias, porém insuficientes na maioria dos casos para compreender e avaliar o mecanismo de interação entre elementos e alvos biológicos. Assim, a realização da análise da especiação – a capacidade de separar, identificar e quantificar as diversas espécies químicas sob as quais o elemento de interesse está presente em um determinado meio – é fundamental.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=00394061RZ82CJ>

Linhas de pesquisa:

- Exposição a agentes químicos, físicos e biológicos e efeitos associados na saúde humana e animal
- Toxicologia e saúde
- Avaliação do impacto sobre a saúde dos ecossistemas
- Alimentação e nutrição

Direito e Saúde

Líderes: Maria Helena Barros de Oliveira
mhelen@ensp.fiocruz.br

Luiz Carlos Fadel de Vasconcellos
fadel@ensp.fiocruz.br

Ementa:

O grupo se organizou a partir da discussão entre ciências da saúde e jurídicas buscando a construção de um saber integrado que dê conta das questões entre direito e saúde. Reflete sobre a demarcação de um novo campo de construção do conhecimento de interpenetração de suas matrizes epistemológicas na construção de objetos interdisciplinares comuns. Pensar essas áreas do saber humano implica debruçar nosso olhar para a interseção que existe entre direito e saúde. A estruturação do grupo que privilegia essas áreas é de extrema importância e absoluta necessidade acadêmica. É preciso que a saúde se aproprie dos instrumentos da ciência jurídica, e esta seja proprietária de conhecimentos da saúde. Além disso, é necessário criar uma cultura acadêmica da nova e nominada área direito e saúde, que integre diversas disciplinas dessas ciências, com o objetivo de contribuir para a melhoria das condições de saúde. Seu ponto privilegiado deve ser a construção da cidadania, que extrapole o âmbito do individual e conforme espaço de conquista de direitos humanos no bojo da saúde pública.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=00396015CMGPX6>

Linha de pesquisa:

- Direito, saúde e cidadania

Abordagens Toxicológicas Multidisciplinares na Avaliação da Exposição a Substâncias Químicas

Líderes: Rita de Cássia Oliveira da Costa Mattos
mattos@ensp.fiocruz.br

Paula de Novaes Sarcinelli
paula@ensp.fiocruz.br

Ementa:

A crescente ocorrência de doenças relacionadas à interação entre fatores genéticos e ambientais, como a exposição a poluentes e medicamentos, aponta cada vez mais para a necessidade de abordagens multidisciplinares, fundamentais e imprescindíveis à pesquisa e prevenção. Essa questão se torna ainda mais complexa quando se pretende avaliar o impacto na saúde de múltiplas e simultâneas exposições. Nesse contexto, são de grande aplicação as ferramentas de que dispõe a toxicologia, ciência de ampla abordagem que agrega os saberes desde a química e matemática à biologia, bioquímica e genética, possibilitando análises mais aprofundadas acerca dos riscos, identificação dos determinantes ambientais e ocupacionais dos agravos à saúde e dos grupos mais suscetíveis a situações específicas de exposição.

As contribuições dessa abordagem multidisciplinar para a avaliação da exposição a substâncias químicas podem ser identificadas no reconhecimento de doenças profissionais, na necessidade de modificar as condições de exposição por meio do monitoramento biológico e ambiental e da avaliação do risco toxicológico, assim como da busca de indicadores biológicos e genéticos para o acompanhamento da saúde dos trabalhadores. Estão incluídos também os trabalhadores com níveis normais dos marcadores bioquímicos já comumente empregados nas avaliações de indicadores de efeito de exposição a substâncias químicas. Assim, as contribuições do grupo, com a incorporação da área de toxicogenética, podem aperfeiçoar os instrumentos de vigilância, prevenção e proteção dos trabalhadores, visando alterar suas condições de trabalho e propiciar a melhoria da atenção à saúde do trabalhador nas ações de saúde pública. Por outro lado, a importância da identificação dos determinantes ambientais e ocupacionais dos agravos à saúde e da avaliação do risco toxicológico envolvendo os processos de trabalho permite evitar uma visão reducionista das avaliações genéticas individuais e levar à identificação aprofundada dos grupos mais suscetíveis a situações específicas de exposição.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406B4ELV6G>

Linhas de pesquisa:

- Exposição a agentes químicos, físicos e biológicos e efeitos associados na saúde humana e animal
- Patologia clínica ambiental e do trabalho
- Saúde e trabalho
- Toxicologia e saúde

Nanoendoambiental

Líderes: William Waissmann

waissman@ensp.fiocruz.br

Marisa Moura

moura@ensp.fiocruz.br

Ementa:

Os objetos principais de interesse do grupo são: 1) avaliação e integração de dados toxicológicos, regulatórios, produtivos e prospectivos sobre nanotecnologias e nanomateriais, em especial aplicadas à saúde, ambiente, alimentos e biocombustíveis; 2) doenças crônicas, como distúrbios endócrinos, nutricionais, cardiovasculares, incluindo suas inter-relações com o processo produtivo, trabalho, consumo e ambiente; 3) segurança alimentar e nutricional; 4) difusão do conhecimento científico; e 5) normalização e regulação em saúde.

As ações se dão, prioritariamente, por meio de projetos interinstitucionais, e seus resultados são concretizados em artigos, livros e capítulos de livros, teses e dissertações, aulas e palestras, organização, participação e apresentação de trabalhos em eventos nacionais e internacionais dos membros dos projetos, incluindo os de governança e divulgação por mídias alternativas (filmes, revistas em quadrinhos, sítios na internet).

Pesquisadores pertencem à Fiocruz (ENSP, IOC, INCQS), Fundacentro, EB, Unisinos, USP, FDB, UFSE, UFRG, CDTN, Unirio, UGF, UFF e UPE.

O grupo tem se consolidado como espaço de referência nacional sobre aplicações e implicações das nanotecnologias, tendo exercido a função de coordenação do CCE de Nanotecnologias da ABNT, com participação no Fórum de Competitividade em Nanotecnologias, do MDIC, do INCT de nanomateriais de carbono, e das Redes NanoAgro, Nanobiotec e Nanotoxicologia, além de colaborar com a Anvisa. Na esfera internacional, integra o Grupo de Desenvolvimento de Guia para Riscos Ocupacionais de Nanomateriais, da OMS, desenvolveu "position paper" para a Opa e participa do setor de nanotoxicologia da Society of Toxicology (EUA).

Trabalhos nas áreas de endocrinologia, cardiovascular e alimentação e nutrição têm tanto matiz translacional (marcadores moleculares de gravidade de câncer, por exemplo) como perspectivas mais instrumentais e de divulgação (segurança alimentar, nanotecnologias para professores).

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406C9I1LZ9>

Linhas de pesquisa:

- Alimentação e nutrição
- Saúde e trabalho
- Toxicologia e saúde
- Vigilância sanitária

Centro de Saúde Escola
Germano Sinval Faria (CSEGSF)

Evidência Clínica, Organizacional e Modelos Avaliativos em Atenção Primária à Saúde (APS) em Contextos Territoriais

Líder: Elyne Montenegro Engstrom
engstrom@ensp.fiocruz.br

Ementa:

O grupo é formado por investigadores que, em parceria interinstitucional, vêm atuando desde 2009 no âmbito do Programa Teias-Escola Manguinhos no desenvolvimento de tecnologias aplicáveis à atenção primária à saúde (APS), na investigação clínica e na avaliação em saúde. A pesquisa e o ensino, em consonância à missão institucional da Fiocruz, são dimensões que caracterizam um território escola, que se organiza também para produzir conhecimento aplicável a outras realidades, incorpora referenciais claros e transparentes sobre o território e amplia os processos de participação comunitária e de intersectorialidade. Esses referenciais estão voltados para a transformação das condições de vida e saúde, conformando, assim, o compromisso com a sociedade de mostrar que esse diferencial é o caminho para a modificação de práticas do setor da saúde e de produção de políticas públicas. Elaborar metodologias de monitoramento e avaliação, sistematizar informações relevantes sobre condições de vida e saúde da população e do território, sistematizar evidências clínicas aplicáveis à APS, avaliar a qualidade dos serviços e seus resultados na saúde, considerando a perspectiva do usuário, o que contribui para grandes desafios do SUS no país, são algumas das dimensões propostas para atuação deste grupo. Por acreditar que os serviços de saúde são potentes lócus de produção do conhecimento, nossa atuação incorpora profissionais da prática dos serviços, alunos residentes, alunos de mestrado profissional, cuja produção de conhecimento seja parte dos processos de trabalho. Entende-se que o ato de aprender é conhecer e intervir no meio. Nesse sentido, a produção de conhecimento deve ocorrer por meio de gestão de parcerias, envolvendo atores-chaves, capazes de administrar as potencialidades educativas dos envolvidos.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406X9JQZBL>

Linhas de pesquisa:

- Avaliação de serviços e tecnologias em saúde
- Pesquisa clínica
- Alimentação e nutrição

Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Primária

Líderes: Gisele O'Dwyer

odwyer@ensp.fiocruz.br

Valéria Teresa Saraiva Lino

valerialino@ensp.fiocruz.br

Ementa:

São objetivos do grupo: promover o debate, ministrar disciplinas, desenvolver pesquisa e outras estratégias que aprimorem o conhecimento sobre atenção primária à saúde, tendo como foco dois eixos principais: 1) promoção da saúde na área da educação, informação e comunicação, com envolvimento dos moradores das comunidades de Manguinhos em métodos ativos de ensino-aprendizagem, contribuindo para o enfrentamento dos determinantes sociais em saúde; 2) cuidado na área de avaliação de serviços e tecnologias, pesquisa clínica, envelhecimento, saúde mental, doenças infecciosas, alimentação e nutrição e acolhimento de urgências pré-hospitalares.

Este grupo de pesquisa se caracteriza por ser composto de jovens doutores – a maioria de seus participantes concluiu doutorado nos últimos cinco anos. Alguns se encontram em fase de doutoramento. Com formação profissional diversificada, fazem parte do grupo médicos, enfermeiras, nutricionistas, assistentes sociais e psicólogas. Todos atuam profissionalmente no Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria há vários anos. O trabalho de tese dos membros do grupo traduz, de certa forma, anos de trabalho clínico pedagógico e/ou assistencial com a população residente no território de Manguinhos, em diferentes campos do conhecimento. A perspectiva de consolidação deste grupo de pesquisa envolve a expectativa de transformação do Centro de Saúde Escola em um núcleo de reflexão crítico e criativo sobre os problemas que afetam o Sistema Único de Saúde, especialmente a atenção primária. Também significa a fixação dos doutores do CSEGSF no departamento.

O grupo conta com uma parceria do Icict, além de alunos de iniciação científica, graduação e pós-graduação.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406W5HQY7J>

Linhas de pesquisa:

- Promoção da saúde
- Avaliação de serviços e tecnologias em saúde
- Pesquisa clínica
- Desenvolvimento, Estado e saúde

Centro de Referência
Professor Hélio Fraga (CRPHF)

Tuberculose e Micobacterioses: Pesquisa em Saúde Pública

Líderes: Jesus Pais Ramos

jepramos@ensp.fiocruz.br

Fátima Cristina Onofre Fandinho Montes

fandinho@ensp.fiocruz.br

Ementa:

O Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF), criado em 1984 pela Campanha Nacional contra a Tuberculose, é a instituição nacional de referência do SUS para tuberculose (TB) e infecções por micobactérias não causadoras de tuberculose (MNT), destacando-se como órgão de apoio às ações nacionais em saúde pública. Desenvolve atividades de pesquisa, ensino e sedia laboratório de referência nacional de TB e MNTs, além de manter ambulatório para atendimento de pacientes com tuberculose multirresistente, outras micobacterioses e casos complexos.

O objetivo é desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento em TB e MNTs, tais como epidemiologia, clínica, modelos assistenciais, taxonomia, biologia molecular, diagnóstico, ensino e pesquisa operacional. O grupo é formado por pesquisadores, técnicos, alunos de pós-graduação e iniciação científica do CRPHF, de outros departamentos da ENSP, unidades da Fiocruz e instituições colaboradoras.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406NW4DPY6>

Linhas de pesquisa:

- Epidemiologia de doenças transmissíveis
- Pesquisa clínica
- Vigilância epidemiológica

Departamento de Administração
e Planejamento em Saúde (Daps)

Complexo Econômico-Industrial e Inovação em Saúde

Líder: Carlos Augusto Grabois Gadelha

carlosgadelha@fiocruz.br

Ementa:

Este grupo trata de temas relacionados à produção e inovação em saúde. Há mais de uma década, o grupo busca continuamente a formação do conhecimento acerca da dinâmica produtiva e inovadora no âmbito da saúde. Para tanto, privilegia o estudo dos seguintes temas: 1) característica sistêmica dos subsistemas do Complexo Econômico-Industrial da Saúde – Ceis (subsistema de base química e biotecnológica; subsistema de base mecânica, eletrônica e de materiais; e subsistema de serviços de saúde); 2) papel do Estado na indução e regulação das ações de C&T em saúde e na geração de inovações para a produção de bens e serviços; 3) tendências tecnológicas mundiais; e 4) fortalecimento do Sistema Nacional de Inovação em Saúde na perspectiva de maior articulação institucional e intersetorial para a geração, difusão e aplicação do conhecimento científico e tecnológico em áreas prioritárias. Ademais, a relevância do objeto de estudo deste grupo se situa pelo reconhecimento do papel da ciência, tecnologia e inovação na sustentabilidade dos sistemas universais de saúde. Sendo assim, o acompanhamento da dinâmica de inovação no âmbito do Ceis permite subsidiar a elaboração de políticas públicas para o complexo, integradas e orientadas pelas necessidades de saúde da população. Com o norte de minimizar a vulnerabilidade da política de saúde brasileira e promover o desenvolvimento nacional, é reconhecida a importância de adensar o conhecimento acerca do caráter estratégico do Ceis e analisar sistematicamente as complexas relações entre os interesses produtivos, tecnológicos e sociais no âmbito da saúde.

LinkCNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406P2TV1O5>

Linha de pesquisa:

- Política e gestão de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) em saúde

Análise Comparada de Políticas e de Sistemas de Saúde Orientada para a Equidade

Líder: Celia Maria de Almeida

calmeida@ensp.fiocruz.br

Ementa:

O grupo se propõe a analisar, numa perspectiva comparada, o processo de desenvolvimento histórico da política de saúde e de estruturação e reforma dos sistemas de serviços de saúde. O objetivo central é discutir a especificidade da política de saúde no âmbito da política social e analisar, numa perspectiva comparada e a partir do estudo de casos selecionados, a natureza da intervenção estatal no setor e sua dinâmica no tempo e espaço; os arranjos político-institucionais que viabilizaram a organização dos diferentes sistemas de saúde; as tendências de reforma, as agendas propostas e os modelos que preconizam em períodos históricos específicos, com especial ênfase nas reformas contemporâneas e sua implementação. Inclui a análise de modalidades de asseguramento, mecanismos de financiamento, modos de organização e instrumentos de regulação de sistemas e programas de saúde e avaliação de seus resultados.

Esta área de pesquisa é transdisciplinar e trabalha com diferentes enfoques metodológicos e técnicas de investigação, para dar conta tanto da complexidade do objeto sob estudo como da variabilidade dos padrões de política e de organização de sistemas de saúde nos diversos países, seja no norte, seja no sul. Envolve diferentes abordagens teóricas e metodológicas. Seu objetivo principal é a produção de conhecimentos que contribuam para a melhora da efetividade, eficiência e qualidade de políticas, sistemas e programas de saúde. O desafio consiste em dar conta da complexidade que permeia e medeia as ações e intervenções no campo da saúde, assim como o alcance dos resultados.

As investigações compreendem as etapas de definição e priorização de problemas, das intervenções e estratégias de abordagem escolhidas, seus determinantes, os recursos envolvidos, os resultados alcançados, esperados e não esperados, bem como a influência do contexto nos rumos de todo o processo, que inclui a formulação, implementação, monitoramento e avaliação de políticas e programas de saúde.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406GL77E17>

Linhas de pesquisa:

- Avaliação de políticas, sistemas e programas de saúde
- Políticas e sistemas de saúde numa perspectiva comparada

Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Líder: Celia Maria de Almeida

calmeida@ensp.fiocruz.br

Ementa:

O grupo pretende contribuir para a melhor compreensão e análise das articulações entre relações internacionais e saúde, com o objetivo de subsidiar a participação do Brasil na formulação e implementação de políticas voltadas para a saúde global e na cooperação internacional em saúde. O seu *leitmotiv* parte da constatação de que a política externa brasileira da primeira década do novo milênio tem se diferenciado dos períodos anteriores e vem ampliando o escopo da cooperação internacional como um dos instrumentos fundamentais para a consolidação da nova inserção do Brasil no sistema mundial. A questão social, em particular a saúde, passou a ser considerada prioritária e ganhou relevância política internacional inédita. Isso ocorre ao mesmo tempo que novos conceitos – saúde global, diplomacia em saúde e governança global em saúde – adquirem relevo no discurso político e na literatura especializada. A participação internacional do Brasil, nesse processo, tem sido expressiva. Contudo, apesar desse novo *status* político da saúde na política externa brasileira e nas relações internacionais em geral, pouco se tem discutido sobre o que impulsionou essa mudança e seu significado.

Os projetos desenvolvidos neste grupo se propõem a estreitar o diálogo entre as áreas de saúde, diplomacia e cooperação internacional, o que demanda a articulação de diferentes saberes e abordagens analíticas, apreendendo a 'saúde global', a 'diplomacia da saúde' e a cooperação internacional em saúde como novos objetos de estudo no campo da saúde coletiva. Parte-se da premissa de que são temáticas multidimensionais que exigem instrumental teórico e metodológico interdisciplinar para a sua compreensão e a construção dialógica que se pretende.

A produção de conhecimento do grupo é aproveitada também na capacitação de profissionais para atuarem na arena internacional, em atividades de cooperação e negociações referidas ao campo da 'diplomacia da saúde'.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406CNX4EQZ>

Linha de pesquisa:

- Saúde global e diplomacia da saúde

Planejamento e Gestão em Saúde

Líderes: Elizabeth Artmann

artmann@ensp.fiocruz.br

Francisco Javier Uribe Rivera

uribe@ensp.fiocruz.br

Ementa:

O trabalho que o grupo vem conduzindo busca refletir uma mediação entre o nível epistemológico, traduzido em reflexões críticas sobre a grande teoria e a busca de aplicação/construção de novos paradigmas (no caso, o comunicativo), e a especificidade da área de planejamento e gestão em saúde, que exige respostas práticas a problemas concretos relacionados ao SUS e às necessidades de saúde da população brasileira, em especial. Alguns projetos envolvem pesquisadores/alunos de outros países, especialmente africanos e latino-americanos. As repercussões mais importantes refletem-se por meio de: 1) adaptação de métodos de planejamento estratégico, gestão hospitalar e de construção de cenários aplicados à definição de objetivos de organizações e sistemas de saúde, à formulação de diretrizes e políticas para esses sistemas ou programas, bem como à formulação de estratégias de reorganização de programas de pós-graduação acadêmica; 2) estudos/análises culturais em organizações, com o objetivo de buscar subsídios para seu processo de gestão; 3) análise do impacto da situação contratual da rede vinculada ao SUS e dos contratos de gestão hospitalar de hospitais universitários sobre os mecanismos de planejamento interno e de avaliação e prestação de contas; 4) análise das possibilidades do processo de regionalização sanitária instituído a partir da Noas, no Brasil, e outras diretrizes, em outros países; 5) contribuição na produção de software de planejamento estratégico aplicado ao setor de saúde considerando as análises prospectivas; 6) desenvolvimento de marco teórico e de instrumentos de trabalho no campo das organizações como sistemas linguísticos e reflexões ancoradas na teoria da linguagem e aplicadas, como, por exemplo, na relação médico-paciente, em políticas e práticas de humanização e análise de políticas de saúde.

LinkCNPq:<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=00394069JQBE70>

Linha de pesquisa:

- Planejamento e gestão em saúde

Núcleo de Estudos Político-Sociais em Saúde

Líderes: Ligia Giovanella

giovanel@ensp.fiocruz.br

Sarah Escorel

sescorel@ensp.fiocruz.br

Ementa:

Suas linhas de pesquisa e a produção científica estão direcionadas à análise, acompanhamento e avaliação de políticas sociais e de saúde, incluindo a formação da política, participação de atores, arenas decisórias, processos de implementação, avaliação de programas, análise dos processos de exclusão social e repercussões sobre o direito à saúde. As pesquisas possibilitam avaliar programas sociais e de saúde, analisar a conjuntura e traçar recomendações visando à formulação de políticas e à organização do sistema nacional de saúde com fortalecimento da atenção primária, prioridade para grupos vulneráveis e ampliação da participação social. O grupo de pesquisa é campo de formação de recursos humanos, e três de seus pesquisadores integram como docentes permanentes o Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública. A publicação regular e a organização de um compêndio em políticas e sistema de saúde no Brasil, agora em segunda edição revista e atualizada, conferem à equipe um importante papel na produção do conhecimento em políticas sociais e de saúde. Na linha de pesquisa Formulação e Implementação de Políticas Públicas e Saúde, foram concluídos os projetos Perfil dos Conselhos de Saúde no Brasil e Análise de Conjuntura e Saúde do Observatório de Conjuntura da Política de Saúde da ENSP. Na linha de pesquisa Avaliação de Políticas, Sistemas e Programas de Saúde, foi realizada a pesquisa Implementação da Estratégia de Saúde da Família – quatro estudos de caso, e está sendo desenvolvida a avaliação externa do PMAQ-AB com financiamento do MS. Na linha de Política e Sistemas de Saúde em Perspectiva Comparada, foi concluído o projeto multicêntrico de implementação da APS no contexto de sistemas segmentados do cone sul. Além disso, desenvolve-se a pesquisa Sistemas de Saúde do Futuro: Orientados pela APS?, com estudos de caso das reformas em saúde na Alemanha, Inglaterra e Espanha. Uma publicação sobre sistemas de saúde ibero-americanos foi organizada, e está em elaboração um projeto de pesquisa conjunto com a Universidade de Lancaster (UK) sobre exclusão social e direito à saúde.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406RIB5FKK>

Linhas de pesquisa:

- Avaliação de políticas, sistemas e programas de saúde
- Desigualdades sociais, modelos de desenvolvimento e saúde
- Formulação e implementação de políticas públicas e saúde
- Política e sistemas de saúde numa perspectiva comparada

Estado, Proteção Social e Políticas de Saúde

Líderes: Luciana Dias de Lima
luciana@ensp.fiocruz.br

Cristiani Vieira Machado
cristiani@ensp.fiocruz.br

Ementa:

As propostas do grupo são promover o debate acadêmico, desenvolver pesquisas e processos formativos no campo da saúde coletiva, tendo como foco dois eixos temáticos: 1) desenvolvimento, Estado e saúde – papel e padrões de atuação do Estado no desenvolvimento e na proteção social em saúde; formação e modelos de desenvolvimento e de proteção social em saúde em perspectiva comparada; implicações do sistema político (federalismo, relações entre poderes) para o desenvolvimento, a proteção social e a saúde; desenvolvimento regional e saúde; desafios para a proteção social perante as transformações mundiais, a emergência de novos riscos e as desigualdades; repercussões dos processos de reforma do Estado para o desenvolvimento, a proteção social e a saúde; 2) formulação, implementação e avaliação de políticas públicas e gestão de sistemas de saúde – abordagens teórico-metodológicas em análise de políticas públicas; análise da formulação e implementação de políticas de saúde no âmbito nacional, estadual, regional e municipal; papel das diferentes esferas de governo na formulação e implementação de políticas de saúde e na gestão de sistemas de saúde (planejamento; financiamento, regulação; prestação direta de serviços); descentralização, regionalização e relações intergovernamentais na política, gestão e financiamento de sistemas de saúde; papel e relações entre as diversas instâncias de representação e decisão no SUS (conselhos de saúde, comissões intergestores e conselhos de representação dos secretários de saúde).

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406W5DMY8F>

Linhas de pesquisa:

- Desenvolvimento, Estado e saúde
- Formulação e implementação de políticas públicas e saúde
- Avaliação de políticas, sistemas e programas de saúde
- Planejamento e gestão em saúde

Avaliação da Qualidade e Custos de Serviços de Saúde

Líderes: Margareth Crisóstomo Portela
mportela@ensp.fiocruz.br

Sheyla Maria Lemos Lima
slemos@ensp.fiocruz.br

Ementa:

O grupo desenvolve trabalhos sobre três eixos: 1) avaliação de serviços de saúde, com forte ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), e ampla utilização dos sistemas de informação secundários e modelagem estatística; 2) medição de qualidade de vida relacionada à saúde; e 3) implementação, diagnóstico de utilização e medição de resultados oriundos da gestão da clínica em serviços de saúde, considerando seus diversos instrumentos e sua articulação com o marco teórico da medicina baseada em evidências. Os trabalhos do grupo têm provido achados acerca da confiabilidade de bases de dados secundárias do setor da saúde no Brasil e apontado, com base em estudos observacionais, aspectos relativos à estrutura, processo e resultados dos serviços de saúde que comprometem a sua qualidade. Áreas de atenção focalizadas incluem a assistência materno-infantil, infarto agudo do miocárdio, câncer de mama, Aids e saúde bucal.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406JCBLZDZ>

Linhas de pesquisa:

- Avaliação de serviços e tecnologias em saúde
- Planejamento e gestão em saúde

Economia da Saúde

Líderes: Maria Alicia Domínguez Ugá
domingue@ensp.fiocruz.br

Silvia Marta Porto
sporto@ensp.fiocruz.br

Ementa:

Desde o fim dos anos 1980, o grupo desenvolve estudos no campo do financiamento do sistema de saúde. Esses trabalhos foram desenvolvidos por meio de distintas metodologias e abordagens. Nesse sentido, foi analisado o financiamento do SUS no contexto do ajuste macroeconômico, bem como as relações federativas no âmbito do SUS pelas transferências intergovernamentais, e equidade do financiamento do sistema de saúde analisando a distribuição do ônus do financiamento setorial sobre os distintos decis da população ordenada pela renda. Também a partir da Pnad, foi analisado o uso de serviços de saúde segundo a fonte de financiamento.

Outras duas áreas trabalhadas no âmbito do financiamento do sistema de saúde dizem respeito a: 1) alocação de recursos entre esferas de governo; e 2) os sistemas de alocação de recursos aos prestadores de serviços de saúde.

A discussão da equidade e o enfoque das diversas pesquisas a partir desse critério têm marcado também as atividades do grupo.

Ele desenvolve, ainda, pesquisas, sobre o segmento de saúde suplementar brasileiro (planos e seguros de saúde) e sua regulação.

Além disso, realizou diversas pesquisas sobre os hospitais brasileiros, e duas delas abordaram os hospitais filantrópicos e uma referida aos hospitais que prestam serviços ao segmento da saúde suplementar.

O grupo também desenvolve análise de custos hospitalares.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406YISGJ2N>

Linhas de pesquisa:

- Economia da saúde
- Avaliação de políticas, sistemas e programas de saúde

Profissão, Trabalho e Saúde

Líder: Maria Helena Machado

machado@ensp.fiocruz.br

Ementa:

As atividades desenvolvidas pelo grupo desempenham papel importante na produção de informações e conhecimento nas áreas de gestão do trabalho, educação e saúde para o Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais e Municipais do país. Na área acadêmica, tem contribuído na formulação de políticas e no desenvolvimento de pesquisas científicas, artigos, monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado. O grupo é constituído de doutores, mestres, pesquisadores, mestrandos, doutorandos e alunos de iniciação científica que atuam nas diversas linhas de investigação da ENSP, criando, assim, uma cadeia com distintos níveis de qualificação para o SUS. O grupo integra a Rede de Observatórios de Recursos Humanos (Rorehs) da SGTES/MS em parceria com a Opas. Atualmente, a rede conta com 21 países-membros e, no Brasil, possui 20 estações de trabalhos em 8 estados e no Distrito Federal. Vários estudos e pesquisas já foram desenvolvidos em convênio com entidades nacionais e internacionais de saúde. Os resultados encontram-se disponíveis no site da estação: www.ensp.fiocruz.br/observarh. O grupo trabalha nos seguintes eixos: perfis profissionais; formação de recursos humanos; mercado de trabalho; regulação do trabalho e da educação no Mercosul e regiões de fronteira; gestão do trabalho e educação em saúde e ética na formação e na prática profissional em saúde.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406MMOI90K>

Linhas de pesquisa:

- Profissão e gestão do trabalho e da educação em saúde

Subjetividade, Gestão e Cuidado em Saúde

Líderes: Marilene de Castilho Sá
marilene@ensp.fiocruz.br

Creuza da Silva Azevedo
creuza@ensp.fiocruz.br

Ementa:

O desenvolvimento deste grupo de pesquisa ocorre a partir de preocupações teórico-metodológicas relativas aos limites e possibilidades de construção de processos de mudanças nas organizações públicas de saúde. Seus objetos de estudo são os modelos e processos de gestão nos serviços de saúde, o trabalho gerencial, o trabalho em saúde e os dispositivos e processos de organização e gestão do cuidado em saúde. Para fazer face à complexidade dos problemas relacionados à gestão dos serviços públicos de saúde e à qualidade do cuidado, os pesquisadores, dialogando com os autores do campo da saúde coletiva, têm estudado a característica grupal/intersubjetiva e inconsciente dos processos organizacionais, que apresenta impacto importante na dinâmica dos serviços de saúde e em sua qualidade. Com esse propósito, procuramos articular três eixos de pensamento: 1) a abordagem da psicossociologia francesa sobre as organizações e a sociedade contemporânea; 2) a abordagem psicanalítica sobre os processos intersubjetivos e grupais; e 3) a psicodinâmica do trabalho, que focaliza as relações entre prazer e sofrimento no trabalho. Nesse caminho de investigação, temos explorado as mediações entre as realidades psíquicas, intersubjetivas, grupais e sociais nas organizações de saúde.

Os objetivos deste grupo são: a) analisar as implicações dos padrões de sociabilidade e das modalidades de subjetivação contemporâneos sobre as organizações de saúde e, particularmente, sobre seus processos de gestão e de produção do cuidado; b) investigar o processo organizacional a partir de sua dimensão intersubjetiva, imaginária e inconsciente e suas implicações sobre a função de liderança e o exercício da cooperação; c) investigar a característica intersubjetiva do trabalho em saúde e suas consequências sobre a cooperação, o trabalho em equipe e a produção do cuidado; d) examinar os processos grupais como instância de análise das organizações e como dispositivo de intervenção a partir da utilização da abordagem clínica, de base psicanalítica.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406MT3FOV5>

Linhas de pesquisa:

- Subjetividade, gestão e trabalho em saúde
- Planejamento e gestão em saúde

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Saúde (Gepes)

Líderes: Marismary Horsth de Seta
deseta@ensp.fiocruz.br

Elomar Christina Vieira Castilho Barilli
barilli@ead.fiocruz.br

Ementa:

São muitos os desafios para a concretização da saúde e da educação como direito diante das necessidades e dos interesses públicos marcados pelos défices sociais. Nessa perspectiva, a pesquisa em educação e saúde é fundamental para a integração entre o trabalho no SUS e o processo formativo sustentado em teorias contemporâneas e na apropriação crítica das tecnologias de informação e comunicação, preservando a ideia de uma formação contextualizada pela cultura e pelo conhecimento construído por meio de múltiplas interações: interações entre os campos educação e saúde; os atores do processo educativo; as modalidades educacionais e as possibilidades tecnológicas; os modos diversos do cuidado em saúde – que não se restringe ao cuidado direto da saúde das pessoas e abrange a vigilância e a promoção da saúde, nas suas dimensões individual e coletiva, humana e ambiental.

Em busca de uma base conceitual e metodológica coerente com os compromissos éticos e políticos da saúde coletiva e do SUS, os referenciais assumidos pelo grupo sustentam-se na compreensão da educação mediada pela cultura, contexto histórico-social e trabalho humano. Valoriza-se, portanto, o protagonismo dos sujeitos no processo coletivo de construção do conhecimento, o desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e propositivo, e o enfrentamento de problemas do mundo real.

O grupo de pesquisa surge da necessidade de produzir conhecimento científico para uma prática que contribua para materializar a perspectiva pedagógica crítica na formação para o SUS. Ele reúne trabalhadores de diversos campos, proporcionando uma abordagem interdisciplinar, e a pesquisa se organiza nos seguintes eixos: teorias, métodos e modalidades educacionais; desenvolvimento de material didático em diversas mídias; avaliação de processos educativos em saúde; formação docente em saúde; desenvolvimento e apropriação tecnológica na educação; práticas inovadoras na modalidade a distância.

Seu potencial para produção em diversas linhas de pesquisa na ENSP é grande, e os membros deste novo grupo de pesquisa têm se articulado com grupos existentes, com maior ou menor grau de formalização.

LinkCNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406X6ENZ9G>

Linhas de pesquisa:

- Política e gestão de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) em saúde
- Vigilância sanitária
- Educação e comunicação em saúde
- Profissão e gestão do trabalho e da educação em saúde

Laboratório de Estudos e Pesquisa em Saúde Mental e Atenção Psicossocial (Laps)

Líderes: Paulo Duarte de Carvalho Amarante
pauloamarante@ensp.fiocruz.br

Fernando Ferreira Pinto de Freitas
ffreitas@ensp.fiocruz.br

Ementa:

O Laps se caracteriza pela abordagem transdisciplinar da problemática da saúde mental levando em consideração o plano de fundo que é o processo de reforma psiquiátrica em nosso país. É relevante a orientação epistemológica do grupo, aqui entendida como a busca pela construção de novos paradigmas para a abordagem teórica e prática das formas de sofrimento psíquico em nossa sociedade. Isso implica um trabalho ao mesmo tempo de desconstrução metódica da lógica das práticas discursivas hegemônicas e a construção de instrumentos teóricos e críticos, colocando como critérios normativos os imperativos éticos da autonomia e da autorrealização dos sujeitos em situação de sofrimento psíquico em nossas instituições de saúde.

Desde o início de suas atividades, em 1989, o Laps vem se consolidando como um espaço de reflexão e produção de conhecimento, constituindo-se num centro de referência nacional e internacional na área de saúde mental. Suas várias atividades têm sido desenvolvidas com ênfase na natureza multiprofissional e interdisciplinar de pesquisa e ensino, que agrega pesquisadores, colaboradores, técnicos, estudantes e bolsistas da ENSP, em cooperação com outras instituições e entidades. Nessa perspectiva, desenvolve pesquisa, formação acadêmica/profissional, consultoria e cooperação técnica com o SUS, visando ao diálogo permanente com instituições, organizações e movimentos sociais na formulação e avaliação de políticas públicas. Especificamente em relação ao tema saúde mental e atenção psicossocial, são desenvolvidos alguns enfoques, como: loucura, arte e cultura: cartografia dos novos serviços; atenção psicossocial no campo do álcool e outras drogas, memória da psiquiatria no Brasil – história dos saberes e práticas no campo da saúde mental e assistência psiquiátrica; reforma psiquiátrica: o estado da arte; saúde mental e direitos humanos; cartografia das experiências culturais no campo da saúde mental e análise do impacto dos projetos culturais na vida das pessoas em sofrimento psíquico. Esta última, com apoio do CNPq, investiga as atividades culturais no campo da saúde mental, analisando seu impacto sobre a vida das pessoas em sofrimento psíquico. Ao analisar essas experiências, procura-se entender não só seu aspecto de inclusão social, mas, sobretudo, em que medida elas podem promover rupturas no imaginário social sobre a loucura.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406CJCEMOL>

Linhas de pesquisa:

- Saúde mental
- Direito, saúde e cidadania
- Instituições, participação e controle social
- Planejamento e gestão em saúde

Informática em Saúde

Líder: Sérgio Pacheco de Oliveira
spacheco@ensp.fiocruz.br

Ementa:

Trata-se de uma disciplina eminentemente inter e transdisciplinar, com potencial de interesse a todas as áreas da saúde. Encontra-se na interseção da ciência da informação, ciência da computação e da saúde. Lida com recursos materiais e humanos, equipamentos, métodos e tecnologias, requeridos para a aquisição, armazenamento, recuperação e difusão da informação na área da saúde. Abrange ainda propostas de arcabouços tecnológicos, conceitos, diretrizes, terminologias formais em saúde, padrões e sistemas de informação e comunicação. O foco principal do grupo, mas não o único, é a informática em saúde pública, que é a aplicação da informática em saúde na saúde pública, incluindo as vigilâncias, promoção da saúde e gestão em saúde. Seu escopo de ação é extremamente amplo, incluindo desde eventos individuais a questões ecológicas, passando pelas políticas públicas de saúde, financiamento do sistema de saúde, vigilância, promoção da saúde, educação em saúde, entre outros. Seu objetivo é a melhoria das condições de saúde da população por meio de:

- fornecimento de subsídios para melhores informações em saúde, em seus diversos aspectos – monitoração, vigilância, planejamento, gestão e promoção;
- fornecimento de subsídios para otimização dos recursos empregados nas soluções de tecnologia da informação na saúde;
- favorecimento da difusão e da apropriação de habilidades e conhecimentos de informática em saúde por parte dos profissionais de saúde;
- contribuição para o desenvolvimento do pensamento crítico dos profissionais de saúde e pesquisadores numa área em que os conhecimentos da tecnologia de informação e comunicação devem estar coerentes com os saberes específicos de cada atividade, buscando soluções que otimizem recursos e observem os princípios éticos no manejo de dados e informações.

A Informática em saúde incorpora conhecimentos da ciência da computação, ciência da informação, pesquisa operacional, demografia, epidemiologia, clínica, planejamento, gestão, avaliação de sistemas e serviços de saúde.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=00394064D7HOYA>

Linhas de pesquisa:

- Informação e saúde
- Planejamento e gestão em saúde
- Vigilância epidemiológica
- Avaliação de serviços e tecnologias em saúde

Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Saúde

Líderes: Silvia Gerschman
gerschman@ensp.fiocruz.br

Ana Luiza D'Ávila Viana
analuizaviana@usp.br

Ementa:

Suas atividades têm repercutido nas diversas esferas de gestão do Sistema Único de Saúde. O grupo contribui para o desenvolvimento de trabalhos científicos, artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado nas linhas de pesquisa: Formulação e Implementação de Políticas Públicas em Saúde, Movimentos Sociais em Saúde, Globalização Econômica e Políticas de Saúde, Relações Público/Privado. O grupo é constituído de pesquisadores doutores, mestrandos e doutorandos.

Conta com a colaboração da professora da UFRJ Maria Lucia Werneck Vianna, que desenvolveu, com a coordenadora deste grupo, um projeto de pesquisa integrado por ambas as instituições sobre municipalização e inovação gerencial em municípios do Rio de Janeiro, com apoio do CNPq. Finalizado em 2001, os resultados do estudo foram divulgados na homepage Projetos Especiais, no portal da ENSP/Fiocruz, e em diversos artigos publicados em periódicos científicos.

Desde 2005, integra este grupo Ana Luiza D'Ávila Viana, professora e pesquisadora da USP. Assim, o presente grupo de pesquisa ficou com a responsabilidade de estudar os Polos de Educação Permanente em Saúde no Estado do Rio de Janeiro, que foi parte de um projeto nacional de avaliação dos Polos de Educação Permanente em Saúde, coordenado pela professora Ana Luiza D'Ávila Viana, que originou a publicação *Educação & Saúde*, da qual a coordenadora deste grupo participou.

Desde 2008, o grupo vem desenvolvendo pesquisa e publicação direcionada ao estudo das políticas de saúde no Estado do Rio de Janeiro. Elaborou um amplo projeto de pesquisa que, em agosto de 2010, foi aprovado pela Faperj. A coordenadora do grupo foi beneficiada com a bolsa de pesquisador sênior Cientista do Nosso Estado, outorgada pela Faperj com o projeto Políticas de Saúde, Gestão, Regionalização e Participação Social no Estado do Rio de Janeiro.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=00394060QSV5KD>

Linha de pesquisa:

- Formulação e implementação de políticas públicas e saúde

Vigilância Sanitária

Líderes: Vera Lúcia Edais Pepe
verapepe@ensp.fiocruz.br

Marismary Horsth de Seta
deseta@ensp.fiocruz.br

Ementa:

O grupo congrega pesquisadores da ENSP, do Centro Colaborador em Vigilância Sanitária e de outros departamentos, bem como de outras instituições universitárias. Dedicar-se a atividades de docência, pesquisa e cooperação técnica com o Sistema Único de Saúde, o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária e o Sistema de Justiça, especialmente o Ministério Público e a Magistratura. Produz conhecimento sobre segurança e qualidade de produtos, processos, serviços e tecnologias para aplicação à vigilância sanitária; desenvolve metodologias para avaliação e monitoramento da qualidade de produtos e serviços de saúde, e inovações tecnológicas para aprimoramento das ações dos serviços de vigilância sanitária visando à redução dos riscos sanitários; analisa a formulação e a implementação de políticas de vigilância sanitária e de assistência farmacêutica em suas relações entre as esferas de governo e outros setores da sociedade; dissemina informações objetivando contribuir para o desenvolvimento dos serviços de vigilância sanitária e de assistência farmacêutica das três esferas de governo e a consolidação do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária; promove a comunicação da vigilância com a sociedade em geral tendo em vista o fortalecimento da participação popular; analisa a gestão da saúde *vis-à-vis* sua relação com o Sistema de Justiça, sobretudo no que diz respeito às demandas judiciais em saúde e à atuação do Ministério Público.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406MGEXAMO>

Linhas de pesquisa:

- Vigilância sanitária
- Avaliação de serviços e tecnologias em saúde
- Planejamento e gestão em saúde
- Direito, saúde e cidadania

Currículo e Processos de Formação em Saúde

Líderes: Virginia Alonso Hortale
virginia@ensp.fiocruz.br

Gideon Borges dos Santos
gidborges@ensp.fiocruz.br

Ementa:

Este grupo visa à produção de conhecimentos teóricos e aplicados acerca da formação humana em saúde, com ênfase para currículo escolar, práticas de ensino, avaliação de cursos e programas, bem como estudos de egressos.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=00394060CLT2X6>

Linha de pesquisa:

- Profissão e gestão do trabalho e da educação em saúde

Departamento de Ciências Biológicas (DCB)

Vigilância de Base Laboratorial de Doenças Infecciosas

Líderes: Adriana Hamond Regua Mangia
regua@ensp.fiocruz.br

Elizabeth Gloria Oliveira Barbosa dos Santos
elizabeth@ensp.fiocruz.br

Ementa:

Tem por objetivo estudar doenças infectoparasitárias de forma multidisciplinar utilizando ferramentas analíticas essenciais, tendo em vista apoiar as vigilâncias epidemiológica e ambiental em saúde.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=00394066DNZ8GP>

Linha de pesquisa:

- Vigilância epidemiológica

Toxicologia e Saúde Ambiental

Líderes: Francisco José Roma Paumgartten
paum@ensp.fiocruz.br

Ana Cecília Amado Xavier de Oliveira
ana.oliveira@ensp.fiocruz.br

Ementa:

Os estudos desenvolvidos envolvem diferentes áreas da toxicologia, com ênfase na identificação dos efeitos adversos de substâncias químicas em vários sistemas biológicos, e no esclarecimento dos mecanismos da toxicidade aos níveis molecular, celular e no organismo íntegro. Nos últimos anos, a modulação da toxicidade por infecções e processos inflamatórios tem sido um dos aspectos em que se concentra a atividade de pesquisa do grupo. Ele também contribui para investigação da exposição e dos efeitos de poluentes ambientais em populações humanas. O grupo tem publicado trabalhos nas seguintes áreas: 1) tóxico e farmacocinética, mutagênese, carcinogênese e teratogênese química, com foco nos processos de ativação metabólica e desintoxicação de xenobióticos; 2) avaliações da exposição humana e de ecossistemas a poluentes ambientais; 3) estudos experimentais na área de toxicologia do desenvolvimento com ênfase na avaliação da segurança de fármacos (estudos pré-clínicos) e efeitos da desregulação endócrina; 4) segurança e uso racional de medicamentos.

O grupo tem mantido profícua colaboração com outras instituições de ensino e pesquisa do Brasil e de outros países, o que se traduz em inúmeras publicações conjuntas. Cumpre destacar a contribuição do grupo na área da toxicologia pré-clínica, de fundamental importância para o desenvolvimento de produtos e inovações no setor químico-farmacêutico (medicamentos, pesticidas, aditivos etc.), e também para a atividade regulatória do Estado em termos de vigilância sanitária de produtos e proteção ambiental. Os pesquisadores do grupo, com título de doutor, são docentes do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da ENSP e participam também como orientadores e professores de outros programas de pós-graduação da Fiocruz e de instituições universitárias e de ciência e tecnologia do Rio de Janeiro, contribuindo assim para formação de mestres e doutores na área de toxicologia.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039210CJCFEV9>

Linha de pesquisa:

- Toxicologia e saúde

Meio Ambiente, Vetores e Saúde Pública

Líderes: Marcos Barbosa de Souza
mabaza@ensp.fiocruz.br

Carlos Eduardo Pires Gault Vianna de Lima
gault@ensp.fiocruz.br

Ementa:

A transmissão de importantes doenças por insetos vetores e moluscos apresenta grande interesse à saúde pública brasileira. Endemias como a malária, as leishmanioses, dengue, doença de Chagas, filariose, esquistossomose, entre outras, estão fortemente relacionadas com as características do meio ambiente, em geral, antrópico. Dessa forma, para alcançar estratégias eficazes de controle de vetores, é necessário cada vez mais observar e entender os fatores ambientais que favorecem a proliferação desses vetores e micro-organismos. No entanto, os entendimentos dos fatores ambientais necessitam de estudos ecoepidemiológicos envolvendo conhecimentos relativos à detecção, vigilância, caracterização e comportamento de vetores de endemias provenientes de populações naturais de áreas endêmicas, epidêmicas e silenciosas, com abordagem interdisciplinar, envolvendo a parasitologia e ecologia. Adicionalmente, esses estudos devem observar novos desafios e conceitos, tais como preservação, sustentabilidade, saúde ambiental. O objetivo do grupo é agregar os conhecimentos multidisciplinares necessários a fim de aprofundar os conhecimentos acerca dos fatores ambientais que favorecem a proliferação de vetores. É também objetivo promover, facilitar e aplicar esses conhecimentos na construção de estratégias e políticas públicas de vigilância e controle de vetores, o mais possível, compatíveis com as diferentes realidades brasileiras.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=00392137GS29JD>

Linha de pesquisa:

- Vigilância epidemiológica

Epidemiologia e Biologia Molecular de Agentes Patogênicos e de seus Vetores Biológicos de Importância em Saúde Pública

Líder: Raimundo Wilson de Carvalho

rwcar@ensp.fiocruz.br

Ementa:

As doenças transmitidas por vetores mecânicos e ou biológicos apresentam importante morbidade no Brasil e no mundo. Dentre elas é possível citar: a dengue, como a principal doença reemergente nos países tropicais e subtropicais; a febre do Nilo, recentemente registrada nos Estados Unidos da América, apresentando possibilidades de se expandir pelo restante da América do Norte; a malária, que permanece como problema de saúde pública na África e em países sul-americanos, como é o nosso caso; a esquistossomose, as tripanossomíases africanas e americanas, responsáveis por incapacitações e morte; as leishmanioses, as arboviroses, rickettsioses, que têm se espalhado e aumentado sua incidência sobre a população humana, especialmente na região Sudeste do Brasil. Naturalmente, há importantes variáveis nesse contexto, e aqui consideramos a que passa por questões de cunho social e pelo envolvimento do aquecimento global, que, por sua vez, vem influenciando definitivamente o comportamento ecológico dos artrópodes e seus vetores, gerando estresses etológicos importantes e alterando padrões epidemiológicos dos agravos à saúde mencionados.

Este grupo de pesquisa encontra-se em fase de estruturação, tendo seu líder se integrado recentemente ao quadro de servidores do Departamento de Ciências Biológicas da ENSP. O grupo está composto de dez membros, sendo cinco doutores (dois da ENSP e três externos), quatro doutorandos (dois deles orientados pelo líder na pós-graduação da ENSP) e um técnico laboratorista.

Pretende-se enfocar, entre as doenças transmissíveis por vetores, aquelas veiculadas por carrapatos, pulgas e moscas no primeiro momento, além de seus vetores. Em essência, serão abordados aspectos da taxonomia molecular desses artrópodes, o diagnóstico dos agentes etiológicos por biologia molecular, imunodiagnóstico e isolamento propriamente dito.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039213IRZ8KT1>

Linha de pesquisa:

- Vigilância epidemiológica

Departamento de Ciências Sociais (DCS)

Informação e Saúde

Líderes: Ilara Hämmerli Sozzi de Moraes
ilara@ensp.fiocruz.br

Maria Cristina Rodrigues Guilam
guilam@ensp.fiocruz.br

Ementa:

Há uma defasagem entre os avanços que a informação e suas tecnologias podem proporcionar e seu uso efetivo na tomada de decisão. Este grupo de pesquisa procura ampliar o entendimento sobre os determinantes de tal defasagem e desenvolver conhecimento acerca da informação e da informática em saúde, com o objetivo de promover sua utilização entre gestores, profissionais de saúde e a população, contribuindo, assim, para diminuir a exclusão digital ainda prevalente no país.

Para tal, dedica-se à pesquisa, docência e cooperação técnica, abrangendo as seguintes dimensões:

1. análises sobre o significado político, social, econômico e epistemológico da informação e das tecnologias de informação (TI) aplicadas ao campo da saúde;
2. desenvolvimento de metodologia de avaliação da gestão, produção e disseminação de informações e TI em saúde, incluindo telessaúde;
3. fomento à rede colaborativa de produção de saberes e práticas relacionados à informação, TI e telessaúde, incluindo a oferta sistematizada de sínteses analíticas sobre melhores práticas na América Latina;
4. formação na área de gestão, produção e avaliação da qualidade da informação e TI em saúde, nas modalidades de educação presencial e a distância;
5. promoção de inclusão digital em saúde de segmentos da população por meio de capacitação no uso da informação em saúde;
6. estudos sobre padronização e interoperabilidade de sistemas de informação em saúde (SIS) e suas repercussões para o Registro Eletrônico em Saúde, plataforma de pesquisas clínicas, prontuário estruturado/eletrônico do paciente;
7. análise da Política Nacional de Informação e Tecnologia de Informação em Saúde e do estado da arte dos sistemas de informações existentes no Brasil, fornecendo subsídios aos gestores, profissionais e conselheiros de saúde;
8. a tecnologia de informação e comunicação (TIC) nos processos de ensino-aprendizagem em saúde;
9. relações da sociedade no ciberespaço/cibercultura em torno do tema saúde.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406JCBJQMW>

Linhas de pesquisa:

- Informação e saúde
- Desigualdades sociais, modelos de desenvolvimento e saúde
- Avaliação de políticas, sistemas e programas de saúde
- Desenvolvimento, Estado e saúde

Análise de Políticas Públicas e de Saúde

Líderes: Jeni Vaitsman

vaitsman@ensp.fiocruz.br

José Mendes Ribeiro

ribeiro@ensp.fiocruz.br

Ementa:

Este grupo de pesquisa estruturou-se a partir do projeto internacional Policy Analysis in Comparative Perspective, que analisa e compara, em vários países, o desenvolvimento e o funcionamento do campo da análise de políticas como objeto de produção de conhecimento e de intervenção sobre as políticas públicas. Esse projeto reúne estudos de caso que focalizam, em diferentes países, o desenvolvimento e funcionamento da análise de políticas como um campo e, também, suas metodologias e resultados práticos. São dois os seus objetivos: formação e capacitação na área de análise de políticas públicas em cada país participante do projeto; formação e capacitação na área de pesquisa comparada de políticas públicas.

O desenvolvimento da análise de políticas como um tipo de produção de conhecimento com base científica para a intervenção nas políticas faz parte do processo de formação das burocracias modernas e de profissionalização dos quadros do Estado. No Brasil, após a Constituição de 1988 e a expansão dos sistemas públicos e universais de oferta de serviços, cresceu a demanda para a formação de capacidades para atuar na formulação, implementação e avaliação de políticas e programas. O projeto aborda as principais políticas e instituições públicas e organizações civis. Contudo, as políticas orientadas ao setor da saúde e atores e instituições vinculadas a ele têm especial interesse para o grupo pelo pioneirismo político e institucional desse setor na universalização das políticas sociais e a consequente difusão de seu desenho para outras políticas públicas.

O grupo envolve a colaboração entre pesquisadores da ENSP/Fiocruz e de instituições externas. Foi criado a partir da obtenção de financiamento para os estudos sobre os seguintes temas: formação do campo da análise de políticas, tipos e metodologias de análises de políticas, organizações governamentais e não governamentais; transferência de conhecimento produzido por análise de políticas às tomadas de decisão.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039702NW4D7GO>

Linhas de pesquisa:

- Formulação e implementação de políticas públicas e saúde
- Avaliação de políticas, sistemas e programas de saúde
- Políticas e sistemas de saúde em perspectiva comparada

Reestruturação Produtiva, Proteção do Trabalho e Novas Relações Laborais no Setor Público

Líder: Maria Inês Carsalade Martins
mines@ensp.fiocruz.br

Ementa:

O foco das pesquisas do grupo é o debate sobre o trabalho em saúde, promovendo, assim, uma reflexão a respeito dos determinantes estruturais dos problemas enfrentados em relação à organização do processo de trabalho no contexto das mudanças no mundo laboral; a crise da sociedade salarial e os desafios da regulação do trabalho; as reformas de Estado e seu impacto na organização do trabalho em saúde; e a dimensão gestonária do trabalho.

O objetivo é compreender como se interpenetram os níveis macro, que compreendem as relações da sociedade com o mundo do trabalho a partir das perspectivas econômicas e políticas, e micro, expresso na atividade humana e resultante de um debate de normas e valores, vividos pelos trabalhadores.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406F8IPZAK>

Linhas de pesquisa:

- Avaliação de políticas, sistemas e programas de saúde
- Saúde e trabalho
- Profissão e gestão do trabalho e da educação em saúde
- Desenvolvimento, Estado e saúde

Pesquisa Social e Epidemiológica em HIV/Aids

Líderes: Monica Siqueira Malta
malta@ensp.fiocruz.br

Cosme Marcelo Furtado Passos da Silva
cfpassos@ensp.fiocruz.br

Ementa:

O grupo visa estudar os dados epidemiológicos referentes à epidemia de HIV/Aids no Brasil. São realizados estudos de sobrevivência na coorte de pacientes com Aids em acompanhamento no Sistema Único de Saúde (SUS), a partir da análise de bancos nacionais oriundos de um processo de linkage dos seguintes bancos de dados secundários: SIM, Sinan, Siscel e Siclom. Também são realizados estudos referentes ao acesso e à aderência à terapia antirretroviral e às diversas coinfeções presentes nesses pacientes. Tais estudos pretendem descrever a população em atendimento e avaliar os progressos alcançados na assistência médica em relação aos seus aspectos sociodemográficos, clínicos e terapêuticos. Entre as particularidades do grupo de pesquisa, destacam-se o desenvolvimento de novas metodologias de análise epidemiológica e estatística e a ênfase na dimensão socioeconômica e espacial dos agravos à saúde associados ao HIV/Aids. Embora a análise de dados secundários seja uma prioridade indiscutível do grupo de pesquisa, o grupo também trabalha com pesquisas que envolvem a coleta e sistematização de dados primários, por seus próprios meios ou por intermédio de parcerias com pesquisadores de outras unidades da Fiocruz e outras instituições de pesquisa nacionais e internacionais. Os dados gerados pelo grupo vêm sendo publicados em periódicos especializados nacionais e internacionais e divulgados em outros meios de divulgação técnico-científica. Também são apresentados e debatidos em congressos e fóruns nacionais e internacionais. Além do aspecto estritamente científico, a produção do grupo tem buscado subsidiar a elaboração de estratégias mais eficazes de prevenção e tratamento da infecção pelo HIV e demais infecções sexualmente transmissíveis no Brasil.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=00394062EOV4GQ>

Linhas de pesquisa:

- Epidemiologia de doenças transmissíveis
- Modelagem estatística, matemática e computacional aplicadas à saúde
- Pesquisa clínica

Políticas Públicas, Desenvolvimento e Sistema Nacional de Saúde

Líder: Nilson do Rosário Costa

nilson@ensp.fiocruz.br

Ementa:

O foco deste grupo de pesquisa é a investigação das relações entre proteção social, desenvolvimento e saúde. O grupo tem investigado os condicionantes dessas relações, situado as experiências nacionais reconstruindo argumentos, e recuperado as evidências que fundamentam as políticas públicas sociais e de saúde no Brasil.

A atividade de investigação tem buscado fortalecer a compreensão do desenvolvimento institucional e dos dilemas decisórios que constroem os sistemas de proteção social contemporâneos.

Outro objeto de interesse do grupo é a investigação sobre o arranjo institucional da política de saúde no Brasil nas últimas décadas. Alguns dos eixos temáticos nessa área de interesse são: o padrão organizacional da atenção à saúde e a relação com o desenvolvimento da proteção social; a reforma sanitária e a formação da agenda do direito universal à saúde; o regime regulatório e o mercado de planos e seguros de assistência à saúde; as inovações na gestão pública na saúde e os processos decisórios dos governos federativos, das empresas e das famílias sobre o sistema de saúde brasileiro.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039402Y8FP1AH>

Linhas de pesquisa:

- Avaliação de políticas, sistemas e programas de saúde
- Desenvolvimento, Estado e saúde
- Formulação e implementação de políticas públicas e saúde
- Políticas e sistemas de saúde em perspectiva comparada

Governos e Sociedade na Gestão de Políticas Públicas

Líder: Patrícia Tavares Ribeiro

patriciatr@ensp.fiocruz.br

Ementa:

O grupo visa acompanhar e analisar a formulação, implementação e resultados das políticas públicas no Brasil, especialmente das políticas de saúde, no período pós-Constituição de 1988, com ênfase nas relações entre os três níveis de governo da federação brasileira – e entre os governos e a sociedade – na produção de respostas a problemas locais, regionais e nacionais, e seu financiamento.

Fundamenta-se no debate teórico contemporâneo sobre as relações entre governo, sociedade e gestão pública na produção de políticas públicas, revigorado pelas transformações ocorridas na história recente das democracias nacionais, diante do processo de globalização, e do fortalecimento das relações federativas no Brasil derivado da Constituição de 1988.

Sua produção científica aborda interfaces teórico-metodológicas entre os temas federalismo, descentralização e governança regional; território, desenvolvimento e cooperação social; tecnologia nas mediações entre Estado e sociedade; e gestão pública e política de saúde.

Tal produção articula contribuições teóricas das ciências sociais, da ciência política, da geografia política, da economia política do território, da administração, dos campos do planejamento urbano e regional e das tecnologias de informação e comunicação, e da saúde coletiva.

O grupo reúne pesquisadores com experiência profissional no campo da saúde coletiva, de distintas áreas de graduação – administração, psicologia, serviço social, geografia, educação, engenharia, biologia, informática e economia –, 80% dos quais com pós-graduação em saúde pública/saúde coletiva e titulação mínima de mestrado. Sete pesquisadores possuem título de doutor.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406AKR1DMT>

Linhas de pesquisa:

- Avaliação de políticas, sistemas e programas de saúde
- Instituições, participação e controle social
- Economia da saúde
- Desenvolvimento, Estado e saúde

Promoção da Saúde e Avaliação de Programas Sociais

Líderes: Regina Cele de Andrade Bodstein
bodstein@ensp.fiocruz.br

Maria de Fátima Lobato Tavares
flobato@ensp.fiocruz.br

Ementa:

A promoção da saúde tem ampliado o debate sobre os determinantes sociais em saúde por meio da perspectiva interdisciplinar e das políticas intersetoriais, enfatizando a importância de uma nova governança capaz de implementar políticas públicas saudáveis. Baseia-se na participação comunitária em programas e ações de inclusão, de desenvolvimento e de redução das desigualdades em saúde. Traz uma perspectiva crítica ao modelo biomédico e advoga pela necessidade de reorientação do modelo assistencial e de mudanças nas práticas e nos serviços de saúde.

Ao longo da última década, tem aumentado os esforços para a construção de um corpo de evidências que contribuam para o processo decisório em torno de iniciativas voltadas para reduzir desigualdades e promover saúde por meio da ampliação do diálogo democrático e participativo. Estudos avaliativos trazem uma contribuição fundamental, uma vez que problematizam os modelos tradicionais de avaliação em saúde e tratam de indicar as questões relevantes em torno da efetividade das intervenções. Redefinem programas de promoção da saúde como uma organização e/ou espaço social, isto é, uma rede de atores (rede sociotécnica), visando assegurar a cooperação para o cumprimento de determinados objetivos. Por outro lado, programas de promoção da saúde apresentam especificidades que precisam ser consideradas nos estudos avaliativos: são menos dependentes dos serviços de saúde; envolvem processos complexos de construção de capacidades e de empoderamento; pressupõem teoria sobre as causas e determinantes dos fenômenos de saúde e doença; ampliam e problematizam estratégias de educação para a saúde; são dependentes dos contextos e evoluem e se modificam. Além disso, pressupõem múltiplas estratégias e mecanismos que precisam ser ativados para produzir efeitos, gerando resultados, efeitos e mudanças nas condições estruturais que influenciam a saúde.

A proposta do grupo é fortalecer esse enfoque nos diversos programas de ensino de *lato e stricto sensu* da ENSP/Fiocruz e desenvolver estudos, pesquisas e assessoria, colaborando com diversas instituições acadêmicas e organizações da sociedade.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406XQR6A87>

Linhas de pesquisa:

- Promoção da saúde
- Desigualdades sociais, modelos de desenvolvimento e saúde

Desigualdades Sociais, Pobreza e Políticas Públicas

Líder: Rosana Magalhães

rosana@ensp.fiocruz.br

Ementa:

O grupo reflete a preocupação com a consolidação de núcleo interdisciplinar e interinstitucional de pesquisa sobre desigualdades sociais, pobreza e políticas públicas; formação e capacitação de alunos e pesquisadores na área; execução e publicização de estudos e pesquisas sobre formulação e implementação de políticas públicas voltadas à promoção da saúde, inclusão social e combate à pobreza, organização de seminários, conferências e oficinas de trabalho, publicação de artigos em revistas especializadas.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406NT6XWOZ>

Linhas de pesquisa:

- Avaliação de políticas, sistemas e programas de saúde
- Desigualdades sociais, modelos de desenvolvimento e saúde
- Formulação e implementação de políticas públicas e saúde
- Promoção da saúde

Grupo de Estudos e Pesquisas em Bioética e Educação (G-BIO)

Líder: Sergio Rego

rego@ensp.fiocruz.br

Ementa:

Este grupo de pesquisa utiliza-se dos referenciais e métodos da bioética na discussão e solução dos problemas morais relacionados com o cuidado à saúde individual e coletiva, bem como com as pesquisas envolvendo seres humanos. Congrega pesquisadores de diferentes instituições nacionais e internacionais e alunos matriculados em cursos de pós-graduação da Fiocruz. Fundamenta-se em uma perspectiva laica e pluralista, considerando o respeito aos direitos humanos um meio e um fim para suas atividades. Entre os objetivos deste grupo, estão incluídos os estudos e pesquisas, cooperação e ensino sobre o desenvolvimento sociomoral de estudantes dos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação na área da saúde, com base, primariamente, nos referenciais cognitivistas da psicologia do desenvolvimento e na filosofia da moral.

Relaciona-se com as atividades deste grupo a cooperação técnica realizada com a Comissão de Bioética do Cremerj, a Comissão de Biodireito e Bioética da OAB/RJ, o grupo de trabalho de Bioética da Abrasco e a Sociedade de Bioética do RJ.

As atividades do grupo estão igualmente relacionadas à cooperação com os programas de pós-graduação em Clínica Médica (UFRJ) e de DIP (UFMS), entre outros.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406PY5FR08>

Linhas de pesquisa:

- Ética aplicada e bioética
- Profissão e gestão do trabalho e da educação em saúde

Departamento de Epidemiologia e Métodos
Quantitativos em Saúde (Demqs)

Desenvolvimento e Aplicação de Métodos Estatísticos e Epidemiológicos em Doenças Crônicas

Líderes: Ana Glória Godoi Vasconcelos
anaggodoi@fiocruz.br

Maria de Jesus Mendes da Fonseca
mariajmf@ensp.fiocruz.br

Ementa:

Nos últimos anos, o grupo tem desenvolvido projetos de pesquisa, ministrado cursos, orientado discentes, apresentado trabalhos em congressos e artigos científicos, tendo como principal objeto de estudo as doenças crônicas, principalmente a obesidade. Estudos epidemiológicos têm apontado que o efeito dos fatores socioeconômicos sobre desfechos na saúde é mediado por fatores comportamentais e clínicos. Em se tratando de doenças crônicas, postula-se que fatores relacionados ao estilo de vida exercem papel mediador em relação ao efeito das condições socioeconômicas tanto pregressas como atuais; variáveis como raça e sexo são tratadas como potenciais moderadores, e idade, fator de confusão.

Nesse contexto, estudos têm apontado a inatividade física como o segundo fator de risco modificável mais importante para a saúde após tabagismo. Porém, uma significativa proporção de indivíduos, em diversos países, está se tornando cada vez mais sedentária, não praticando níveis recomendados de atividade física. Do ponto de vista da epidemia da obesidade, conhecer o perfil epidemiológico da prática de atividade física, na esfera individual ou no contexto de moradia, assim como o efeito de programas orientados de prática de atividade física na redução da obesidade, se configura como linha de investigação mais recente, sobretudo com dados de estudos longitudinais.

Do ponto de vista estatístico, a proposta deste grupo é investigar técnicas de análise que possam contribuir para elucidar a importância relativa de diferentes mecanismos (múltiplos mediadores e moderadores) na cadeia causal, assim como métodos modernos de validação de escalas. Nesse sentido, é importante ressaltar o domínio de técnicas de análise voltadas para modelos que considerem a hierarquização dos fatores envolvidos; a estimação de efeitos diretos e indiretos; a inclusão de variáveis latentes e controle de erros de mensuração. Nos métodos estatísticos, pretende-se avançar nos aspectos de especificação, estimação e avaliação dos modelos de equação estrutural, com a investigação de algumas extensões desses modelos para dados longitudinais e estruturas multinível. Do ponto de vista epidemiológico, pretende-se investigar melhor o perfil epidemiológico da prática de atividade física, na esfera individual ou contextual, e seu efeito na redução da obesidade e, assim, produzir informações relevantes a fim de subsidiar ações para a redução do sobrepeso/obesidade na população.

O grupo objetiva contribuir para a ampliação do debate, disseminação de resultados e discussões e consolidação da linha de pesquisa na área das doenças crônicas, tomando como base não apenas a identificação de seus determinantes, mas também os mecanismos causais envolvidos.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=00394063BKW6DN>

Linhas de pesquisa:

- Modelagem estatística, matemática e computacional aplicadas à saúde
- Epidemiologia de doenças crônicas

Determinantes Sociais da Saúde

Líder: Dóra Chor

dorachor@fiocruz.br

Ementa:

Investigações epidemiológicas a respeito dos determinantes sociais na saúde tomaram novo impulso na última década. As tendências globais de incidência e mortalidade das principais doenças crônicas de adultos (cardiovasculares e diabetes, por exemplo) acompanharam as modificações sociais que ocorreram a partir da última metade do século XX. A distribuição populacional de seus principais fatores de risco está relacionada ao impacto desigual dessas transformações nos diferentes grupos, definidos segundo estratos socioeconômicos, étnico-raciais e de gênero.

O grupo tem conduzido investigações sobre doenças crônicas de adultos, cuja associação com os determinantes sociais da saúde ainda é pouco estudada no Brasil. Com a participação direta da líder deste grupo de pesquisa, foram publicados cerca de 30 artigos científicos tendo como foco principal os determinantes sociais de saúde e como base os dados do Estudo Pró-Saúde, coorte de funcionários de uma universidade pública do Rio de Janeiro. Mais recentemente, a líder do grupo esteve envolvida com análises dos dados da Pnad 2010 para a investigação da influência de indicadores de posição socioeconômica na realização de mamografia no país. No âmbito da docência, a líder do grupo coordenou e foi docente, bem como outros integrantes, entre 2005 e 2007, de curso de pós-graduação especificamente voltado para os aspectos epidemiológicos dos determinantes sociais de saúde. Foi o primeiro curso sobre o tema no país, atendendo alunos de outros estados, além do Rio de Janeiro.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406T3EOV5H>

Linhas de pesquisa:

- Epidemiologia de doenças crônicas
- Desigualdades sociais, modelos de desenvolvimento e saúde

Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto – Centro de Investigação RJ

Líderes: Dóra Chor

dorachor@fiocruz.br

Marília Sá Carvalho

carvalho@fiocruz.br

Ementa:

A rede multidisciplinar Elsa-Brasil reúne pesquisadores nacionais e internacionais com a meta de implementar e manter o Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (Elsa), estudo de coorte multicêntrico com 15 mil funcionários de seis instituições públicas de pesquisa e ensino superior, para investigar o desenvolvimento de doenças crônicas, principalmente doenças cardiovasculares e diabetes. O Elsa-Brasil foi concebido por grupos de pesquisa com experiência no campo da epidemiologia das doenças crônicas no país e é desenvolvido pelo consórcio vencedor da Chamada Pública Decit/MS/Finep/CNPq 02/05, constituído por seis instituições de pesquisa e ensino superior das regiões Nordeste (UFBA), Sudeste (Fiocruz, USP, UFMG e Ufes) e Sul (UFRGS).

Entre 2008 e 2010, houve a inclusão de 15.105 participantes no Elsa-Brasil – dos quais 1.784 estavam vinculados ao Centro de Investigação do Rio de Janeiro (Fiocruz) –, que responderam à entrevista e realizaram exames e medidas. O objetivo dessas mensurações foi reunir informações sobre antecedentes socioambientais do solo comum de causalidade do diabetes e das doenças cardiovasculares, especialmente no que tange aos hábitos alimentares, atividade física, trajetória de vida, contexto ambiental adverso, relações de trabalho, estressores psicossociais e seus processos biológicos proximais: inflamação crônica e expressão gênica de mediadores inflamatórios, disfunção endotelial, deposição de gordura abdominal e ectópica, disfunção de células beta, alterações cardíacas funcionais e anatômicas e aterosclerose. Muitos desses processos biológicos, por motivos de eficiência, serão investigados por meio de estudos de caso-coorte aninhados à coorte. Além disso, espécimes biológicos estão sendo armazenados para investigações futuras.

Em setembro de 2012, iniciou-se a segunda etapa de coleta de dados (2012-2014). Simultaneamente, o seguimento das condições de saúde tem sido realizado por meio de ligações telefônicas anuais. Por surgir no auge da pandemia de obesidade/diabetes e capturar a realidade do contexto socioeconômico adverso experimentado por muitos brasileiros, o projeto representa um marco na investigação de doenças não transmissíveis. Oferece oportunidades inéditas de geração de conhecimento, formação de recursos humanos e desenvolvimento científico regional. O Estudo fornecerá subsídios para políticas públicas efetivas para a prevenção dessas doenças.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406V4BLX6E>

Linhas de pesquisa:

- Desigualdades sociais, modelos de desenvolvimento e saúde
- Modelagem estatística, matemática e computacional aplicadas à saúde
- Epidemiologia de doenças crônicas

Epidemiologia Psiquiátrica

Líderes: Evandro da Silva Freire Coutinho
esfcoutinho@ensp.fiocruz.br

Ivan Luiz de Vasconcellos Figueira
ivanfigueira13@gmail.com

Ementa:

Este grupo de pesquisa pretende contribuir para o avanço do conhecimento no campo da saúde mental no Brasil nos seguintes tópicos: perfil de morbidade psiquiátrica em diferentes grupos populacionais; identificação de tratamentos mais efetivos e seguros para os portadores de transtornos mentais, com ênfase na realização de ensaios clínicos pragmáticos; identificação de fatores que aumentem a resiliência em indivíduos expostos a experiências traumáticas; e fatores de risco e de prognóstico das demências e da depressão em idosos.

Para alcançar esses objetivos, o grupo realiza estudos que utilizam o método epidemiológico, revisões sistemáticas e meta-análises.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406JCBMXZN>

Linha de pesquisa:

- Saúde mental

Núcleo de Estudos em Carga Global de Doenças

Líderes: Joaquim Gonçalves Valente
jvalente@ensp.fiocruz.br

Iuri da Costa Leite
iuri.fiocruz@gmail.com

Ementa:

A transição demográfica e epidemiológica vivenciada pelo país, combinada com os avanços tecnológicos realizados na área da saúde, tem resultado em um crescente aumento nos gastos desse setor. Isso impõe uma nova agenda sobre a necessidade de acompanhamento sistemático dos indicadores de saúde e identificação das principais doenças e agravos. No campo das políticas na área de saúde, o planejamento tem sido realizado com base nas informações sobre mortalidade. No entanto, medidas de mortalidade são insuficientes para avaliar o estado real de saúde de uma população, uma vez que indicadores de saúde precisam mensurar ganhos não apenas na quantidade, mas também da qualidade de vida.

O Estudo da Carga Global de Doença, por meio de seu indicador, o Daly (Disability-adjusted life years), objetiva quantificar, simultaneamente, o impacto da mortalidade e dos problemas de saúde que afetam a qualidade de vida dos indivíduos. A mensuração dos eventos não fatais é baseada em informações sobre doenças específicas, em vez de estados de saúde, o que pode ser de grande valia para o desenvolvimento e a implantação de políticas públicas na área da saúde. A partir da realização do primeiro Estudo de Carga Global, Brasil, 1998, realizado no período 2000-2002, a ENSP assumiu a liderança nesse processo de discussão em âmbito nacional, apresentando uma série de análises nessa área, com destaque para a projeção da carga de doença para o Brasil.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406FOV5HQY>

Linhas de pesquisa:

- Epidemiologia de doenças crônicas
- Epidemiologia de doenças transmissíveis

Vigilância em Saúde Pública

Líderes: José Fernando de Souza Verani
fverani@ensp.fiocruz.br

Eduardo Hage Carmo
eduardo.carmo@saude.gov.br

Ementa:

A vigilância em saúde e seus princípios e práticas vêm se conformando nos dias de hoje como um campo próprio de conhecimento da epidemiologia. A investigação científica das práticas de vigilância, sua sistematização e abrangência, assim como a inclusão de novas áreas de atuação, como as vigilâncias sindrômica e de fronteiras, apresentam novos desafios ao conhecimento. A informatização da vigilância de doenças transmissíveis abre nova perspectiva na função preditiva dos sistemas de vigilância epidemiológica, tornando-os mais proativos e eficientes no controle da ocorrência de agravos à saúde das populações.

Este grupo reúne pesquisadores (professores doutores) com vasta experiência na área de vigilância em saúde, seja pela via operacional de implantação de sistemas de vigilância, com participação na execução de campo e de gerência técnica, particularmente na vigilância epidemiológica, seja pela via acadêmica na ENSP/Fiocruz, ISC/UFBA, UnB e Direb/Fiocruz. Alunos dessas instituições também participam do grupo. A produção técnica e científica dos membros reflete sua vivência nos programas de vigilância.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406X7ENZ9G>

Linha de pesquisa:

- Vigilância epidemiológica

Epidemiologia Clínica e Avaliação de Serviços e Programas de Saúde

Líder: Luiz Antonio Bastos Camacho

luiz.camacho@ensp.fiocruz.br

Ementa:

O grupo congrega pesquisadores e profissionais de diferentes áreas do conhecimento com interesse direto na avaliação de eficácia e de efetividade de intervenções em saúde pública e na validade de métodos diagnósticos em saúde ou em aspectos relacionados a elas. A colaboração com profissionais de diferentes disciplinas e áreas do conhecimento reflete o caráter interdisciplinar da saúde pública, a diversidade dos problemas de saúde que permitem uma abordagem pelo método epidemiológico. A parceria com diferentes unidades da Fiocruz e outras instituições acadêmicas tem propiciado uma produção científica variada, predominantemente em doenças infecciosas, em especial aquelas preveníveis por imunização.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406CJCE2D7>

Linhas de pesquisa:

- Pesquisa clínica
- Avaliação de políticas, sistemas e programas de saúde
- Epidemiologia de doenças transmissíveis
- Vigilância epidemiológica

Nascer no Brasil: Inquérito Nacional sobre Parto e Nascimento

Líderes: Maria do Carmo Leal
duca@fiocruz.br

Silvana Granado Nogueira da Gama
granado@ensp.fiocruz.br

Ementa:

Este grupo se constituiu em 2009 com o objetivo de atender ao Edital MCT/CNPq/CT-Saúde/MS/SCTID/Decit nº 57/2009. É composto de pesquisadores com formação em epidemiologia, obstetrícia, perinatologia e enfermagem obstétrica de diferentes instituições de ensino e pesquisa do país, que compartilham das mesmas inquietações em relação aos desfechos negativos do parto e nascimento no Brasil. A equipe é formada por uma coordenação central, cinco coordenações regionais e 27 estaduais, em todas as unidades da federação.

O objetivo do grupo é colaborar na formação de jovens pesquisadores por meio da oferta de suporte para o desenvolvimento das teses e dissertações; despertar vocações científicas nos estudantes de graduação por meio do programa de iniciação científica; publicar artigos em revistas conceituadas e fortalecer o desenvolvimento científico nacional, colaborando com a melhoria do desempenho do país nesse setor; e fornecer subsídios para a implantação de um programa de redução de cesarianas com a melhoria das condições dos partos normais. Espera-se, ainda, que os resultados produzidos pelo grupo possam trazer argumentos convincentes para o Ministério da Saúde, gestores estaduais e municipais, entidades profissionais e operadoras de planos de saúde estabelecerem um pacto com vistas à redução do excesso de cesarianas eletivas e humanização na prática obstétrica do país. A equipe tem experiência consolidada no desenvolvimento de inquéritos de saúde, especialmente na área de saúde da mulher, da criança e do adolescente.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406PW6IRY8>

Linhas de pesquisa:

- Saúde da mulher, da criança e do adolescente
- Avaliação de serviços e tecnologias em saúde
- Desigualdades sociais, modelos de desenvolvimento e saúde
- Informação e saúde

Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente – Determinantes Sociais, Epidemiologia e Avaliação de Políticas, Programas e Serviços

Líderes: Maria do Carmo Leal
duca@fiocruz.br

Silvana Granado Nogueira da Gama
granado@ensp.fiocruz.br

Ementa:

O objetivo deste grupo de pesquisa é estudar os determinantes das condições de saúde e do acesso aos serviços de saúde da população materno-infantil, bem como identificar as condições da estrutura e processos envolvidos no atendimento à saúde desse grupo populacional.

Foram realizados, ou estão em desenvolvimento, vários projetos de investigação sobre gestação, parto e nascimento, prematuridade, baixo peso ao nascer, morbimortalidade materna, perinatal e infantil, avaliação dos serviços de pré-natal e de atendimento ao parto, saúde da criança e do adolescente utilizando dados primários ou oriundos dos sistemas nacionais de informação.

As repercussões do trabalho desenvolvido pelo grupo extrapolam a área acadêmica e contribuem para a formação de profissionais da saúde e o desenvolvimento de políticas públicas.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=00394066GNX9IP>

Linhas de pesquisa:

- Saúde da mulher, da criança e do adolescente
- Avaliação de serviços e tecnologias em saúde
- Desigualdades sociais, modelos de desenvolvimento e saúde
- Informação e saúde

Exposições Ambientais e Repercussões no Ciclo de Vida

Líderes: Rosalina Jorge Koifman
jorger@ensp.fiocruz.br

Inês Echenique Mattos
imattos@ensp.fiocruz.br

Ementa:

Este grupo de pesquisa analisa a contribuição das exposições ambientais no processo saúde-doença em diferentes etapas do desenvolvimento, buscando determinar as características existentes nesse processo. Para tanto, a realização de estudos epidemiológicos, por meio da análise dos efeitos das exposições a agentes químicos, físicos e biológicos no adoecimento humano, constitui o eixo de atividades desenvolvidas.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406QKU1BNW>

Linhas de pesquisa:

- Epidemiologia de doenças crônicas
- Saúde ambiental infantil

Epidemiologia do Câncer

Líderes: Sergio Koifman

koifman@ensp.fiocruz.br

Rosalina Jorge Koifman

jorger@ensp.fiocruz.br

Ementa:

O grupo atua em atividades de investigação e na formação de pesquisadores nesta área temática, incluindo a pesquisa de fatores etiológicos, aspectos moleculares e epidemiologia clínica. Mantém atividades de colaboração acadêmica com a Agência Internacional de Pesquisa do Câncer (Iarc/WHO, na sigla em inglês), Instituto Nacional do Câncer (Inca) e dois consórcios internacionais de pesquisa de câncer: Clic (leucemias na infância) e Inhance (neoplasias de cabeça e pescoço). Desenvolve regularmente um curso em Epidemiologia do Câncer aberto à comunidade científica e colabora com o Centro de Referência em Saúde e Ambiente da Organização Mundial da Saúde na Fiocruz, desenvolvendo atividades em epidemiologia do câncer e ambiental.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406JCBMMV5>

Linhas de pesquisa:

- Epidemiologia de doenças crônicas
- Saúde ambiental infantil

Avaliação de Desempenho de Serviços e Sistemas de Saúde

Líderes: Suely Rozenfeld

rozenfel@ensp.fiocruz.br

Claudia Maria de Rezende Travassos

claudia@cict.fiocruz.br

Ementa:

O ponto de partida do grupo são as investigações acumuladas nas últimas décadas, que apontam para os impactos das tecnologias usadas na promoção, prevenção e cuidado à saúde. Focalizam-se os resultados desfavoráveis da decisão clínica e da aplicação dos procedimentos, equipamentos, medicamentos e demais produtos para prevenção ou cura de doenças, alívio de sintomas, nas organizações de saúde ou fora delas. Nessa perspectiva, deve-se levar em conta o balanço entre benefícios *versus* efeitos adversos, resultados inerentes às tecnologias e às práticas dos profissionais de saúde. Em particular, enfocam-se os resultados adversos evitáveis.

Para avaliar a qualidade do cuidado – com ênfase na abordagem de processos e resultados –, as linhas de pesquisa buscam identificar, descrever e quantificar os efeitos adversos decorrentes de uso inadequado da tecnologia, utilização de tecnologia imprópria, erro e violações. É parte constituinte dessa etapa identificar as causas associadas a eles, não apenas para identificar subgrupos de pacientes mais vulneráveis, mas também para formular hipóteses que auxiliem o controle dos fatores de risco. Faz parte do escopo das investigações propor, desenvolver e testar ferramentas e processos de melhoria de qualidade para acompanhar, monitorar e propor medidas que, uma vez aplicadas, resultem úteis para evitar, ou diminuir, os danos causados aos pacientes.

Abordar de modo amplo a avaliação do cuidado implica considerar o conjunto do sistema de saúde, independentemente de os pacientes estarem internados em instituições ou não. Esse propósito não exclui concentrar num determinado nível de atenção, entre os quais se destaca o cuidado hospitalar, dada a concentração de recursos tecnológicos aí envolvidos.

A avaliação do cuidado de saúde completa seu ciclo quando os frutos das investigações próprias do grupo, ou as disponíveis na literatura, sejam acessíveis para gestores, profissionais de saúde e pacientes. Assim, procura-se traduzir os resultados dos estudos para a prática dos serviços e incluir grupos crescentes de profissionais nos avanços do conhecimento científico.

Espera-se que o conjunto da produção do grupo e a divulgação de pesquisas e tecnologias ajudem a aprimorar continuamente a qualidade dos cuidados prestados e a segurança do paciente e a reorganizar os serviços.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406DPZ6FR1>

Linhas de pesquisa:

- Avaliação de serviços e tecnologias em saúde
- Pesquisa clínica
- Planejamento e gestão em saúde
- Vigilância sanitária

Tabaco e Saúde

Líderes: Vera Luiza da Costa e Silva
veradacostaesilva@ensp.fiocruz.br

Silvana Rubano Barretto Turci
srubano@ensp.fiocruz.br

Ementa:

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) são as principais causas de morte no mundo. Geram mortes prematuras e perda de qualidade de vida e impactam economicamente sobre pessoas, famílias e países, ampliando iniquidades e pobreza.

O Brasil tem implementado políticas públicas de prevenção das DCNTs, e sua mortalidade ajustada por idade vem diminuindo 1,8% ao ano. Essa redução pode ser atribuída, em parte, ao controle do tabagismo e ao maior acesso à atenção básica de saúde. No entanto, as DCNTs continuam sendo o maior problema de saúde pública no Brasil, responsável por 72% das mortes ocorridas no país em 2007. As doenças crônicas de maior impacto sobre a mortalidade por DCNTs são as doenças do aparelho circulatório, diabetes, câncer e doenças respiratórias crônicas, que têm em comum fatores de risco modificáveis: tabaco, inatividade física, dieta não saudável e uso nocivo do álcool.

O tabagismo é considerado um grave problema de saúde pública, que afeta a população mundial. O impacto do consumo de produtos do tabaco se faz sentir na saúde dos povos como decorrência do ciclo do tabaco, que envolve produção, manufatura, distribuição e consumo, afetando pessoas em todas as etapas.

Os resultados dos estudos desenvolvidos por este grupo poderão subsidiar as políticas públicas para o controle do tabagismo com ênfase nos processos de gerenciamento, comunicação, regulação, tratamento, influência da mídia e experiências de diversificação da cultura do tabaco.

O grupo desenvolve pesquisas com vistas a contribuir para a completa implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da OMS (CQCT) e tem como parceiros a SVS/MS, o Inca, a Anvisa e a sociedade civil, como a Aliança para o Controle do Tabagismo no Brasil (ACTBR). Adicionalmente, desenvolve ações de ensino, pesquisa e cooperação técnica na área de controle do tabaco e outros fatores de risco para DCNTs, alinhadas com os eixos e metas do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil, 2011-2022.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406W7HOYAJ>

Linhas de pesquisa:

- Avaliação de políticas, sistemas e programas de saúde
- Epidemiologia de doenças crônicas
- Formulação e implementação de políticas públicas e saúde
- Promoção da saúde

Departamento de Endemias Samuel Pessoa
(Densp)

Paleoparasitologia e Paleoepidemiologia

Líderes: Aduino José Gonçalves de Araújo
adauto@ensp.fiocruz.br

Luiz Fernando Rocha Ferreira da Silva
ludovico@ensp.fiocruz.br

Ementa:

O grupo atua desde 1978 em colaboração com arqueólogos, antropólogos e paleontólogos do Brasil e do exterior. As pesquisas em paleoparasitologia contribuem para o conhecimento sobre a origem e evolução das infecções parasitárias desde períodos pré-históricos, contando com mais de 2 mil amostras para pesquisa de parasitos e resíduos de dieta, refletindo-se nos debates sobre o povoamento e a antiguidade humana nas Américas, emergência e desaparecimento de doenças. Os projetos em paleoepidemiologia analisam material esqueletonizado e mumificado de diversas origens culturais e diferentes períodos, ajudando a compreender o comportamento das doenças, no tempo e no espaço, e sua relação com estilos de vida, sendo principalmente desenvolvidos em cooperação com o Departamento de Antropologia do Museu Nacional/UFRJ. Orientam-se regularmente alunos de mestrado, doutorado, iniciação científica e especialização.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039213JCBMHZA>

Linha de pesquisa:

- Paleopatologia, paleoparasitologia e paleoepidemiologia

Saúde, Epidemiologia e Antropologia dos Povos Indígenas

Líderes: Carlos Everaldo Alvares Coimbra Junior
coimbra@ensp.fiocruz.br

Ricardo Ventura Santos
santos@ensp.fiocruz.br

Ementa:

A saúde é uma arena privilegiada para investigar as complexas dinâmicas de interações culturais, sociais e econômicas que mediam as relações entre os povos indígenas e a sociedade nacional. Sediado na ENSP/Fiocruz e associado com os Programas de Pós-Graduação de Saúde Pública e de Epidemiologia em Saúde Pública da Escola, o grupo desenvolve pesquisas sobre processos de mudanças ligados à epidemiologia, nutrição, antropologia e demografia de povos indígenas da Amazônia e de outras regiões. Já foram formadas mais de três dezenas de mestres e doutores desde a década de 1990. O grupo desenvolve diversas colaborações com instituições nacionais (Ufam, UFRGS, UFSC, unidades da Fiocruz em Manaus, Campo Grande e Recife, entre outras) e estrangeiras (Hampshire College, Hunter College/Cuny, Indiana University, Gotenborg University, Tulane University, entre outras). Como resultado de colaboração internacional, destaca-se o livro *The Xavante in transition: health, ecology and bioanthropology in Central Brazil* (Univ. Michigan Press, EUA, 2002).

O grupo participa da estruturação de uma rede sobre pesquisa em saúde indígena, em parceria com a Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco), a Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e a Associação Brasileira de Estudos Populacionais (Abep). Nos últimos anos, como resultado dessas atividades, foram publicados, entre outros, os seguintes títulos: "Saúde dos povos indígenas no Brasil: perspectivas atuais" [*Cadernos de Saúde Pública*, volume 17 (2), 2001], Epidemiologia e saúde dos povos indígenas no Brasil (Editora Fiocruz; Abrasco, 2003) e *Demografia dos povos indígenas no Brasil* (Editora Fiocruz; Abep, 2005). Há também estreita parceria do grupo de pesquisa com a Universidade Federal de Rondônia (Unir), por meio do Centro de Estudos em Saúde do Índio de Rondônia (Cesir), apoiada pela Fundação Ford e pelo CNPq. Os líderes do grupo de pesquisa atuaram como coordenadores do I Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição dos Povos Indígenas, realizado no período de 2008-2010.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406DY218TF>

Linha de pesquisa:

- Saúde indígena

Impactos Ambientais Globais sobre a Saúde

Líderes: Christovam Barcellos

xris@fiocruz.br

Sandra Hacon

shacon@ensp.fiocruz.br

Ementa:

A crescente degradação das condições ambientais tem alcançado níveis globais de impacto. A contaminação por substâncias químicas, a construção de grandes obras de engenharia e o aumento da demanda por energia e alimentos têm alterado o clima e a qualidade da água, solo e ar indispensáveis para a vida humana. As repercussões dessas mudanças sobre a saúde são ainda desconhecidas. Ao longo deste século, projeta-se aumento da ocorrência de doenças transmitidas por vetores, da mortalidade por ondas de calor e da exposição a poluentes dispersos por toda a Terra. O principal objetivo deste grupo de pesquisa é avaliar as alterações das condições de exposição da população a tais mudanças ambientais e climáticas sobre a saúde. Para isso, são construídos indicadores que podem apontar precocemente as mudanças dos padrões de exposição e o aumento da carga de morbimortalidade de grupos sociais vulneráveis.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=00394064M8Z7GI>

Linhas de pesquisa:

- Avaliação do impacto sobre a saúde dos ecossistemas
- Exposição a agentes químicos, físicos e biológicos e efeitos associados na saúde humana e animal
- Gestão ambiental e saúde

Desenvolvimento de Métodos Epidemiológicos, Estatísticos, Matemáticos e Computacionais para o Planejamento, Avaliação e Monitoramento de Intervenções em Saúde Pública

Líderes: Claudio José Struchiner
stru@fiocruz.br

Cláudia Torres Codeço
claudia.codeco@gmail.com

Ementa:

As intervenções em saúde pública visam à redução da morbidade e mortalidade, com a consequente melhoria da qualidade de vida. A complexidade das ações com esses objetivos é composta de várias etapas: a caracterização dos problemas existentes; o estabelecimento de prioridades; a otimização do uso dos recursos disponíveis; e, por fim, a vigilância permanente para manter o estágio de controle atingido. Além da avaliação dos instrumentos de intervenção, os profissionais de saúde também se confrontam com opções de ações que privilegiam a proteção de indivíduos e, alternativamente, a proteção de populações. Nem todas as consequências de cada uma dessas estratégias são desejáveis. Por exemplo, a proteção de recém-nascidos por anticorpos maternos pode ser inferior, caso a mãe tenha sido imunizada, quando comparada à proteção ocorrida pela exposição da mãe à infecção natural. A pressão evolucionária da vacinação poderia produzir mutantes mais virulentos. Vacinas compostas de antígenos grupo-específicos, com menor eficácia, mas de aplicação mais genérica, quando comparadas com antígenos de cepas específicas, poderiam produzir menor proteção para os indivíduos, mas ser mais protetoras em geral para a população. Vacinas de baixa eficácia e longa duração podem produzir efeitos globais em nível populacional comparáveis aos de uma eficácia com duração mais curta. Outras limitações poderiam ser simplesmente objetivos inatingíveis como a eliminação ou erradicação da transmissão. A integração dos desenvolvimentos metodológicos oriundos dos diversos domínios do conhecimento é fundamental para formar a base sobre a qual se apoiarão decisões relativas ao controle de endemias e epidemias.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406CJCEKSE>

Linhas de pesquisa:

- Modelagem estatística, matemática e computacional aplicadas à saúde
- Determinação e controle de endemias
- Epidemiologia de doenças transmissíveis

Educação, Saúde e Cidadania

Líder: Eduardo Navarro Stotz

stotz@ensp.fiocruz.br

Ementa:

Este grupo de pesquisa abrange projetos voltados, desde 1985, para o entendimento dos problemas de saúde das classes populares a partir das suas práticas e concepções, tanto nas cidades como no campo. A perspectiva teórico-metodológica que orienta os estudos é a educação popular e saúde de base freireana, na qual se privilegiam formas participativas de pesquisa e de intervenção social, adequadas a uma concepção ampliada de vigilância da saúde. Os objetivos dos estudos desenvolvidos pelo grupo são: o desenvolvimento de metodologias de construção compartilhada de conhecimento em saúde; a situação de pobreza e as formas de sobrevivência das classes populares, com ênfase na busca de recursos complementares ou alternativos de saúde, como a religiosidade popular, grupos de convivência e redes de apoio social; a organização de movimentos sociais voltados para a valorização de saberes populares e tradicionais na relação com o conhecimento científico e tecnológico dominante; e as respostas culturais de pessoas em situação de vulnerabilidade social no contexto de experiências de construção compartilhada de conhecimento científico e popular.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406U3X7E00>

Linha de pesquisa:

- Educação e comunicação em saúde

Avaliação de Programas de Controle de Processos Endêmicos

Líderes: Marly Marques da Cruz
marly@ensp.fiocruz.br

Elizabeth Moreira dos Santos
bmoreira@ensp.fiocruz.br

Ementa:

A experiência brasileira nas ações de controle de processos endêmicos (CPE) tem colocado a necessidade do monitoramento e avaliação (M&A) sistemática dessas ações. Assim, o grupo se fundamenta em três eixos lógicos: desenvolver e testar modelos de M&A de sistemas, serviços, programas e ações em saúde, com ênfase naqueles referentes ao controle de processos endêmicos; contribuir para institucionalização das ações de M&A; e desenvolver e testar abordagens de ensino em M&A. O primeiro eixo compreende projetos de pesquisa voltados para os desenvolvimentos de modelos que contemplem diferentes abordagens em avaliação, primordialmente em avaliação de processo, resultado e impacto, com foco na utilização e desenvolvimento organizacional. O segundo pretende desenhar propostas de M&A que descentralizem a cultura de avaliação no âmbito do SUS, nas diferentes esferas de governo. O terceiro visa operacionalizar práticas pedagógicas que propiciem a reflexão em M&A e instrumentalizem os participantes com conteúdos e habilidades técnicas para institucionalização dos processos avaliativos no contexto das políticas de controle dos processos endêmicos, fomentando a prática avaliativa multidisciplinar e organizada em redes de trabalho.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406HX7JS09>

Linhas de pesquisa:

- Determinação e controle de endemias
- Avaliação de políticas, sistemas e programas de saúde

Epidemiologia e Controle da Tuberculose em Áreas Indígenas

Líderes: Paulo Cesar Basta
pcbasta@ensp.fiocruz.br

Reinaldo Souza dos Santos
rssantos@ensp.fiocruz.br

Ementa:

A despeito do conhecimento acumulado acerca do agente etiológico, dos modos de transmissão e das manifestações clínicas, somada ao fato de haver tratamento eficaz com distribuição gratuita de medicamentos, a tuberculose (TB) permanece como um dos mais relevantes problemas de saúde pública no Brasil e em várias partes do mundo. Em face das dificuldades enfrentadas para seu controle, a enfermidade está incluída entre um conjunto de doenças consideradas negligenciadas.

Embora a incidência e a mortalidade por TB no Brasil tenham reduzido aproximadamente 20% e 30%, respectivamente, ao longo das últimas duas décadas, ainda são notificados cerca de 80 mil casos novos e 4 mil óbitos anualmente no país.

À semelhança do relatado em outros países, no Brasil, a TB está associada às precárias condições de vida da população, verificando-se marcada desigualdade na distribuição da doença. As incidências mais elevadas são registradas entre populações vulneráveis, entre as quais se incluem presidiários, moradores de rua e minorias étnicas. A situação é preocupante entre as populações indígenas, nas quais são reportadas, além de incidências até dez vezes maiores que as médias nacionais, casos resistentes às drogas, altas prevalências de infecção tuberculosa latente (ILT) e elevada proporção de adoecimento entre crianças e adolescentes.

Em virtude desse cenário, os povos indígenas são considerados populações especiais para implantação de estratégias de controle, segundo o Programa Nacional de Controle da TB (PNCT).

Tendo em vista essas particularidades, o objetivo deste grupo é desenvolver estudos e pesquisas, tanto no campo da inovação científica e tecnológica como na área operacional, para ampliar o conhecimento sobre aspectos clínicos, epidemiológicos, laboratoriais e operacionais da TB entre diferentes grupos indígenas no país.

O grupo é composto de pesquisadores, profissionais de saúde e alunos de pós-graduação provenientes de diversas instituições e de diferentes regiões do país, que reúnem habilidades e expertise em áreas distintas da ciência (epidemiologia, medicina, microbiologia, genética, estatística, análise espacial de dados em saúde, entre outras) e experiência de trabalhos anteriores com diferentes etnias.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=00394061BNW4D6>

Linhas de pesquisa:

- Saúde indígena
- Epidemiologia de doenças transmissíveis

Análise de Determinantes Sociais e Biológicos de Endemias

Líderes: Reinaldo Souza dos Santos
rssantos@ensp.fiocruz.br

Rosely Magalhães de Oliveira
rosely@ensp.fiocruz.br

Ementa:

Os determinantes sociais e ambientais das endemias são entendidos como processos coletivos que estabelecem as mediações entre as organizações socioespaciais e as condições de vida e saúde de grupos sociais particulares. Com base em uma perspectiva que incorpora métodos e categorias de análise de diferentes disciplinas, como epidemiologia, ecologia e geografia, busca-se o desenvolvimento de estudos de situação de saúde, monitoramento de tendências e modelos de investigação sobre as relações entre desenvolvimento social, organização socioespacial e processos de produção e controle de doenças. Sob essa ótica, dá-se ênfase às endemias que ainda apresentam prevalência relevante, como hanseníase, tuberculose e malária, e podem ser consideradas processos emergentes, por preencherem novos nichos criados pelas atividades humanas no processo de reprodução social, como as leishmanioses, dengue e leptospirose. Assim, propõe-se o desenvolvimento de métodos que possibilitem o estudo de processos endêmicoepidêmicos sob uma perspectiva interdisciplinar, incorporando métodos e conceitos da epidemiologia, ecologia, geografia e ciências sociais.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=00394068GJN97X>

Linhas de pesquisa:

- Determinação e controle de endemias
- Epidemiologia de doenças transmissíveis

Impactos Socioambientais e a Saúde Infantil e do Adolescente

Líderes: Sandra de Souza Hacon
shacon@ensp.fiocruz.br

Marlon de Freitas Fonseca
marlon.iff@gmail.com

Ementa:

A saúde infantil e do adolescente no Brasil ainda não recebe a atenção necessária nos estudos ambientais, de modo a proteger os grupos biologicamente vulneráveis quando expostos a situações adversas em termos de degradação e contaminação ambiental, assim como na exposição às mudanças climáticas. Os estudos de avaliação de impacto ambiental exigidos pela Resolução Conama 1/86, do Ministério do Meio Ambiente, para a implantação de empreendimentos e/ou projetos de desenvolvimento, não contemplam a situação de saúde humana das áreas de influência dos impactos. Vários estudos internacionais evidenciam a vulnerabilidade biológica, social e ambiental da saúde infantil e a necessidade de medidas de proteção à saúde desses grupos visando reduzir, mitigar e/ou eliminar os efeitos futuros de comprometimento da saúde e bem-estar.

O objetivo da atividade de pesquisa do grupo é desenvolver diagnósticos de saúde ambiental e construir indicadores de exposição, efeito e suscetibilidade para subsidiar os órgãos governamentais na atuação da atenção integral à saúde das populações expostas a poluentes ambientais e às mudanças climáticas. Outro objetivo é a relação entre agravos à saúde e vulnerabilidade ambiental, social e biológica, assim como contribuir com as políticas públicas na promoção da saúde infantil. Os estudos desenvolvidos devem contribuir cientificamente na elaboração de recomendações, normas e resoluções de proteção e promoção da saúde infantil e do adolescente. As pesquisas do grupo também têm como meta aprofundar as tecnologias e metodologias de avaliação e análise de indicadores subclínicos de efeitos da exposição química, biológica e física, com o objetivo de avançar na proposição de ações proativas de proteção da saúde infantil. O grupo conta com parcerias nacionais e internacionais.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=00394064CLX7EN>

Linhas de pesquisa:

- Gestão ambiental e saúde
- Toxicologia e saúde
- Vigilância epidemiológica

Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental
(DSSA)

Saúde, Ambiente e Saneamento

Líderes: Adriana Sotero Martins
adrianasotero@ensp.fiocruz.br

Maria José Salles
salles@ensp.fiocruz.br

Ementa:

Este é um grupo emergente, cujo objetivo é desenvolver pesquisa nas áreas do saneamento e da saúde ambiental, tais como: monitoramento das condições sanitárias de ecossistemas; bioprospecção de microrganismos de importância biotecnológica na área de poluição ambiental; desenvolvimento de tecnologias para estudo do solo e da água contaminados; estudos de avaliação de risco à saúde humana e ambiental de áreas contaminadas por resíduos perigosos; vigilância sanitária, diagnóstico e controle da poluição em saúde ambiental; formulação e avaliação de políticas públicas em saneamento e saúde ambiental; e acompanhamento da legislação e controle social dessas áreas. O grupo é formado por pesquisadores, técnicos, alunos de pós-graduação e iniciação científica do Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental e de outros departamentos da ENSP e mantém colaboração com outras instituições.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406OY9JQ0T>

Linha de pesquisa:

- Saneamento e saúde ambiental

Tratamento de Esgoto, Gases do Efeito Estufa e Biologia Molecular

Líderes: Débora Cynamon Kligerman
kliger@ensp.fiocruz.br

William Zamboni de Mello
zamboni@geoq.uff.br

Ementa:

Este grupo de pesquisa estuda processos de tratamento de esgoto e as emissões de óxido nitroso em estações de tratamento de esgoto (ETEs) e em rios poluídos. Além do monitoramento tradicional, são determinados os fluxos do óxido nitroso e sua concentração no esgoto, com uso de técnicas de biologia molecular. Já foram pesquisadas quatro ETEs no Estado do Rio de Janeiro e nos rios Paqueta, Faria Timbó e Piabanha. A identificação dos fatores de controle da emissão do óxido nitroso tanto em ETEs como em rios provê subsídios para os programas governamentais e não governamentais de controle de poluição. Também são úteis para companhias prestadoras de serviço melhorar sua eficiência, uma vez que o controle dos fatores de emissão do óxido nitroso aumenta a eficiência das ETEs e possibilita a redução de gastos de energia e atendimento aos padrões de lançamento nos corpos receptores dos componentes de nitrogênio e de fósforo. Além disso, vale sublinhar que a emissão do óxido nitroso, gás do efeito estufa que tem um tempo de residência grande na troposfera e cuja concentração vem aumentando, destrói a camada de ozônio e tem poder de aquecimento 300 vezes superior ao do dióxido de carbono.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406W3DPY6F>

Linhas de pesquisa:

- Gestão ambiental e saúde
- Saneamento e saúde ambiental

Micropoluentes Orgânicos Emergentes em Água

Líder: Jaime Lopes da Mota Oliveira

jaimel@ensp.fiocruz.br

Ementa:

Este grupo atua principalmente no monitoramento da água, buscando resíduos de antibióticos, hormônios, antipiréticos, antitêrmicos, antidepressivos, herbicidas e aditivos de plástico e de PVC. Os antibióticos podem favorecer o desenvolvimento e a seletividade de cepas resistentes, o que pode provocar a queda em sua eficiência terapêutica antimicrobiana. Os hormônios, herbicidas e aditivos químicos podem atuar no sistema hormonal da biota selvagem e do homem e, por isso, são classificados como perturbadores endócrinos. Embora importantes, os demais fármacos ainda não mostraram seu potencial tóxico ou perturbador, mas também são considerados micropoluentes emergentes. Como o grupo atua em matrizes aquosas como efluentes, água superficial e água para consumo humano, um dos seus propósitos é avaliar diferentes tecnologias de tratamento, desde as convencionais até as avançadas na remoção e/ou degradação desses compostos.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039307X9JQ0BL>

Linhas de pesquisa:

- Exposições ambientais e avaliação dos efeitos no ciclo da vida
- Saneamento e saúde ambiental
- Toxicologia e saúde

Trabalho, Saúde e Meio Ambiente

Líder: Marcelo Motta Veiga

mveiga@ensp.fiocruz.br

Ementa:

O objetivo deste grupo de pesquisa interinstitucional é diagnosticar, analisar e propor soluções concretas para problemas ambientais que representem risco à saúde humana, por meio do desenvolvimento e aplicação de conhecimentos analíticos, científicos e tecnológicos, mediante enfoque multidisciplinar comprometido com a gestão sustentável do meio ambiente e dos recursos naturais, tendo em conta as necessidades humanas, os processos produtivos, os ciclos biogeoquímicos e a dinâmica social. Portanto, este grupo se dedica à busca de soluções para os problemas ambientais associados à segurança e à saúde das populações a partir de estudos que envolvem: análise do risco; avaliação da contaminação ambiental; análise do processo de trabalho; e análise da legislação ambiental. Alguns temas de interesse são: análise do risco; avaliação da contaminação ambiental; prevenção e mitigação de acidentes; regulação do setor saneamento; segurança e saúde ocupacional na indústria petroquímica; soluções alternativas para conflitos ambientais.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406Z6GR181>

Linhas de pesquisa:

- Saneamento e saúde ambiental
- Saúde e trabalho

Saneamento e Saúde Ambiental em Favelas e Comunidades Rurais

Líderes: Paulo Roberto de Abreu Bruno
prabruno@ensp.fiocruz.br

Rosália Maria de Oliveira
rosalia@ensp.fiocruz.br

Ementa:

O grupo é formado por pesquisadores, técnicos e alunos de pós-graduação do Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental e por pesquisadores doutores de outras unidades da Fiocruz. Caracteriza-se pelo desenvolvimento de projetos que buscam contribuir para o entendimento de situações complexas, nas quais a insalubridade ambiental apresenta-se como um aspecto importante, a partir de uma perspectiva interdisciplinar. Nesse sentido, tais projetos avaliam as condições dos diferentes compartimentos ambientais pelas abordagens que se utilizam, fundamentalmente, dos conhecimentos relacionados às áreas da química ambiental e da biologia. Por outro lado, tais condições são consideradas por meio das correlações estabelecidas com o desenvolvimento socioeconômico referido à unidade espacial estudada.

A produção de conhecimentos que resulta desses projetos tem como principais desdobramentos: o fomento de atividades de educação ambiental; o estímulo à participação sociocomunitária local; e contribuições para a formulação de políticas públicas no campo do saneamento e da saúde ambiental. A pesquisa-ação é definida como instrumento fundamental para o desenvolvimento de práticas de educação popular em saúde, tanto em áreas favelizadas como em determinados territórios indígenas. Adicionalmente, a perspectiva dialógica que fundamenta as relações interdisciplinares vislumbra promover o envolvimento de atores sociais locais na concepção e na implementação de processos formativos e no próprio desenvolvimento das pesquisas.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406EOZ9GQ1>

Linhas de pesquisa:

- Saneamento e saúde ambiental
- Educação e comunicação em saúde

Desenvolvimento Local, Determinantes Sociais da Saúde e Ambiente e Habitação Saudável

Líderes: Simone Cynamon Cohen
kliger@ensp.fiocruz.br

Débora Cynamon Kligerman
deboracyklig@gmail.com

Ementa:

O grupo atua no campo da saúde ambiental, com uma perspectiva integrada e interdisciplinar. A partir do diagnóstico socioambiental, articulam-se estratégias locais e elabora-se um plano de desenvolvimento local, com estímulo à participação de diferentes atores sociais envolvidos nos problemas de saúde ambiental. Incorporam-se a esse plano estudos sobre tecnologias sociais em saneamento, saúde ambiental e habitação. Também se aprofundam investigações no campo dos determinantes sociais da saúde e ambiente e da habitação saudável, com o objetivo de avaliar as condições de habitabilidade, salubridade, sustentabilidade e segurança do espaço construído e do espaço coletivo. Agregam-se estudos voltados para a avaliação e gerenciamento de riscos, mapeamento de vulnerabilidades, desastres, mudanças climáticas e contaminação de recursos hídricos, solo e atmosfera em áreas de assentamentos humanos urbanos irregulares. As pesquisas também envolvem a construção de indicadores integrados de saúde e ambiente como ferramenta para a tomada de decisão, promoção da saúde e o desenvolvimento de políticas públicas e ambientes saudáveis. Implementam-se projetos de educação ambiental, utilizando a bacia hidrográfica como unidade de planejamento estratégico e gestão em saúde ambiental. Trabalha-se com questões de responsabilidade socioambiental e metodologias de monitoramento participativo. Realizam-se estudos com metodologia de avaliação pós-ocupação, nos quais se incorporam a percepção ambiental e a satisfação do morador de assentamentos, por meio da avaliação do ambiente construído e do seu entorno, da análise do discurso e de práticas em torno da promoção da saúde.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406V2CNX4E>

Linhas de pesquisa:

- Gestão ambiental e saúde
- Saneamento e saúde ambiental
- Habitação e saúde
- Promoção da saúde

Centro Latino-Americano de Estudos de Violência
e Saúde Jorge Careli (Claves)

Violência e Saúde

Líderes: Maria Cecília de Souza Minayo
cecilia@claves.fiocruz.br

Edinilsa Ramos de Souza
edinilsa@claves.fiocruz.br

Ementa:

O tema de violência e saúde constitui o foco de todos os estudos realizados pelo Claves, que desenvolve, desde 1989, estudos nessa área. Os principais problemas de investigação são: estudos de morbimortalidade por causas externas; estudos filosóficos e socioantropológicos sobre violência e saúde; estudos socioepidemiológicos sobre crianças adolescentes, jovens e idosos; estudos sobre informação e comunicação em violência e saúde; violência contra o idoso; violência e gênero; violência e direitos humanos; violência contra portadores de deficiência; violência, saúde e segurança pública e organização da biblioteca virtual sobre o tema em cooperação com a Bireme.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406JCBGCQ5>

Linhas de pesquisa:

- Violência e saúde
- Avaliação de políticas, sistemas e programas de saúde
- Informação e saúde

Vulnerabilidades e Desenvolvimento Infantojuvenil

Líderes: Simone Gonçalves de Assis
simone@claves.fiocruz.br

Joviana Quintes Avanci
joviana@claves.fiocruz.br

Ementa:

O grupo tem trabalhado há quase uma década com o tema da vulnerabilidade infantojuvenil. Inicialmente, teve como foco prioritário a vitimização por violências. Com o passar dos anos, começou a investigar o desenvolvimento infantojuvenil e manifestações das diferentes formas de vulnerabilidade sobre a saúde física e mental de crianças e adolescentes. O grupo incorpora distintas áreas de conhecimento, em especial do campo da saúde pública e da saúde mental. Como fundamentos conceituais, envolve principalmente as questões da violência; dos fatores de risco psicossociais; da promoção da saúde; do desenvolvimento físico, emocional e cognitivo de crianças e adolescentes; da resiliência e da epidemiologia psiquiátrica infantojuvenil; além de aspectos da metodologia quantitativa (adaptação transcultural de instrumento, desenho de estudo transversal e de coorte) e qualitativa. Atua principalmente na realização de pesquisas, na formação de recursos humanos e na disseminação de informações por meio de manuais instrucionais, artigos científicos e livros.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=00394066GS18IU>

Linhas de pesquisa:

- Violência e saúde
- Desigualdades sociais, modelos de desenvolvimento e saúde
- Saúde da mulher, da criança e do adolescente
- Saúde mental

Núcleo de Assistência Farmacêutica (NAF)

Núcleo de Assistência Farmacêutica

Líderes: Claudia Garcia Serpa Osorio De Castro
claudia.osorio@ensp.fiocruz.br

Vera Lúcia Luiza
vera@ensp.fiocruz.br

Ementa:

O Núcleo de Assistência Farmacêutica (NAF) foi credenciado, em 1998, como Centro Colaborador da Opas/OMS em Políticas Farmacêuticas pelo seu desempenho como produtor de conhecimento e informações técnico-científicas essenciais para alimentar os processos de tomada de decisão nas diferentes arenas nacionais e internacionais envolvidas nas etapas da formulação, implementação, monitoramento e avaliação de políticas, que visam expandir o acesso da população aos medicamentos essenciais. Nessa perspectiva, desenvolve pesquisas sobre assistência farmacêutica e temas relacionados, apoio a países da região das Américas e a diferentes esferas do governo brasileiro, além de atividades de docência em âmbito nacional e internacional, tendo como temáticas principais a avaliação de programas, sistemas e serviços, Aids, malária e outras doenças de importância epidemiológica e social, financiamento em saúde e avaliação econômica, patentes e acordos comerciais transnacionais, produção e uso racional de medicamentos. Tem vocação multiprofissional, atuando e interagindo em diversos pontos da assistência à saúde.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406FX9EAW5>

Linhas de pesquisa:

- Assistência farmacêutica
- Avaliação de políticas, sistemas e programas de saúde
- Formulação e implementação de políticas públicas e saúde
- Ética aplicada e bioética

Escola de Governo em Saúde (EGS)

Dinâmica Econômica das Atividades de Saúde no Brasil

Líder: Maria Angélica Borges dos Santos

angelicabsantos@ensp.fiocruz.br

Ementa:

O grupo originou-se da necessidade de técnicos e pesquisadores, responsáveis por elaborar a conta-satélite de saúde brasileira, aprofundarem e disseminarem análises macroeconômicas sobre o sistema de saúde brasileiro e os mercados em saúde (serviços, comércio e indústria). A elaboração de uma conta-satélite de saúde vinculada ao Sistema de Contas Nacionais, como a brasileira, implica sistematizar informações oriundas de várias bases de dados para detalhar a descrição da dinâmica macroeconômica da saúde – produção, financiamento, gasto e geração de emprego e renda pelo setor –, produzindo, nesse processo, várias possibilidades de aplicação em pesquisa, elaboração de políticas e gestão do sistema de saúde. O hibridismo do sistema de saúde brasileiro gera muitos desafios metodológicos e analíticos para a elaboração da conta de saúde. De um lado, estamos diante do maior sistema universal de saúde do mundo; de outro, diante do segundo maior mercado de planos privados de saúde. Retratar a dinâmica macroeconômica desse complexo sistema de saúde se desdobra na oportunidade de investigar as configurações dos mercados setoriais em saúde, desdobrados em empresas, estabelecimentos e seus respectivos nichos de atenção e natureza jurídica. Atenção especial é conferida à produção de indicadores e análises que subsidiem a tomada de decisão em políticas públicas para o setor. Ao examinar os impactos cruzados da participação das atividades de saúde na economia, com detalhamento das cadeias de suprimento que conectam atividades de saúde entre si e com os demais setores, o grupo busca também preservar uma perspectiva aplicada de gerar conhecimento prático e ferramentas para aumentar a eficiência dos serviços de saúde. O estudo da configuração dos mercados em saúde pode subsidiar avanços na regulação de um mercado cada vez mais globalizado e intersectorializado, demandando revisões nas formas tradicionais de regulação.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039406JSZ9LU2>

Linhas de pesquisa:

- Avaliação de políticas, sistemas e programas de saúde
- Avaliação de serviços e tecnologias de saúde
- Desenvolvimento, Estado e saúde
- Economia da saúde

Outras Unidades da Fiocruz
(Grupos liderados por docentes de
programas da pós-graduação da ENSP)

Epidemiologia Clínica Aplicada ao Desenvolvimento de Instrumentos de Apoio à Decisão Médica

(Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas – Ipec)

Líder: Sonia Regina Lambert Passos

sonialambert@fiocruz.br

Ementa:

Este grupo atua há dez anos com pesquisadores em saúde pública estatutários da Fiocruz, participando de cursos de pós-graduação *lato sensu* e, desde 2007, do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da ENSP. Na formação de especialistas, mestres e doutores, o grupo destaca a pesquisa aplicada à prática clínica no âmbito do SUS. Busca-se capacitar jovens pesquisadores em questões relativas à confiabilidade e validade diagnósticas clínicas ou laboratoriais e o quanto tais problemas afetam a qualidade metodológica das pesquisas realizadas. Ênfase é dada à utilização de recursos como revisão sistemática e estudos consistentes em termos metodológicos para responder a questões relacionadas à avaliação de serviços, processos/procedimentos e tecnologias em saúde de interesse do aluno e relevante para a saúde pública. O grupo colaborou em parceria para preencher uma lacuna de pesquisa sistematizada sobre mercados em saúde no âmbito da Escola, vinculada à recente participação no projeto Inova-ENSP.

Link CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=003940697IZ9EL>

Linhas de pesquisa:

- Avaliação de serviços e tecnologias em saúde
- Avaliação de políticas, sistemas e programas de saúde
- Pesquisa clínica

FLUXO, DESCRIÇÃO DO PROCESSO,
REGIMENTO E FORMULÁRIOS DE SOLICITAÇÃO
E AVALIAÇÃO DE CERTIFICAÇÃO
DOS GRUPOS DE PESQUISA DA ENSP

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO DOS GRUPOS DE PESQUISA DA ENSP

ITEM	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	RESPONSABILIDADE
1	Regimento dos grupos de pesquisa (gr. pq.)	A minuta do regimento interno para certificação dos grupos de pesquisa é elaborada pela VDPDT&I e deve ser consolidada no Colegiado de Pesquisa, que é a instância responsável por fazer consultas aos pares de seus respectivos departamentos.	VDPDT&I
2	Formulário gr. pq.	O formulário dos grupos de pesquisa deve conter os itens necessários à avaliação estabelecida pelo regimento interno dos grupos de pesquisa. O formulário poderá ser disponibilizado em papel. No entanto, é ideal que esteja disponível em meio eletrônico e inserido em um sistema próprio para essa finalidade.	VDPDT&I
3	Enviar regimento para pesquisadores	O regimento interno dos grupos de pesquisa, atualizado, deve ser enviado, por e-mail, para todos os pesquisadores da ENSP.	VDPDT&I
4	Enviar formulário para pesquisadores	O formulário dos grupos de pesquisa deve ser enviado, por e-mail, para todos os pesquisadores da ENSP.	VDPDT&I
5	Ler regimento gr. pq.	O regimento interno dos grupos de pesquisa deve ser lido por todos os pesquisadores que quiserem submeter seu grupo para certificação pela ENSP.	Pesquisadores
6	Preencher/revisar formulário gr. pq.	Todos os campos do formulário dos grupos de pesquisa devem ser preenchidos ou revisados pelo líder. Se o formulário estiver disponível em meio eletrônico e inserido em um sistema próprio, o líder deverá fazer uma crítica e somente permitir o envio do formulário para a VDPDT&I caso não haja pendências.	Líder do grupo de pesquisa

ITEM	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	RESPONSABILIDADE
7	Enviar formulário gr. pq. para VDPDT&I	O formulário dos grupos de pesquisa preenchido deve ser enviado para a VDPDT&I, por e-mail (gruposdepesquisas@ensp.fiocruz.br) ou automaticamente pelo sistema.	Líder do grupo de pesquisa
8	Receber e conferir formulário	O formulário preenchido deve ser conferido pela VDPDT&I, em particular, se todos os campos estão preenchidos e/ou se há campos incompletos.	VDPDT&I
9	Formulário OK?	O formulário pode estar ou não com todos os campos preenchidos e/ou podem existir campos incompletos. Seguir o caminho conforme o resultado da verificação realizada.	VDPDT&I
10	Reenviar formulário para o líder	Se houver campos não preenchidos e/ou incompletos no formulário, e caso a equipe da VDPDT&I não possa completá-lo, reenviar o documento para o líder do grupo, com a solicitação de preenchimento dos campos em branco e/ou das informações incompletas (por exemplo, número de publicações em desacordo com o regimento, nome dos integrantes do grupo, linhas de pesquisa etc.). Deve ser estabelecido prazo para o retorno do formulário para a VDPDT&I.	VDPDT&I
11	Efetuar correções no formulário	A VDPDT&I pode preencher e/ou completar alguns campos: correção de nomes, inclusão de informações como endereço de e-mail, endereço do currículo Lattes e telefone, entre outros dados "cadastrais".	VDPDT&I
12	Gravar formulário gr. pq.	Quando o formulário estiver corretamente preenchido, o documento deve ser gravado em Word, em arquivo individual e em pasta exclusiva para os formulários dos grupos de pesquisa.	VDPDT&I
13	Processo extração scriptLattes	Destina-se à extração automática de dados e informações sobre o líder do grupo e de seus demais integrantes publicadas na Plataforma Lattes do CNPq.	VDPDT&I

ITEM	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	RESPONSABILIDADE
14	Enviar formulário para a comissão	Enviar os formulários recebidos para avaliação da comissão avaliadora, definida pela VDPDT&I.	VDPDT&I
15	Comissão avaliadora	É prerrogativa da VDPDT&I definir os integrantes da comissão avaliadora, responsável pela análise das solicitações de certificação dos grupos.	VDPDT&I
16	Avaliar solicitação de certificação	A comissão avaliadora, previamente definida pela VDPDT&I, é responsável por avaliar as solicitações de certificação dos grupos, de acordo com o regimento interno dos grupos de pesquisa, registrando a avaliação em formulário próprio. Esse formulário poder ser em papel, mas é ideal que ele esteja disponível on-line e inserido em um sistema. As avaliações devem ser realizadas presencialmente, com a reunião de todos os integrantes da comissão. Cada solicitação deve ser avaliada por dois pesquisadores e, em caso de dúvidas, o coletivo da comissão deverá tomar a decisão que julgar pertinente.	Comissão avaliadora
17	Enviar resultado para VDPDT&I	Os formulários, em papel ou on-line, com o resultado da avaliação devem ser enviados para guarda na VDPDT&I e posterior comunicação do resultado aos pesquisadores.	Comissão avaliadora
18	Comunicar resultado ao pesquisador	Enviar mensagem, por e-mail, aos líderes dos respectivos grupos de pesquisa que solicitaram certificação, com o resultado da avaliação da comissão. Os casos possíveis são: 1) certificar; 2) não certificar; 3) certificar com recomendação.	VDPDT&I
19	Grupo certificado? Recurso aceito?	Se o grupo não tiver sido certificado pela comissão avaliadora, mesmo após análise de recurso pela Direção da ENSP, o processo de certificação se encerra neste momento. Se o grupo for certificado, passar para a etapa de cadastramento do líder e/ou certificação do grupo no CNPq.	VDPDT&I

ITEM	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	RESPONSABILIDADE
20	Líder cadastrado no Diretório CNPq?	Verificar em se o líder tem cadastro no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq (http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/).	VDPDT&I
21	Enviar solicitação de cadastro do líder para a VPPLR	Se o líder do grupo não estiver cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, enviar solicitação de cadastramento, por e-mail, para a VPPLR (anahelena@fiocruz.br).	VDPDT&I
22	Enviar solicitação de certificação de gr. pq. para a VPPLR	Se o líder do grupo estiver cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, enviar solicitação de cadastramento do grupo, por e-mail, para a VPPLR (anahelena@fiocruz.br).	VDPDT&I
23	Verificar certificação do gr. pq. no Diretório do CNPq	Realizar consulta ao Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq para verificar se a VPPLR certificou corretamente o grupo de pesquisa (http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/).	VDPDT&I
24	Grupo certificado no Diretório do CNPq?	Se o grupo estiver certificado corretamente no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, encerrar o processo. Se o grupo não estiver certificado no CNPq: 1) confirmar com a VPPLR se a certificação já foi realizada; 2) verificar com a VPPLR se o líder do grupo foi cadastrado. A verificação da certificação deve ser realizada em (http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/).	VDPDT&I
25	Solicitar ao pesquisador para preencher/atualizar formulário	Se o grupo não estiver certificado no Diretório dos Grupos de Pesquisa, e considerando que o líder do grupo já foi cadastrado pela VPPLR, solicitar ao líder que preencha/atualize seu grupo e envie o formulário para o CNPq (http://dgp.cnpq.br/diretorio/login.jsp?tipo=L).	VDPDT&I
26	Receber resultado	O líder receberá pela ENSP o resultado da solicitação de certificação do seu grupo. As possibilidades são: 1) certificado; 2) certificado com recomendações; e 3) não certificado.	Líder do grupo de pesquisa
27	Grupo certificado?+	Dependendo do resultado da solicitação de certificação do seu grupo, o líder deverá decidir se entra com recurso ou não, além de dar seguimento a qualquer recomendação da comissão avaliadora da ENSP.	Líder do grupo de pesquisa

ITEM	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	RESPONSABILIDADE
28	Com modificação	O grupo pode ter sido certificado ou certificado com modificação pela comissão avaliadora da ENSP.	Líder do grupo de pesquisa
29	Preencher/atualizar formulário e enviar para CNPq	Se o grupo estiver certificado pela comissão avaliadora da ENSP, o líder deverá preencher/atualizar o formulário na página do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq (http://dgp.cnpq.br/diretorio/login.jsp?tipo=L). Após preenchimento/atualização do grupo, o líder deve enviar o formulário ao CNPq.	Líder do grupo de pesquisa
30	Modificar formulário gr. pq.	Se o grupo tiver sido certificado com modificações, o líder deverá modificar o formulário e enviá-lo para a VDPDT&I	Líder do grupo de pesquisa
31	Apresentar recurso?	Se o grupo não tiver sido certificado pela comissão avaliadora, o líder pode decidir se entra ou não com recurso. Caso decida não entrar com recurso, o processo é encerrado neste momento.	Líder do grupo de pesquisa
32	Enviar recurso para a VDPDT&I	Caso discorde do parecer da comissão avaliadora contrário à certificação do grupo, o líder deverá enviar recurso para a VDPDT&I.	Líder do grupo de pesquisa
33	Enviar recurso para a Direção	A VDPDT&I deverá encaminhar o recurso recebido do líder do grupo para a Direção da ENSP.	VDPDT&I
34	Avaliar recurso	O recurso do líder do grupo, encaminhado pela VDPDT&I, deverá ser analisado pela Direção.	Direção da ENSP
35	Enviar recurso para a VDPDT&I	O resultado da análise do recurso do líder do grupo deverá ser encaminhado para a VDPDT&I.	Direção da ENSP

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA
VICE-DIREÇÃO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

REGIMENTO INTERNO PARA CERTIFICAÇÃO DOS GRUPOS DE PESQUISA

O presente regimento interno tem por objetivo estabelecer as normas que devem ser obedecidas por todos os grupos de pesquisa para certificação pela ENSP e autorização para cadastramento no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O processo tem finalidade censitária e informacional, visando contribuir para o conhecimento dos grupos de pesquisa e de sua produção, bem como para a gestão das atividades de pesquisa da ENSP.

CAPÍTULO I

Da natureza e finalidade do grupo de pesquisa

Artigo 1º – O grupo de pesquisa é uma estrutura organizacional liderada por um pesquisador doutor, com vínculo formal com a ENSP, que abriga outros pesquisadores, técnicos e alunos para a realização de atividades de pesquisa, ensino e cooperação técnica.

CAPÍTULO II

Da constituição do grupo de pesquisa

Artigo 2º – O grupo de pesquisa deve ser composto de, no mínimo, dois doutores com capacidade aglutinadora para o desenvolvimento de projetos.

CAPÍTULO III

Do líder do grupo de pesquisa

Artigo 3º – Os líderes do grupo de pesquisa devem possuir o título de doutor, ter vínculo formal com a ENSP e apresentar produção científica e tecnológica compatível com as atividades desenvolvidas pela ENSP.

Parágrafo único – Vínculo formal é entendido como vínculo empregatício ou funcional, ou outros tipos de vinculação, tais como pesquisador aposentado que se mantenha em atividade na ENSP ou, em caso excepcional, pesquisador visitante sênior, de elevada produção, com bolsa concedida por agência federal ou estadual de fomento à ciência e tecnologia.

Artigo 4º – O grupo de pesquisa pode ter até dois líderes. Entretanto, de acordo com as regras do CNPq (<http://dgp.cnpq.br>), apenas a senha Lattes do primeiro líder dá acesso ao site de líderes.

CAPÍTULO IV

Requisitos para certificação do grupo de pesquisa

Artigo 5º – O grupo de pesquisa deve ter projetos próprios, inseridos em linhas de pesquisa da ENSP.

Artigo 6º – O grupo de pesquisa deve comprovar esforço sistemático para a geração, avanço, disseminação e aplicação de conhecimentos no campo da saúde coletiva. Nesse sentido, constitui-se em requisito para a sua certificação a publicação/aceitação, nos últimos cinco anos, de pelo menos quatro artigos científicos/tecnológicos em revistas indexadas e/ou capítulos ou livros de editoras com conselho editorial. Também é fortemente desejável a apresentação adicional de outros produtos científicos/tecnológicos, tais como teses, dissertações e monografias, relatórios técnicos e científicos, promoção de eventos científicos, apresentação de trabalhos em congressos etc.

Artigo 7º – O grupo de pesquisa deve ainda comprovar atuação na docência na pós-graduação da ENSP (*stricto* e/ou *lato sensu*), considerando a necessidade de transferência do conhecimento científico/tecnológico produzido para a formação de especialistas, mestres e doutores.

Artigo 8º – O grupo de pesquisa deve se comprometer com o cadastramento dos seus projetos de pesquisa no portal da ENSP, bem como com o depósito da sua produção no Repositório Institucional, segundo regras vigentes.

CAPÍTULO V

Da certificação do grupo de pesquisa

Artigo 9º – O processo de certificação dos grupos de pesquisa da ENSP será de fluxo contínuo.

Parágrafo único – Independentemente da existência de demanda para certificação, a ENSP realizará um processo de certificação bienal dos seus grupos de pesquisa, associado à realização do censo bienal do CNPq.

Artigo 10º – O grupo de pesquisa candidato à certificação pela ENSP deverá apresentar à Vice-Direção de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da ENSP as seguintes informações:

- nome do grupo de pesquisa;
- nome do(s) líder(es);
- situação do grupo (grupo novo ou já existente);
- ementa de apresentação do grupo (máximo de 2 mil caracteres);
- linhas de pesquisa da ENSP em que o grupo atua (máximo de quatro);
- avaliação crítica (máximo 3 mil caracteres) do trabalho científico/tecnológico realizado pelo grupo nos últimos cinco anos (para grupos já existentes, interessa obter uma avaliação do trabalho realizado; no caso de grupos novos, cabe um relato das experiências dos membros que convergem no sentido da sua proposição);
- proposta de trabalho científico/tecnológico a ser realizado pelo grupo nos três anos seguintes, com explicitação/atualização da missão do grupo de pesquisa (máximo de 3 mil caracteres);
- quatro referências de trabalhos científicos/tecnológicos destacados pela equipe nos últimos cinco anos – requisito explicitado no artigo 6º;
- participação dos grupos na pós-graduação *lato* e *stricto sensu* da ENSP;
- lista completa de todos os membros da equipe, instituição, cargo, titulação e endereço eletrônico do currículo Lattes. Todos os membros do grupo devem assinar a lista e, não sendo possível, o líder deve prover declaração de responsabilidade pela inclusão do membro sem a sua assinatura.

CAPÍTULO VI

Do pedido de certificação do grupo de pesquisa e da análise do pedido

Artigo 11 – Cada pedido de certificação será avaliado por uma Comissão Única de Avaliação composta exclusivamente de doutores com vínculo formal com a ENSP.

Parágrafo 1º – A Comissão Única de Avaliação deve ser composta de membros do Colegiado de Pesquisa e outros pesquisadores da ENSP, sendo presidida pelo(a) vice-diretor(a) de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da ENSP.

Parágrafo 2º – A Comissão Única de Avaliação emitirá parecer final de certificação do(s) grupo(s), que deverá ser homologado pelo Conselho Deliberativo da ENSP.

Artigo 12 – O foco da análise da Comissão Única de Avaliação será a produção científica/tecnológica e demais atividades do grupo de pesquisa, considerando, quantitativa e qualitativamente, indicadores do processo de trabalho e a coerência das atividades desenvolvidas e propostas com as linhas de pesquisa da ENSP.

Artigo 13 – A Vice-Direção de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da ENSP colocará à disposição dos membros da Comissão Única de Avaliação, por e-mail, os formulários de solicitação de certificação submetidos pelos grupos de pesquisa, sendo facultado à referida comissão acessar os currículos Lattes dos membros dos grupos, bem como o registro do grupo no Diretório de Pesquisa do CNPq.

Artigo 14 – Os recursos ao parecer da Comissão Única de Avaliação poderão ser encaminhados à Vice-Direção de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da ENSP, no prazo de até três dias corridos após a divulgação do resultado, e serão analisados pela comissão.

Artigo 15 – O resultado final deverá ser endossado pelo Conselho Deliberativo da ENSP e comunicado por carta aos candidatos.

CAPÍTULO VII

Das disposições gerais e transitórias

Artigo 16 – Os grupos de pesquisa certificados de acordo com o presente regimento serão autorizados pela Direção da ENSP a constarem do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, recebendo endosso para a sua homologação pela Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência da Fiocruz.

Artigo 17 – Os grupos de pesquisa já existentes que não obtiverem suas solicitações de certificação aprovadas serão excluídos do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

Artigo 18 – As situações não contempladas neste regimento serão analisadas pela Direção da ENSP e pela Comissão Única de Avaliação, para posterior consideração pelo Conselho Deliberativo da ENSP.

**FORMULÁRIO PARA SOLICITAÇÃO DE CERTIFICAÇÃO
DE GRUPO DE PESQUISA**

ENSP/FIOCRUZ

**ENVIAR O FORMULÁRIO EXCLUSIVAMENTE POR E-MAIL PARA:
gruposdepesquisas@ensp.fiocruz.br**

1. Nome do grupo de pesquisa:

2. Nome e pontos de contato do(s) líder(es):

Nome	Endereço eletrônico	Telefone

1. Situação do grupo:

() Novo () Já existente

2. Ementa de apresentação do grupo (máximo de 2 mil caracteres).

3. Linhas de pesquisa da ENSP em que o grupo atua (máximo de quatro).

4. Avaliação crítica (máximo de 3 mil caracteres) do trabalho científico/tecnológico realizado pelo grupo nos últimos cinco anos. Para grupos já existentes, interessa obter uma avaliação do trabalho realizado. No caso de grupos novos, cabe um relato das experiências dos membros que convergem no sentido da sua proposição.

5. Proposta de trabalho científico/tecnológico a ser realizado pelo grupo nos próximos três anos, com explicitação/atualização da sua missão (máximo de 3 mil caracteres).
6. Quatro referências de trabalhos científicos/tecnológicos destacados pela equipe nos últimos cinco anos.
7. Participação do grupo na pós-graduação *lato* e *stricto sensu* da ENSP.
8. Lista completa de todos os membros da equipe, instituição, cargo, titulação e endereço eletrônico do currículo Lattes. Todos os membros do grupo devem assinar a lista e, caso não seja possível, o líder deve prover declaração de responsabilidade pela inclusão do membro sem a sua assinatura.

Nome e endereço do currículo Lattes	Instituição/Unidade	Cargo	Titulação

.....

Para preenchimento pela Comissão Única de Avaliação

Resultado	Parecer 1	Parecer 2	Parecer 3
Certificado			
Certificado com recomendações (listar):			
Não certificado (justificar)			

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO PARA SOLICITAÇÃO DE CERTIFICAÇÃO DE GRUPO DE PESQUISA ENSP/FIOCRUZ

CERTIFICAÇÃO DOS GRUPOS DE PESQUISAS DA ENSP
NOME DO LÍDER:
NOME DO LÍDER:
NOME DO GRUPO DE PESQUISA:
AVALIADOR(A):

VERIFICAÇÃO DOS REQUISITOS ESTABELECIDOS NO REGIMENTO		
REQUISITO	SIM	NÃO
Qualificação da liderança e da equipe		
Projetos próprios, inseridos em linhas de pesquisas da ENSP		
Publicação/aceitação, nos últimos cinco anos, de quatro artigos científicos/tecnológicos em revistas indexadas e/ou capítulos de livros de editoras com conselho editorial		
Atuação na docência da pós-graduação da ENSP (<i>stricto</i> e/ou <i>lato sensu</i>)		
Cadastramento de projetos de pesquisa no portal da ENSP		

PARECER DA COMISSÃO ÚNICA DE AVALIAÇÃO	
RESULTADO	PARECER
Certificado	
Certificado com recomendações (descrever)	
Não certificado (justificar)	

DESCREVER RECOMENDAÇÕES / JUSTIFICAR PARECER

Rio de Janeiro, ___ de ___ de 20__

Assinatura do avaliador(a)